



LITERATURA NA HORA CERTA

GUIA 1

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PNLD/PNAIC

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA 2015



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO GERAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Equipe Técnico-Pedagógica – COGEAM/SEB

Carlos Francisco da Silva
Cristina Thomas de Ross
Edivar Ferreira de Noronha Júnior
Francisco Roberto Vasconcelos Lima
Gislenilson Silva de Matos
José Ricardo Albernás Lima
Júnia Sales Pereira
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha
Samara Danielle dos Santos Zacarias

Equipe Técnico-Pedagógica – DAGE/SEB

Contribuição Diretoria de Apoio à Gestão Educacional – DAGE/SEB
Assessora: Mirna França da Silva de Araújo

Seleção de originais e Coordenação da edição

Magda Becker Soares
Aparecida Paiva

Planejamento editorial e preparação de textos

Ana Paiva
Rogerio Mol

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação

Christiane Costa

L775

Literatura na hora certa : guia 1 : 1º ano do ensino fundamental : PNLD/PNAIC : alfabetização na idade certa 2015 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2015.
104 p. : il.

ISBN: 978-85-7783-177-7

1. Ensino Fundamental. 2. Obras Literárias. 3. Literatura Infantil. 4. Interação Leitura-Escrita. 5. Sala de Aula. 6. Alfabetização da Criança. 7. Letramento. I. Ministério da Educação. II. Secretaria de Educação Básica.

CDU 087.5

Tiragem

Guia 1 – PNLD/PNAIC: Literatura na hora certa – 1º ano do ensino fundamental

136.924 exemplares

SUMÁRIO

- 5 APRESENTAÇÃO
- 9 INTRODUÇÃO AO GUIA
- 17 A POESIA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 35 PROSA PARA O PEQUENO LEITOR
- 53 COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM LIVROS DE IMAGEM
- 69 QUADRINHOS E ALFABETIZAÇÃO: O CASO DO MENINO MALUQUINHO
- 85 OBRAS SELECIONADAS

APRESENTAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – é um compromisso formal do Ministério da Educação (MEC) que conta com a participação articulada entre Governo Federal, governos estaduais e municipais e do Distrito Federal, dispostos a mobilizar esforços e recursos na valorização dos professores e das escolas; no apoio pedagógico com materiais didáticos de qualidade para todas as crianças do ciclo de alfabetização e na implementação de sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento, objetivando alfabetizar todas as crianças até oito anos de idade, apresentando como referência o Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, a Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012 e a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014).

No período de três anos, o ciclo de alfabetização proposto visa à inserção da criança na cultura escolar assegurando a alfabetização e o letramento, e, assim, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos em situações familiares e não familiares e à ampliação do seu universo de referências culturais nas diferentes áreas do conhecimento.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 Anos (Resolução CNE nº 7/2010), encontra-se estabelecido que os três anos iniciais do ensino fundamental devem assegurar a alfabetização e o letramento e também o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia. Conforme o Parecer da referida Resolução são os componentes curriculares que, “ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo”

O PNAIC tem sido desenvolvido por meio de ações que estimulam a ação reflexiva docente sobre o tempo e o espaço escolares. Para tanto, cinco princípios centrais orientam a proposta:

- 1) Currículo inclusivo;
- 2) Integração entre os componentes curriculares;
- 3) Foco na organização do trabalho pedagógico;
- 4) Seleção e discussão de temáticas fundantes; e
- 5) Ênfase na alfabetização e letramento das crianças.

O processo formativo do PNAIC objetiva ampliar as discussões sobre a alfabetização na perspectiva do letramento numa abordagem interdisciplinar que privilegie um diálogo permanente e sistemático com a prática docente e com a equipe pedagógica da escola, para a

garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria da qualidade do ensino público brasileiro.

Além disso, as ações colaboram para a melhoria na qualidade do processo de formação continuada dos/as professores/as alfabetizadores/as ao promoverem seu desenvolvimento crítico e reflexivo.

As ações do PNAIC apoiam-se, portanto, em quatro eixos de atuação:

- 1) Formação continuada presencial para professores/as alfabetizadores/as e para orientadores/as de estudo, que objetiva ampliar as discussões sobre a alfabetização, na perspectiva do letramento, no que tange a questões pedagógicas das diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, bem como sobre princípios de gestão e organização do ciclo de alfabetização;
- 2) Avaliações sistemáticas que contemplam as avaliações processuais, debatidas durante os cursos de formação oferecidos no âmbito do PNAIC, que podem ser desenvolvidas e realizadas continuamente pelo/a professor/a junto aos educandos e a aplicação, junto aos alunos concluintes do 3º ano, de uma avaliação externa universal, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- 3) A gestão, o controle social e a mobilização, formado por quatro instâncias: o Comitê Gestor Nacional, a coordenação institucional em cada Estado, a Coordenação Estadual e a Coordenação Municipal, fortalecendo a articulação entre o Ministério da Educação, as redes estaduais, as municipais e as Instituições formadoras; e
- 4) Distribuição de materiais didáticos, tanto para salas de aula quanto para bibliotecas entregues por meio do *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

O Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa conseguiu, até então, mobilizar os 26 Estados e o Distrito Federal, o que inclui 5497 municípios do país, gerando a participação de um total de 313 mil professores alfabetizadores e mais de 15 mil orientadores de estudo, com o apoio de uma rede de Universidades responsáveis pelo processo de formação continuada e elaboração de material didático específico, além daqueles distribuídos no âmbito do PNLD e do PNBE.

O Programa ainda possibilitou a articulação entre as instituições públicas de Educação Superior e as escolas de Educação Básica quando fomentou o debate sobre as licenciaturas bem como uma melhor compreensão da prática pedagógica do/a professor/a e das metodologias de trabalho nas unidades escolares. Isso demonstra o comprometimento do MEC com a articulação entre as diferentes políticas educacionais e, mais especialmente, com a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica (Meta 15 do PNE).

O PNLD/PNAIC é uma ação desenvolvida em parceria entre o FNDE e a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) por meio de Edital público de convocação de detentores de direitos autorais no país com vistas à inscrição de obras literárias que possam efetivamente contribuir com os processos de alfabetização e letramento no âmbito do PNAIC. O *Guia – Literatura na Hora Certa*, do PNLD/PNAIC, composto por três (03) volumes, acompanha os acervos de obras literárias selecionadas por meio de processo de Avaliação Pedagógica desenvolvido pela Secretaria de Educação Básica através de cooperação, nessa edição, com a qualificada equipe de especialistas do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale – Universidade Federal de Minas Gerais.

No âmbito desta edição do PNLD/PNAIC está prevista a distribuição de até 06 (seis) acervos, formados, cada um, por 35 (trinta e cinco) **títulos, sendo que** 02 (dois) acervos são

destinados aos alunos matriculados no 1º ano do ensino fundamental, 02 (dois) **àqueles matriculados no 2º ano e** 02 (dois) aos que estão matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. Foram formados 02 (dois) acervos com 35 (trinta e cinco) títulos para cada categoria, a saber:

- **Categoria 1** – Textos em verso – tais como quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema, adivinha;
- **Categoria 2** – Textos em prosa – tais como clássicos da literatura infantil, pequenas narrativas, textos de tradição popular, fábulas, lendas e mitos;
- **Categoria 3** – Livros ilustrados e/ou livros de imagens.

Trata-se, portanto, de um total de 210 (duzentos e dez) títulos, a serem distribuídos às salas de aula das turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede pública, para utilização por estudantes e docentes do ciclo de alfabetização e letramento.

Os acervos são acompanhados dos Guias *Literatura na Idade Certa*: 1, 2 e 3, destinados à apresentação do processo de avaliação e seleção das obras e ao apoio pedagógico no uso criativo das obras distribuídas no âmbito das ações do PNAIC.

Trata-se, portanto, de acervos que são resultantes de criteriosa seleção e avaliação pedagógica levada a cabo pelo Ministério da Educação, reafirmando o seu compromisso com a melhoria da Educação Básica, com o trabalho docente desde a alfabetização/letramento e com a prática pedagógica pluralista, reflexiva e criativa.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, deseja aos educadores dedicados aos processos de alfabetização e letramento que usufruam, com as crianças, das excelentes obras criteriosamente selecionadas com vistas ao incentivo ao gosto literário, à imaginação, à ampliação das referências culturais e às formas – plurais e diversas – de leitura das palavras, das imagens e dos símbolos, por meio da leitura do mundo.

INTRODUÇÃO AO GUIA

MAGDA SOARES¹

QUE LIVROS SÃO ESTES?

Você, professora, professor, está recebendo caixas com livros de literatura infantil: são acervos de obras literárias destinados ao Ensino Fundamental, enviados às salas de aula das escolas públicas brasileiras como uma das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

¹ Professora Titular Emérita da Faculdade de Educação da UFMG; autora de artigos e livros na área do ensino de português: alfabetização, letramento, leitura, produção de texto.

O PNAIC é um compromisso formal do Ministério da Educação (MEC) de apoio às redes públicas para o cumprimento da Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024:

PNE
META 5

Alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

A disponibilização pelo MEC de obras literárias para apoio pedagógico ao processo de introdução das crianças à cultura do escrito é um dos eixos de atuação do PNAIC, que se concretiza pela distribuição de acervos especificamente para as salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental – o PNLD/PNAIC.

POR QUE OBRAS LITERÁRIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO?

Alfabetização e letramento devem desenvolver-se ao mesmo tempo: a criança aprende o sistema alfabético de escrita – a *alfabetização* propriamente dita – e, **simultaneamente**, aprende os usos sociais e pessoais da escrita – *letramento*; entre esses usos, deve-se propiciar à criança a descoberta do prazer de ler obras literárias e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos literários – o *letramento literário*.

Muitas das crianças que chegam às escolas públicas tiveram pouco contato com a literatura infantil: as condições socioculturais e econômicas em que vivem em geral lhes proporcionam poucas experiências com a leitura literária. Daí a importância de lhes possibilitar um rico e intenso contato com livros literários desde a fase da alfabetização, fase em que a maioria das crianças tem seu primeiro contato com o mundo da escrita e do livro.

POR QUE LIVROS DE LITERATURA NAS SALAS DE AULA?

Se, em princípio, as escolas têm bibliotecas, e para elas recebem anualmente acervos de livros literários, por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por que acervos de livros literários para cada uma das salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental?

Respondendo: porque é importante que os livros estejam cotidianamente ali, à vista e à mão, disponíveis para professores(as) e crianças, nos três anos em que se introduz, se desenvolve e se consolida a alfabetização, de modo que esta se faça sempre *a partir* da leitura e *para chegar* à leitura; a criança *aprende a ler para ler*, e *lê para aprender a ler* – alfabetização e letramento, particularmente letramento literário.



Assim, **poemas** vão encantar as crianças e, ao mesmo tempo, vão ajudá-las a voltar a atenção para os sons das palavras, para as rimas, para o ritmo das frases, para aliterações, o que é essencial para que elas façam a descoberta fundamental para a compreensão do sistema alfabético: representamos na escrita os sons das palavras, não o significado das palavras. Narrativas em **prosa**, em belos livros ilustrados, ou em **histórias em quadrinhos**, vão cativá-las, diverti-las, emocioná-las, e, ao mesmo tempo, vão levá-las a reconhecer frases e palavras, a ampliar o vocabulário, a relacionar texto verbal com texto não verbal, a desenvolver habilidades de compreensão, de interpretação, de inferência, de avaliação. **Livros de imagens**, só de imagens ou de imagens com pouco texto, cativam as crianças, que se deixam seduzir pelas ilustrações, descobrem nelas uma narrativa, e, ao mesmo tempo, buscam as relações entre imagens e os pequenos textos que as acompanham, tentam ler o título do livro para nele encontrar o sentido da história. Letramento e alfabetização.

Nos acervos enviados à sua escola, destinados às salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental, encontram-se livros desses diferentes tipos e gêneros, como mostra o tópico seguinte.

QUE LIVROS ESTÃO CHEGANDO PARA AS SALAS DE AULA?

São dois acervos para cada ano, com 35 livros cada um:

ANO	Nº DE ACERVOS	Nº DE LIVROS POR ACERVO	TOTAL DE LIVROS
1º	2	35	70
2º	2	35	70
3º	2	35	70
TOTAIS	6	-	210

Assim, os três anos iniciais da escola receberão um número significativo de livros de literatura, número tanto maior quanto mais turmas de cada ano existirem. Em cada acervo, há livros de diferentes tipos e gêneros, como mostra a tabela:

TIPOS/GÊNEROS	Nº DE OBRAS		
	1º ANO	2º ANO	3º ANO
Verso	15	19	17
Prosa	32	42	37
Imagem	21	9	12
Quadrinhos	2	-	4
TOTAIS	70	70	70

Entre os livros classificados como de VERSO há poemas, parlendas, trava-língua, quadras, adivinhas; entre os classificados como PROSA, há clássicos da literatura infantil, histórias, textos de tradição popular, fábulas, lendas; os livros de IMAGEM incluem livros só de imagens e livros de imagens com pequenos textos; os QUADRINHOS são histórias ou são tiras, com palavras ou sem palavras em balões.

Como mostra a tabela, a quantidade de livros varia nos diferentes tipos/gêneros; é que os acervos são compostos por meio de seleção no conjunto de livros inscritos no MEC pelas editoras, e estas inscrevem sobretudo livros nas categorias PROSA, predominante, e POESIA, havendo assim mais alternativas de escolha de livros em prosa e de poesia – isso explica o motivo destes gêneros serem mais numerosos nos acervos; por outro lado, a inscrição, pelas editoras, de livros de IMAGEM e de QUADRINHOS é ainda pequena, levando à pouca representação desses gêneros nos acervos, embora sejam gêneros de grande interesse das crianças e de muita potencialidade para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento.

Uma alternativa para suprir essa distribuição pouco equilibrada dos tipos e gêneros de livros nos acervos pode, porém, ser explorada na escola: como é tênue a distinção entre livros para 1º, 2º ou 3º ano, uma vez que, nas salas de aula de diferentes anos, ou mesmo de um mesmo ano, estão crianças diferentes entre si, em diferentes níveis de apropriação da leitura, os livros dos acervos podem transitar de uma sala a outra por troca, entre professores(as). O importante e fundamental é que em cada sala de aula haja livros de literatura sempre disponíveis para atividades de alfabetização e de letramento literário.

COM QUE CRITÉRIOS FORAM ESCOLHIDOS OS LIVROS PARA COMPOR OS ACERVOS?

Além de constituir cada acervo com diferentes categorias de livros e diferentes tipos e gêneros, os livros foram selecionados pelo critério de sua qualidade: **qualidade textual**, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças em fase inicial de alfabetização e letramento; **qualidade temática**, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem; **qualidade gráfica**, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados à criança na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.

Foi ainda critério para constituição dos acervos a seleção, entre as obras consideradas de qualidade, dentre as categorias prosa, verso, imagem, história em quadrinhos, daquelas que representassem diferentes níveis de dificuldade, de modo a atender a crianças em variados níveis tanto de aprendizagem da língua escrita quanto de compreensão dos usos e funções da escrita, possibilitando assim formas diferentes de interação com o livro, seja pela via da leitura autônoma pela criança, seja pela leitura mediada pelo professor.

E LITERATURA NA SALA DE AULA E TAMBÉM NA BIBLIOTECA: QUAL É A DIFERENÇA?

A biblioteca é, na escola, a “casa dos livros”: eles habitam ali, e ali estão organizados em estantes por certos critérios, estão classificados,



Foto de Ratao Diniz



Foto de Ratao Diniz

fichados. À biblioteca as crianças vão para interagir com livros, isoladamente, em um diálogo pessoal com eles, ou socialmente, por meio de atividades desenvolvidas pela pessoa responsável pela biblioteca ou pelo(a) professor(a) que, em dias em geral pré-determinados, desenvolvem atividades no ambiente peculiar da biblioteca.

À biblioteca as crianças vão também para buscar livros por empréstimo, ou para devolver livros que levaram para ler em casa. Na biblioteca aprendem as regras que regem os empréstimos e desenvolvem comportamentos de convívio adequado em bibliotecas; na biblioteca, se ela é atraente e estimulante, constroem o conceito de bibliotecas como locais de cultura e de conhecimento, o que pode levar ao hábito de frequência a bibliotecas ao longo da vida.

Já a sala de aula não é “casa dos livros” apenas, é lugar onde muitas e variadas atividades se realizam. Entre elas, atividades com livros

literários, desenvolvidas com objetivos específicos que contribuam para a alfabetização e o letramento das crianças.

Nas salas de aula os livros ficam no “cantiño de leitura”, ou em bolsões, ou em pequenas estantes, ou em baús... em inúmeras e variadas formas que a criatividade de professores e professoras inventam para que os livros estejam sempre à vista e à mão, de forma atraente e estimulante.

Nas salas de aula os livros não precisam, até não devem, ser organizados, fichados, para que as crianças tenham liberdade para manipulá-los, folheá-los, confrontar temas, gêneros, dimensões, número de páginas; para que o(a) professor(a) possa ter ali, em sua sala, o livro que quer ler para as crianças, que quer discutir com as crianças, que quer usar para atividades de alfabetização e letramento.

Entretanto, quer na biblioteca, quer na sala de aula, mediadores de leitura – profissionais da biblioteca ou professores(as) nas salas de aula – devem reconhecer-se como responsáveis por aproximar dos livros as crianças e por fazer delas leitores de literatura por toda a vida.

O QUE HÁ NESTE GUIA?

Foram produzidos três guias de orientação para o uso das obras literárias incluídas nos acervos: um guia para cada ano (1º ano, 2º ano, 3º ano).

Esta Introdução é a mesma nos três guias, mas os textos que se seguem a ela são diferentes em cada guia, porque são textos que se referem especificamente aos livros dos acervos destinados a cada um dos três anos.

Cada um dos guias apresenta um conjunto de textos que representam os gêneros selecionados para o acervo destinado ao ano: prosa, verso, imagem e história em quadrinhos.

São textos em que as autoras, sempre com o foco voltado para as práticas de leitura literária na sala de aula e as possibilidades de seu apoio ao processo de alfabetização, procuram discutir as características de cada gênero, indicando as

obras do acervo que o representam, e apresentam várias e ricas sugestões de como trabalhar com os livros em sala de aula:

- como levar os alunos a conhecer o livro como *objeto* – a capa, a quarta capa, a lombada, autores, ilustradores, editora etc.;
- como identificar os usos convencionais de livros – a direção da leitura das páginas, a numeração das páginas (que às vezes não aparece), diferentes tamanhos e espessuras dos livros etc.;
- como deverá ser feita a leitura – autônoma, pelo aluno? mediada, pelo(a) professor(a)? silenciosa? em voz alta?;
- que atividades desenvolver *antes* da leitura, *durante* a leitura, *após* a leitura;
- como explorar as relações entre ilustrações e texto;
- como enriquecer o vocabulário dos alunos a partir da leitura;
- como desenvolver habilidades de interpretação, inferência, avaliação de comportamentos e personagens;
- em que partes do texto convém interromper a leitura em uma pausa para prever o que virá em seguida;
- como ampliar as referências das crianças – sua visão de mundo, suas experiências prévias – por meio da leitura literária, levando-as a conhecer outros espaços, outros tempos, outros modos de vida etc.

São muitas as sugestões presentes em cada um dos textos que compõem cada guia, sugestões de análise e interpretação dos livros dos acervos e, em princípio, adequadas ao ano a que se destina o guia. Mas nada impede, ao contrário, será muito enriquecedor, que professores(as) dos três anos leiam e discutam em grupo os três guias, leiam e discutam os textos sobre determinado gênero, as sugestões para trabalhar determinado livro, troquem experiências de uso dos livros na sala de aula, experimentem em outro ano o trabalho de um livro destinado a ano anterior ou posterior, no caso de as

sugestões do guia para o livro provocarem grande interesse e indicarem as possibilidades de uso com crianças de outro ano.

Além desses textos sobre os livros dos acervos, por gênero, há, ao final de cada guia, a relação de todos os títulos selecionados no PNLD/PNAIC, separados por ano e por acervo. Assim, é possível saber quais os livros que compõem o acervo de cada ano, facilitando escolhas, trocas, busca de relações de tema ou gênero entre os livros.

CONCLUINDO

O PNAIC tem procurado colaborar com as redes públicas para a alfabetização das crianças “na idade certa”; faz parte desta colaboração fazer chegar às salas de aula dos três primeiros anos do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras livros de literatura, o que se faz por meio dos acervos selecionados pelo PNLD/PNAIC.

Na fase em que as crianças são introduzidas ao mundo do escrito, alfabetização e letramento devem desenvolver-se em harmonia e simultaneamente, para que elas, ao mesmo tempo que aprendam a ler e a escrever, vivenciem os usos sociais da leitura e da escrita, sobretudo vivenciem a leitura literária, pois talvez o que de mais importante elas esperem da escola é que esta lhes possibilite o acesso à leitura de histórias, poemas, livros de imagem, histórias em quadrinhos, que tanto as atraem e encantam.

Para que isso aconteça, é fundamental a mediação dos professores e das professoras que têm o grande privilégio de introduzir no mundo do escrito as crianças brasileiras. Para colaborar com essa mediação é que foram elaborados estes guias que acompanham os acervos – que eles possam atingir esse objetivo de apoio e colaboração.

A POESIA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA ZELIA VERSIANI MACHADO¹
PATRÍCIA BARROS SOARES BATISTA²

VAMOS BRINCAR DE POESIA?

Concordando com o poeta José Paulo Paes, para quem a poesia na infância se aproxima das brincadeiras, este texto privilegiou textos em verso do acervo de poemas para crianças do primeiro ano, do Programa Nacional do Livro Didático, do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, PNLD/PNAIC. Destacam-se, nessa escolha, a brincadeira, o jogo, a ludicidade na produção de sentidos da poesia infantil (BORDINI, 1986), em propostas para

¹ Professora da Faculdade de Educação/UFMG, pesquisadora do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário e, atualmente, vice-diretora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - Ceale/FaE/UFMG. Organizou vários livros sobre a formação de leitores literários, entre eles *Livros e telas* e *A criança e a leitura literária - livros, espaços, mediações*.

² Professora formadora do Ceale/FaE/UFMG, do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, pesquisadora do Grupo de Pesquisa Infância e Educação: concepções e práticas no Ensino Fundamental de Tempo Integral e, atualmente, coordenadora do 1º Ciclo de Formação Humana- CP/UFMG.

serem vivenciadas por crianças que iniciam o seu processo de alfabetização. Considerando ser a infância uma fase da vida caracterizada pela forte presença do brincar, a convivência com textos literários poéticos que exploram elementos lúdicos tais como repetições e jogos de palavras, com forte apelo sonoro, pode favorecer o desenvolvimento do letramento literário das crianças que, nessa fase, encontram-se com a curiosidade aguçada pelas novidades apresentadas pelas linguagens escrita e oral.

“Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Para entendermos melhor esta definição sintética é preciso que tenhamos bem claro alguns termos. Primeiro, o *processo*, que é a ideia de ato contínuo, de algo que está em movimento, que não se fecha. [...] O letramento começa com as cantigas de ninar e continua por toda a nossa vida [...]. Não se trata simplesmente de um conjunto de obras consideradas relevantes, nem do conhecimento de uma área específica, mas sim de um modo muito singular de construir sentidos que é a linguagem literária [...]” Rildo Cosson, *Glossário Ceale, Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores* (2014).

Tal como o poeta que convida a brincar com palavras como se brinca com bola, papagaio e pião, as propostas de atividade que serão neste guia desenvolvidas consideram o gênero poema para crianças uma espécie de diversão, embora diferente de outros brinquedos, porque inesgotável. Esse caráter lúdico do texto poético propicia experiências com a linguagem em que a matéria-prima – a palavra oral e a palavra escrita – seja explorada, também ela, de modo criativo. Desta forma, serão apresentadas ideias que podem ser colocadas em prática no 1º ano do Ensino Fundamental, sempre tomando como base as especificidades da criança de seis anos, com o objetivo de sensibilizá-la a vivenciar textos poéticos de alguns livros selecionados.

O trabalho pedagógico com livros de literatura favorece que a escrita e a leitura sejam algo relevante e significativo para a criança, e, assim, o ensino seguramente não se reduzirá a atividades puramente motoras e mecânicas. Desta forma, quando se propõem atividades didáticas com livros de poemas, a exploração lúdica dos textos pode se tornar uma

das experiências mais prazerosas para que as crianças efetivamente se apropriem da cultura escrita na escola.

“Cultura escrita é o lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade.” Ana Maria Galvão, *Glossário Ceale, Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores* (2014).

Ressalta-se ainda o fato de que a literatura proporciona à criança a vivência de outros espaços e outros tempos, bem como a participação imaginária em contextos culturais e sociais que desconhece. Esse exercício de alteridade que a literatura promove amplia a visão de mundo dos leitores, contribuindo para seu amadurecimento social e emocional.

As quadras, parlendas, cantigas, adivinhas, trava-línguas, e histórias em versos são exemplos de textos poéticos que jogam com as palavras, provocam associações, exploram a sonoridade, o ritmo e as repetições, mobilizando uma série de recursos que agradam a criança. No caso do aluno no 1º ano do Ensino Fundamental cabe assinalar ainda que, pelo texto poético, a atenção da criança se volta para o plano sonoro da língua, o que contribui para o estabelecimento de relações e distinções entre escrita e oralidade, importante etapa para o sucesso da alfabetização. Os recursos sonoros dos textos em verso são, portanto, atraentes para as crianças em processo inicial de alfabetização e fundamentais para o desenvolvimento da consciência fonológica.

“Entre várias dimensões metalinguísticas, uma, que é fundamental para um aprendiz que se alfabetize, é a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras que pronunciamos, isto é, a consciência fonológica. Tal consciência é um conjunto de habilidades variadas. Estas variam quanto à operação mental que o aprendiz realiza: pronunciar um a um os segmentos que compõem a palavra, contar, identificar ou produzir ‘partes sonoras’ parecidas, adicionar ou subtrair segmentos sonoros. Variam quanto ao tamanho do segmento sonoro, que pode ser uma rima (mato/gato), uma sílaba (cavalo/casaco) ou um fonema (sapo, c). E variam, ainda, quanto à posição (início, meio, final) em que aparecem nas palavras”. Artur Gomes de Moraes, *Glossário Ceale, Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores* (2014).

A presença da poesia na sala de aula e o desenvolvimento de propostas de mediação de textos poéticos sensíveis às descobertas das crianças devem ter sempre em vista que:

“[...] um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas [...]” (LAJOLO, 2001).

Dessa maneira, a intenção deste guia, que tem como foco a leitura literária na sala de aula, é dialogar com você, professor, sobre possibilidades de se garantir o trabalho com os livros de poemas que passam a compor os acervos da sala de aula, considerando as especificidades dos textos e da fase em que se encontra a criança nessa etapa escolar. Sendo assim, atribui-se grande importância nesse momento da escolaridade (1º ano) à leitura compartilhada.

“Leitura compartilhada ou colaborativa [...] é uma atividade de leitura cuja finalidade é estudar um determinado texto em colaboração com outros leitores e com a mediação do professor.”
Kátia Lomba Bräkling, *Glossário Ceale, Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores* (2014).

A leitura frequente de livros literários para as crianças ajuda os aprendizes a compreenderem os modos como o texto escrito funciona, reconhecendo as formas próprias da linguagem e suas funções, pois durante as atividades que envolvem a leitura e a escrita de textos eles comentam e refletem sobre o mundo e também sobre a própria linguagem. Considera-se, assim, a atividade de leitura de livros para crianças na alfabetização inicial de suma importância, pois gera oportunidades para os alunos falarem sobre os textos a partir de uma experiência que mobiliza a sensibilidade e a afetividade.

Aprender a ler pelo contato com diferentes gêneros, incluindo o poético, oferece uma grande variedade de experiências com a linguagem, dada a sua inventividade. Assim, os elementos sonoros e rítmicos e o posicionamento estratégico de palavras ou expressões no texto possibilitam outras formas de leitura além da linear. O poema convida “[...] o leitor/espectador/ouvinte a retornar à obra mais de uma vez, desvendando as pistas que ela apresenta para a interpretação de seus sentidos” (GOLDSTEIN, 2006). Além disso, a poesia dá abertura para que o aluno

vivencie uma forma brincante de contato com as palavras, reinventando os sentidos do texto à medida que lê ou ouve um poema.

LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO

As atividades a seguir foram elaboradas tendo em vista as especificidades das crianças no processo inicial da alfabetização, assim, as propostas didáticas priorizam aspectos importantes para esse momento da escolaridade: a promoção da literatura, a formação leitora, o acesso a novos usos da linguagem oral e escrita, a reflexão linguística na exploração de efeitos que a língua oferece.

Parte-se do pressuposto de que “escolarizar” a literatura (SOARES, 2000) não é apartá-la das funções sociais que ela apresenta

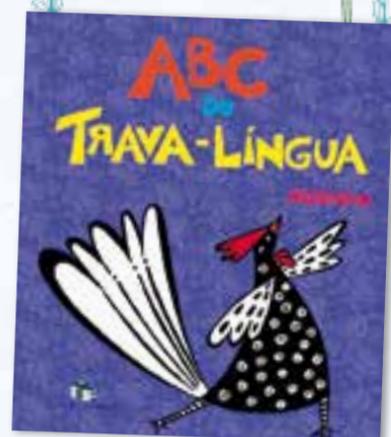
transformando-a em pretexto para o ensino de conteúdos. Deve-se considerar a mediação literária que se faz por meio de livros de poemas que vão para a sala de aula como uma descoberta coletiva que produz conhecimentos, desenvolve habilidades de leitura, de acordo com a condição estética do texto literário que lhe é peculiar. Nosso pressuposto é o de que brincar de poesia é exercitar a percepção sobre os sentidos das palavras que promovem a ampliação dos significados do aprendizado da escrita.

EXPLORANDO LIVROS DE POESIA

Para as sugestões didáticas elaboradas com a finalidade de indicar mediações literárias em sala de aula que poderão ser aprimoradas pelos professores, foram selecionados os seguintes

Professor, uma boa prática literária não ocorre por acaso. É preciso preparar com antecedência as atividades a serem exploradas: conhecer o livro a ser trabalhado, refletir sobre as possíveis intervenções didáticas a serem realizadas, considerando tanto o que o livro oferece como a realidade sociocultural dos alunos.





livros: *A velha a fiar*, história e canção popular adaptada por Sandra Regina Félix, com ilustrações de Jefferson Galdino; *ABC do trava-língua*, escrito e ilustrado por Rosinha; e *Meu bicho de estimação*, narrativa contada em versos por Yolanda Reyes e ilustrada por Mariana Massarani.

Para a melhor compreensão das atividades literárias na alfabetização, este guia adotará a seguinte organização: 1) Breve resenha sobre a obra, com a descrição e o levantamento de aspectos passíveis de serem focalizados nas atividades; 2) Sugestões de atividades, parte que se subdivide em: 2.1) Antes da leitura; 2.2) Durante a leitura; 2.3) Após a leitura. Convém esclarecer aqui que não há uma rigidez que impeça que determinados aspectos assinalados em um tópico sejam realizados em outros momentos. Além disso, as possibilidades de trabalho com o livro não se esgotam nas propostas sugeridas, que são apenas ideias que indicam um dos caminhos que podem ser trilhados a partir destes e de tantos outros livros.

As três obras do acervo PNAIC foram escolhidas pela qualidade dos elementos literários que oferecem, pela exploração de rimas, pelo ritmo marcado que favorece a leitura dos versos pelas próprias crianças, pelos recursos expressivos que estimulam a inteligência, a fantasia e a imaginação.

Rima: repetição regular dos mesmos sons ou de sons que se aproximam. Existem vários esquemas de rimas de acordo com os versos que rimam entre si. Muito popular entre nós são as quadrinhas, poemas de quatro versos, que podem apresentar vários tipos de rima.

Ritmo: O número de sílabas determina a métrica do verso do poema e no verso o jogo entre sílabas átonas e tônicas lhe confere um ritmo. Poemas com versos livres também têm um ritmo próprio.

LIVROS DE POESIA NA SALA DE AULA DE ALFABETIZAÇÃO

Os livros do acervo de “textos em verso” devem ser vistos como um conjunto heterogêneo de obras, pois cada livro pode propiciar atividades diversificadas. Reconhecer essa heterogeneidade leva a uma relação com o acervo sempre renovada, que não se esgota em um único planejamento de atividades para a exploração das obras em verso com os alunos.

UMA HISTÓRIA CUMULATIVA OU ACUMULATIVA EM VERSOS: A VELHA A FIAR

“Estava a velha a fiar.
Veio uma mosca lhe incomodar.
A mosca na velha e a velha a fiar [...]”

Assim começa a história contada em versos que, paulatinamente, repetem cenas com personagens e acumulam ações. O livro escrito por Sandra Regina Félix e ilustrado por Jefferson Galdino é uma adaptação de canção popular muito conhecida no Brasil. Ele traz uma série de ocorrências em sequência que se passam em torno de uma velhinha que não se abala no seu trabalho de fiar na roca manual.

Vamos brincar? Estava a velha no seu lugar e veio a mosca lhe fazer mal.
A mosca na velha, a velha a fiar [...]

Assim como no livro *A velha a fiar*, as demais histórias cumulativas ou acumulativas apresentam um evento desencadeador da narrativa, que a partir daí passa a se repetir ao longo do enredo, ou seja, há um jogo entre o já conhecido e o novo: na cena conhecida e já apresentada ao

Segundo Luís da Câmara Cascudo (1962), os contos acumulativos são aqueles em que os episódios são sucessivamente encadeados, com fases temáticas consecutivamente articuladas. Também conhecidos como *contos de nunca acabar*.

leitor, surge um personagem que desencadeia uma instabilidade, e na sequência vão surgindo um a um outros personagens e elementos que interferem na cena anterior. Esse tipo de estrutura facilita a antecipação do que virá, tornando a leitura mais fácil em função da previsibilidade, e propicia a retenção da história em função da repetição. Com a utilização de fontes em caixa alta de boa legibilidade para crianças que aprendem a ler, a programação visual conta com ilustrações divertidas em sintonia com o texto verbal. A brincadeira gira em torno do acúmulo de seres e elementos que tentam tirar o sossego da velha a fiar. O desafio é lembrar de todos os elementos que se acrescentam a cada reinício da contínua repetição das estruturas verbais, característica das histórias cumulativas. Cada página do livro sempre se inicia pela frase “Estava a velha no seu lugar”, e termina com a frase “a velha a fiar”... A estabilidade que se cria pelo emprego dessas repetições pode promover uma grande interação das crianças com a história, podendo elas até mesmo participar da leitura com a professora.

Livros desse tipo, assim como o livro que também faz parte do acervo PNAIC do primeiro ano e é sugerido no box a seguir, normalmente agradam muito os alunos em processo de alfabetização, pois encorajam a leitura, ao oferecerem um grau de previsibilidade quanto ao texto verbal e ao visual, o que instiga a participação. A repetição, no livro *A velha a fiar*, é reforçada pelas imagens que antecipam conteúdos e levam a criança a prosseguir a aventura da leitura autônoma.



Pipoca, um carneirinho e um tambor, conto cumulativo de Graziela Bozano Hetzel, ilustrado por Elma.

ALGUMAS SUGESTÕES QUE O LIVRO-CANÇÃO OFERECE

ANTES DA LEITURA

As sugestões apresentadas neste tópico possibilitam ao professor levantar as hipóteses e os conhecimentos prévios dos alunos sobre a história e explorar importantes elementos paratextuais.

- Professor, antes de realizar a leitura para os alunos, leia o livro, preste atenção nas ilustrações e exercite a leitura em voz alta. Esse ensaio auxiliará você a ficar mais preparado e seguro no momento da leitura na sala de aula, com seus alunos.

- Organize o espaço onde a leitura será realizada, de modo a favorecer que todas as crianças consigam ver o livro. Sabemos que o tamanho das letras não viabiliza às crianças acompanharem a leitura do texto verbal, mas o foco nesse momento é o texto visual.

- Explore a capa: ela é a porta de entrada para que a criança se interesse pelo livro: pergunte aos alunos o que eles acham que está escrito na capa em letras grandes e coloridas, em uma espécie de bordado (alguns alunos que já leem certamente responderão esta pergunta lendo o título; outros que ainda não leem poderão levantar hipóteses a partir da ilustração);

- Explore os demais paratextos (orelhas e contracapa): indague as crianças sobre o que elas acham que acontecerá, quem/o quê participará da história. Neste momento você poderá utilizar as orelhas do livro – abra a primeira orelha e a surpresa certamente será geral: um cachorro aparece; apresente a contracapa e abra a segunda orelha; a essa altura o leitor já terá algumas pistas de que se trata de uma história em que, além da velha, diferentes bichos participam. Pode-se também instigá-las a criar hipóteses, perguntando quem mais participará da história.

- Esse momento de exploração inicial é uma boa oportunidade de verificar se as crianças sabem o significado da palavra “fiar”, essencial para a compreensão da história. Pergunte aos alunos se eles sabem o que a velha que aparece na capa está fazendo, qual o nome do objeto que ela está utilizando, e qual é a matéria-prima que é utilizada para fiar. A intenção aqui é levar os alunos a verificarem a ligação entre a imagem e o título. Esse pode ser um momento interessante para apresentar usos do dicionário na sala de aula.

- Busque saber se alguma criança já conhece uma história ou a canção que tem uma velha a fiar. Caso alguma criança diga que já conhece a música, pode-se explicar o motivo de estar escrito junto ao nome da autora o termo “adaptação de”, informando aos alunos que adaptar é fazer um arranjo, uma espécie de modificação do texto original. Nesse caso, explique às crianças que a autora adaptou a história, que originariamente era uma canção, para ser contada no livro.

- Retome a apresentação do livro destacando outras informações presentes na capa, como, por exemplo, o nome da editora (que vem acompanhado de um desenho ou logotipo), os nomes do autor e do ilustrador (e também a pequena biografia de ambos, apresentada ao final da obra) e as demais informações da contracapa. As crianças quando gostam muito de uma história costumam

pedir a sua releitura várias vezes. Assim, a cada nova leitura é importante diversificar a exploração de determinados aspectos do livro.

A canção de tradição popular foi adaptada de modo que os episódios fossem encadeados com ações e gestos que se relacionam sempre por um verbo que rima. Assim, todos os versos sempre se iniciam com a frase “Estava a velha no seu lugar”, e os verbos que se seguem possuem a terminação **-AR**: **incomodar**, **perturbar**, **encurralar** etc. Quando o poema é lido com expressividade, o aluno reconhece essas correspondências sonoras e brinca com essa descoberta.

DURANTE A LEITURA

A leitura compartilhada é o momento em que os alunos podem acompanhar a história contada pelo texto e pelas imagens, expressando suas impressões e tendo a mediação do professor no processo de produção de sentidos do texto.

- Sugira aos alunos, antes de iniciar a leitura, que prestem bastante atenção nas ilustrações, mostrando que o livro é composto por páginas duplas sendo que alguns personagens aparecem na página da direita e outros na página da esquerda. Com certeza, essa programação visual tem uma razão de ser para a história que será contada. Exemplo: *Estava o galho no seu lugar. Estava o rato no seu lugar. / Veio um gato lhe encurralar. / O gato no rato, o rato na aranha, a aranha na mosca, a mosca na velha e a velha a fiar.* Nesta passagem, o gato aparece na página da esquerda e o rato e a aranha na página seguinte.

- No início da leitura os alunos podem se mostrar um pouco dispersos, mas certamente prestarão atenção na história à medida que perceberem que, a cada página, um novo bicho aparece para perturbar o outro apresentado anteriormente e que a história vai se complicando com tantos personagens.

- É muito comum durante a leitura de histórias acumulativas as crianças tentarem repetir a história junto com o professor. Isso não é ruim, pelo contrário, é uma ação muito importante, pois demonstra a compreensão dos alunos sobre o gênero: a repetição e a acumulação. É preciso, assim, dar vez à participação das crianças, mesmo que, para isso, a leitura pelo professor tenha de ser interrompida.

- Manusear e explorar o livro durante a leitura é essencial: pode-se perguntar às crianças se somente pelas ilustrações é possível recontar a história e fazer esse exercício coletivamente – esta é uma boa oportunidade para enfatizar a entrada de um personagem a cada página, por exemplo. Pode-se também indagar: Por que no início da história o texto é pequeno (apenas 3 linhas)? E por que ao final da história o texto é



bem maior (9 linhas)? Neste ponto, o mediador pode procurar auxiliar na compreensão de que o texto vai aumentando na medida em que as personagens vão aparecendo na história.

- Ao final da leitura o professor poderá colher as impressões do grupo fazendo perguntas direcionadas do tipo: vocês acham que teve algum personagem que mais incomodou o outro na história? Qual foi a parte de que vocês mais gostaram? Por quê? E a velha, o que ela fez ao final da história? O que é tosquiar?

- A última página do livro se desdobra e resume de modo invertido o enredo da história que culmina com o título do livro na página seguinte: *A velha a fiar*. O recurso de dobrar/desdobrar a página final confere ao objeto livro uma condição lúdica, oferecendo outro tipo de manuseio da obra que agrada muito os leitores desse segmento. Além disso, permite ao professor retomar oralmente com os alunos a sequência das ações das personagens da história.

- O professor pode perguntar também se os alunos acham que se trata de uma história inventada, e sondar a partir de que elementos eles a consideram real ou ficcional. A ideia é explorar o conteúdo fantástico da narrativa contada por meio de versos, mostrando que, embora as pequenas ações dos personagens possam ser tomadas como reais (a mosca que incomoda, a aranha que ataca, o rato que perturba etc.), a acumulação dos fatos dá à história uma

dimensão fantástica: *o pato que nada na água, que apaga o fogo, que incendeia o galho, que balança perto do cachorro, que assusta o gato, que encurrala o rato... sem que se perturbe a tranquilidade da velha que continua a fiar*.

DEPOIS DA LEITURA

- Para desenvolver atividades relacionadas ao livro lido, primeiramente o professor pode perguntar aos alunos se conhecem histórias cumulativas parecidas com a que foi contada. Em caso positivo, o professor deve explorar as semelhanças entre as pequenas histórias cumulativas.

- Em seguida, o professor pode pedir que os alunos desenhem um personagem que aparece na história. Para organizar essa atividade sugerimos que o professor chame um aluno para folhear o livro, para propiciar um contato maior com o personagem que aparece a cada página. À medida que os alunos vão apontando os personagens, o professor pode listá-los no quadro e, em seguida, escrever o nome das crianças que farão os desenhos. A divisão dependerá do número de alunos da turma. Se a turma tiver 24 alunos, por exemplo, o mesmo personagem deverá ser desenhado por duas crianças.

- Após a realização dos desenhos, as crianças deverão ordená-los (pode-se utilizar o próprio quadro ou um varal da sala) a partir da retomada da história feita pelo professor. A cada novo personagem as crianças deverão apresentar o



personagem seguinte. Ao final, será construída uma espécie de linha do tempo da narrativa, formada apenas por personagens. Nesse momento o professor pode pedir às crianças que recontem a história, não se esquecendo da ordem das ações. Se a atividade for muito complexa para os alunos, pode-se levantar apenas os personagens e suas ações: *estava velha a fiar/ veio a mosca lhe incomodar/ veio uma aranha lhe atacar/ veio um rato lhe perturbar* etc.) – ver sequência de fotos acima. Essa atividade contribui para que os alunos relacionem os personagens com o texto e, ao retomar o livro para o reconto da história, deve-se propor a eles que observem detalhes da ilustração e os conectem com o texto.



- Criar situações de leitura participativa, em que as crianças são convidadas a lerem o texto com o apoio da memorização. Pode-se pedir aos alunos que leiam o livro, sozinhos. Assim, eles experimentam uma maneira diferente de ler, antes mesmo de dominar a leitura.

- Produção escrita: nome dos personagens a partir do uso de letras móveis. A atividade pode ser organizada em duplas. Cada dupla recebe uma folha correspondente a uma página do livro. As duplas deverão ser formadas a partir do nível em que se encontram. Assim, o professor pode selecionar a formação de palavras simples, como gato/rato/pato, para alunos que estejam na fase inicial de alfabetização, e palavras mais complexas, como mulher/galho/ovelha, para alunos que estejam um pouco mais avançados. Essa atividade favorece a reflexão sobre a escrita, as letras utilizadas, sua ordem etc. Por meio desse exercício, o aluno analisa oralmente a palavra e busca fazer associações entre o que se fala e as unidades gráficas disponíveis.

- Trabalhando a identificação de rimas: com a mesma matriz da atividade o professor pode pedir que os alunos coloram as palavras que rimam da mesma cor. Após o término desta etapa, ler com as crianças todas as palavras sublinhadas e perguntar o que todas têm em comum. Espera-se com esta a atividade que os aprendizes comparem a terminação silábica de todas as palavras grifadas e identifiquem as semelhanças sonoras das terminações silábicas –AR.

- Percebendo o tempo da narrativa: explicar aos alunos que, juntos, todos farão a leitura do livro novamente, mas que devem prestar atenção para descobrir se a história já aconteceu, está acontecendo ou ainda vai acontecer. Durante a leitura, enfatizar, registrando no quadro, os

verbos no passado repetidos na história: “estava” e “veio”. Após a leitura fazer perguntas do tipo: “A história está acontecendo hoje?” ou “Aconteceu há algum tempo?”, “Como é possível saber?”.

● O vocabulário utilizado no texto é simples, mas alguns vocábulos como “fiar” e “tosquiar” podem ser desconhecidos por muitos alunos. As hipóteses sobre o significado da palavra tosquiar, por exemplo, podem ser registradas e, após a consulta mediada ao dicionário (neste caso, deve-se disponibilizar dicionários adequados à faixa etária), o professor pode instigar a turma a refletir sobre a definição que mais se assemelha à da história. Atividades desse tipo contribuem para a ampliação do vocabulário pelos alunos.

TRAVA-LÍNGUAS: UM DESAFIO POÉTICO DE SONS, QUE EXIGE CONCENTRAÇÃO E MEMÓRIA

Os trava-línguas são especialmente eficazes nas atividades que ajudam as crianças a refletir sobre a relação fonema-grafema (relação entre o que se fala e o que se escreve) de forma lúdica. A proximidade sonora entre as palavras que compõem esses textos favorece a reflexão acerca do sistema de escrita, pois fornece pistas importantes às crianças sobre as possíveis letras a serem usadas em cada palavra, cujas escolhas são decisivas para o processo de significação.

Os trava-línguas são gêneros que fazem parte da tradição oral. Neles a intencionalidade estética da linguagem se destaca por colocarem em primeiro plano a materialidade sonora das palavras, explorando ao máximo a sonoridade, as oposições entre os fonemas, os significados inusitados produzidos pela junção de palavras que se aproximam pela forma em composições que beiram o *nonsense*. São considerados desafios verbais, devido à grande concentração que exigem para que o texto, de difícil articulação, quando oralizado, seja pronunciado de forma rápida e correta.

ABC DO TRAVA-LÍNGUA

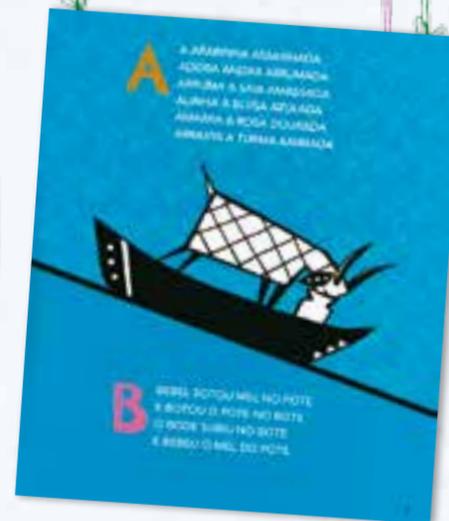
Historicamente os abecedários são livros usados na alfabetização, que auxiliam no aprendizado das letras e da ordem alfabética. Tal como muitos textos da tradição oral, o livro *ABC do trava-língua* brinca com as letras, as palavras, seguindo a ordem alfabética socialmente convencional, mas faz isso estabelecendo um diálogo com outro gênero da tradição oral, o trava-língua.

Assim a maior contribuição da obra é favorecer a brincadeira com a sonoridade das palavras, assumindo funções lúdicas e poéticas, para além do trabalho convencional com a ordem alfabética. Para cada uma das letras do alfabeto, há um trava-língua diferente.

É essencial destacar que, mais do que se apegar simplesmente ao abecedário pela função pedagógica no trato com as letras, é fundamental ater-se a elementos literários que qualificam a obra. Assim, nesta obra, os 26 textos evocam sons – a sua matéria-prima – dando-lhes um tratamento poético. Para a criança que está sendo alfabetizada, conhecer a gama variada de sons que a nossa língua oferece é estimulante para o seu aprendizado. As ilustrações fortemente coloridas em *ABC do trava-língua* ocupam um grande espaço nas páginas e destacam elementos do texto verbal, dando-lhes uma dinamicidade e valorizando esteticamente a obra. As imagens instigam a ampliação de sentidos do texto verbal.

O contato com esse tipo de texto enriquece muito o processo da alfabetização. Para cada letra, há pequenos versos que remetem a trava-línguas populares, um para cada letra. O texto explora, assim, aliterações (repetição de sons consonantais) e assonâncias (sons semelhantes das vogais), provocando “travas” na língua e desafiando o leitor.

Na obra, muitos desses textos se apresentam em forma de quadrinhas – outro gênero poético, de forma fixa. Mas nem todos são



construídos dessa forma (as letras A, C, D, G, S, T, por exemplo, compõem-se de cinco ou seis versos).

As sugestões de atividade que apresentaremos agora buscam criar situações que possibilitem ao aluno construir conhecimento sobre o gênero trava-língua, desafiando a pronúncia e a memória de maneira lúdica, contribuindo também para o aprendizado de novas palavras.

ANTES DA LEITURA

- Apresentar o livro *ABC do trava-língua* às crianças e fazer um levantamento junto à turma sobre trava-línguas que eles conhecem.
- Organizar o espaço onde a leitura será realizada, de modo que todas as crianças sintam-se à vontade e com boa disposição para a recepção do livro.
- Explorar a capa: ela abre as portas para o interesse à leitura: pergunte aos alunos quais letras aparecem no alto da capa, o nome do título da obra e que relação pode haver entre o título e a imagem apresentada (de uma Galinha de Angola estilizada que ilustra a capa e as páginas referentes às letras G e H).
- Levantar o conhecimento da turma sobre o que é um trava-língua a partir da imagem de um personagem com um “nó” na língua. Para amarrar a discussão, explique aos alunos que o trava-língua é um conjunto de palavras

O levantamento do repertório de textos dos alunos é um importante instrumento para que o educador se familiarize com os conhecimentos que os alunos possuem e priorize determinados aspectos do trabalho. Dessa forma, se ocorrer de os alunos não conhecerem ou conhecerem poucos trava-línguas, é nesse momento que o professor vai apresentar e explorar as características do texto com diferentes exemplos. Caso contrário, se as crianças já dominam bem uma diversidade de textos, o professor poderá retomar algumas características do gênero, a partir da exploração de alguns trava-línguas, para que os alunos possam compreender e apreciar mais essa forma poética popular.

que brincam com os sons e o significado das palavras, exigindo muitos movimentos da língua, devido à presença de palavras com sonoridade semelhante ou de difícil pronúncia, que levam o falante a confundir os fonemas e pronunciá-los de forma errada, “travando” a língua, daí o nome do gênero.

- Ler o texto da quarta capa, recitando e instigando os alunos a recitarem o trava-língua “Três pratos de trigo”. Em seguida, diga algumas letras do alfabeto aleatoriamente (uma por vez) e pergunte se alguma criança conhece trava-línguas com essa letra.

DURANTE A LEITURA

Ler os trava-línguas do livro seguindo a ordem alfabética. Nesse momento pode-se instigar os alunos dizendo, por exemplo, que o livro começa com a mesma letra do nome de determinada criança. Seguir a ordem nesse primeiro momento é muito importante, pois os alunos podem acompanhar a sequência alfabética apoiando-se no alfabeto exposto na sala de aula.

Para dinamizar a leitura, escolha alguns trava-línguas para recitar durante a semana, sempre convidando os alunos a recitarem junto.

Deixar os alunos escolherem um trava-língua para memorizar e recitar. Essa atividade pode ser organizada de acordo com as iniciais dos nomes e dos sobrenomes dos alunos (no caso de repetição).



DEPOIS DA LEITURA

- Distribuir um trava-língua do livro, digitado, para cada aluno (conforme as sugestões do tópico anterior) e instigar as crianças a recitá-lo algumas vezes. Essa atividade pode (e deve) ser levada para casa, de modo que a família colabore com a memorização do aluno. Caso você perceba que não será viável o exercício fora da sala de aula, selecione alguns minutos do dia para exercitar a dicção dos alunos.

- Organizar a turma para um campeonato de “Trava-língua, trava e brinca”. Dependendo da infraestrutura da escola, os alunos poderão realizar essa atividade em um ambiente externo à sala de aula. A disputa terá como vencedor aquele(s) que recitar(em) o texto mais rápido e sem errar. O vencedor deve ser eleito por toda a sala de forma democrática e divertida.

- Os textos que foram entregues para cada aluno por escrito poderão ser utilizados para essa próxima atividade. Com o intuito de explorar as rimas presentes em todos os trava-línguas da obra, peça aos alunos que coloram somente as palavras que rimam. Na hora de socializar a atividade cada aluno recitará novamente o texto e, em seguida, lerá apenas as palavras marcadas.

- Pode-se trabalhar a memorização coletiva de um trava-língua escolhido pela turma e, posteriormente, o professor poderá distribuir o texto com lacunas a serem preenchidas pelos alunos. Segue um exemplo, com o trava-língua da letra K: “Kika caiu _____ / Kakito caiu de ___ / Coitada da Kika _____ / Kakito correu _____”

- Outro exemplo de atividade que se utiliza da memorização é o registro de um trava-língua já memorizado pela turma em um cartaz decorado. O(a) professor(a) explica às crianças que elas deverão prestar bastante atenção, pois em determinadas palavras fará uma pausa para que elas as leiam sozinhas.

- Localizar e identificar palavras. O professor entrega um trava-língua digitado/escrito e

xerocado para cada aluno e em seguida pede que eles circulem determinadas palavras. Pode-se, por exemplo, explorar as terminações silábicas que rimam no texto, na página 23 (como praça, traça e graça); ou palavras que possuem uma consoante antes do R (como trufa, truta, trancou, tramou etc.); ou ainda encontrar determinada palavra.

- Dependendo do nível da turma é possível também ditar diferentes trava-línguas para serem escritos em um cartão ilustrado. Posteriormente, o professor poderá reproduzir os cartões em outro formato e organizar um jogo da memória.

- Pode-se também propor a criação de novos trava-línguas a partir das iniciais dos nomes de cada aluno. Sugerimos a organização dos alunos em duplas: um aluno cria o trava-língua a partir da letra do nome do seu par. (Aqui o professor assume o papel de escriba quando necessário. Caso a atividade seja difícil para a maioria da turma, realize-a coletivamente. Neste caso, a escolha das letras com as quais novos textos serão criados de acordo com a intenção do professor).

- Após a criação dos trava-línguas as duplas deverão recitá-los no momento “Trava-turma, trava-dupla”; em seguida, as produções podem ser ilustradas pelas crianças e expostas no mural/varal da sala.

- Atividade de produção do ABC dos trava-línguas da turma.

HISTÓRIA SOBRE BICHOS CONTADA EM VERSOS

O terceiro livro dessa seleção é *Meu bicho de estimação*, de Yolanda Reyes, com ilustrações de Mariana Massarani. Como num jogo de adivinhação, passam pelas páginas diversos bichos e seus donos, mas nenhum deles é o bicho do menino, narrador dessa pequena

história, de ritmo forte e cadenciado, contada em versos. O nosso personagem apresenta ao leitor vários bichos e anuncia que nenhum deles é igual ao seu: “...o meu é diferente, não existe outro igual...” A sua mascote faz tudo que os outros bichos fazem e muito mais. Ao final da história, descobrimos que a mascote ou bicho de estimação é o pai do menino, que, na sua imaginação, se metamorfoseia em vários bichos em brincadeiras que inventam juntos. As ilustrações que dialogam com o texto verbal são ricas em detalhes que reforçam o clima de suspense sobre qual seria o bicho de estimação que reúne tantas características comuns aos outros bichos e muito mais. A brincadeira de adivinhar se mostra desde as folhas de guarda, que estampam vários bichos, entre os quais se destaca um estranho pinguim. A criança é assim provocada a descobrir que bicho tão querido é esse, afinal, seguindo as pistas, muitas delas propositalmente falsas e por isso muito divertidas.

ANTES DA LEITURA

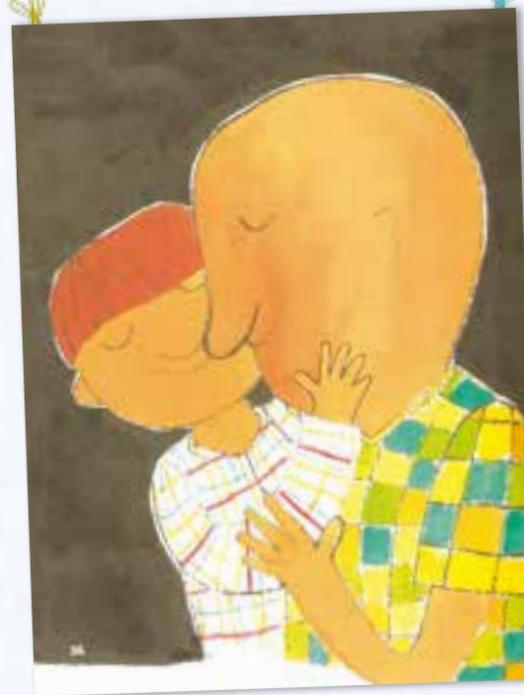
- Apresentar aos alunos, sentados em círculo, o livro: seus elementos de capa, da contracapa, das folhas de guarda.
- Na capa, explorar as imagens buscando relacioná-las com o título do livro. Quem são os personagens que aparecem na capa do livro? O que eles fazem? Qual o título do livro?
- Se as crianças ainda não conseguirem ler o título, este pode ser lido pelo professor, para que, em seguida, se explorem os elementos visuais em relação a ele. Se o nome da história é “Meu bicho de estimação”, qual desses bichos é o bicho de estimação do menino? Por quê?
- A quarta capa dá continuidade à conversa iniciada na exploração da 1ª capa, trazendo outros bichos e aumentando a dúvida que só será resolvida no final da história com as imagens de outros bichos e o pequeno texto em verso que anuncia: “Esses bichinhos que amamos podem ser encantadores,/detestáveis, rabugentos,

companheiros, traidores,/Mas o meu é diferente, não existe outro igual”.

- Ao final dessa exploração, seria muito interessante deixar os alunos falarem sobre seus bichos de estimação, antes de se iniciar a leitura da história.

DURANTE A LEITURA

- Ao ler as quadrinhas de cada par de páginas (elas aparecem ora na página da esquerda ora na da direita), é importante mostrar as imagens, as quais oferecem muitos elementos que, com certeza, mobilizarão as crianças com os conhecimentos que têm sobre os bichos.
- Algumas perguntas podem contribuir para a construção dos sentidos na relação que se estabelece entre texto e imagem, logo no início da história: que bichos são da terra, do ar e do mar? Possivelmente os alunos terão mais dificuldade de encontrar resposta para os mencionados bichos do fogo, e a resposta pode vir das ilustrações: os bichos que queimam. Que bichos são da roça e quais são os que temos em casa, nas cidades?
- Na continuidade da narrativa em versos, a segunda quadrinha brinca com dimensões – bichos grandes e pequenos – e com características dos animais. Que outros bichinhos são pequeninos como as pulgas ou enormes como os cavalos?
- À medida que se conta a história, inicialmente mais descritiva na apresentação de vários bichos, a leitura vai ganhando um novo interesse em torno do misterioso bicho de estimação. Esse fluxo, com certeza, deve ser considerado na leitura e na exploração das imagens para que as crianças se envolvam mais e mais na tentativa de descobrir qual é, afinal, o bicho de estimação do menino.
- A cena final, composta por imagens e com apenas uma palavra, surpreende ao mostrar que o bicho de estimação é o pai do menino, que incorpora todos os bichos nas brincadeiras



que compartilham. Como é de se esperar, o forte apelo afetivo do texto literário pode fazer emergir na sala de aula as mais diferentes reações dos alunos, que devem ser acolhidas por quem conta a história.

DEPOIS DA LEITURA

- Terminada a leitura, as crianças podem desenhar o seu bicho de estimação, e se já souberem escrever, podem dar-lhe um nome, escrevendo-o abaixo do desenho. Os desenhos e nomes vão compor o painel do “Zoo de estimação da turma”.
- Para explorar a linguagem oral, cada criança tira de um saco o nome de um animal que vem acompanhado de sua imagem, para, sem dizer qual é o bicho, falar o que ele gosta de fazer ou de comer, como ele é e como ele

vive, dando pistas para os colegas. O interessante da brincadeira é propor adivinhações como na narrativa lida.

- Bichos de A a Z. Nesta atividade, os alunos podem pesquisar em casa com a ajuda dos pais alguns bichos cujos nomes se iniciam por uma letra do alfabeto. Nas aulas seguintes, eles levarão uma foto ou desenho do animal e construirão coletivamente uma quadrinha sobre o bicho, tendo a professora como escriba.
- São muitos os livros de poemas e de narrativas que exploram a temática bichos de estimação e outros animais. Os poemas de Vinícius de Moraes, do livro *A arca de Noé*, por exemplo, podem ser lidos e declamados no decorrer das atividades sobre a temática, ampliando o repertório dos alunos e propiciando o envolvimento com ritmos e rimas, bem-vindos na fase de descobertas em que as crianças começam a refletir sobre o que aproxima ou distingue os sons da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1962.
- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; et al. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte – UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 14.ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).
- LAJOLO, Marisa. *Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros*. v.1. São Paulo: Moderna, 2001.
- SOARES, Magda. A escolarização da leitura literária. In: EVANGELISTA, Aracy; et al. (orgs.). *A escolarização da literatura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PROSA PARA O PEQUENO LEITOR

LUCIENE JULIANO SIMÕES¹
ELIANA GUIMARÃES ALMEIDA²

Ao escrever, é preciso que tenhamos certo propósito e leitores em mente, não é mesmo? Pois bem, começamos por aí. Escrevemos este capítulo tendo como interlocutores projetados um grupo de professores alfabetizadores que, empenhados em garantir às crianças, seus alunos, as aprendizagens de que têm direito, pensam também, como nós, que a escola tem um compromisso com a formação do leitor de literatura. Nesse sentido, este capítulo é um convite: vamos pensar em literatura e em seu lugar na educação escolar, em seu mais impactante início?

¹ Doutora em Letras, professora titular do Instituto de Letras da UFRGS. Atua como orientadora de estágios de docência de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. É autora dos Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul, no componente de Linguagens - Língua Portuguesa e Literatura. Entre suas publicações, está o livro *Leitura e autoria - planejamento em Língua Portuguesa e Literatura* (PNBE/Professor).

² Pedagoga e mestre em Educação pela FaE/UFMG. Atua na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Formadora no Ceale-FaE/UFMG e Membro do Grupo de Pesquisas do Letramento Literário - GPELL.

PRIMEIRAS PALAVRAS: LEITORES E LEITURA NO PRIMEIRO ANO DE ESCOLA

O primeiro ano do Ensino Fundamental é talvez aquele que se enraizou em nossa memória coletiva como a estreia na escola; afinal, é o ano de aprender a ler e escrever. Por mais que saibamos que essa aprendizagem já começa nas experiências cotidianas das crianças fora da escola e nos anos de Educação Infantil, e por mais que desejemos que vá se estender por toda a vida, nada tira do primeiro ano a expectativa do encontro direto com as letras e com o mundo da escrita, mundo no qual a literatura é um universo importante e mesmo fundamental, sem o qual não se pode pensar em formação do leitor. É o momento, então, de nos perguntarmos: *o que significa ler e ler literatura?* A resposta a essas duas perguntas é fundamental para que realizemos um bom planejamento da nossa atividade como professores e mediadores de leitura. Em nossos ditos e nas entrelinhas, estaremos até o final do capítulo tecendo uma resposta a essa pergunta, e gostaríamos que ela acompanhasse vocês e seus colegas de escola constantemente. **O que você considera leitura e leitura literária?** E mais: como você pode proceder de modo a mostrar o que são (leitura e leitura literária) para crianças bem pequenas, que apenas começam a adquirir suas habilidades para ler? Eis nosso grande desafio.



Antes de mais nada, quando se trata de um leitor que ainda não sabe decodificar a escrita alfabética, corremos o constante perigo de definir ler como decodificar, como conhecer letras e saber associá-las no reconhecimento de palavras, ou mesmo de definir ler como ser capaz de fazê-lo em voz alta, de modo fluente e fiel ao conjunto de sinais gráficos registrados em determinados materiais impressos. Isso porque de fato essas aprendizagens já são um extraordinário passo na aproximação entre um leitor-aprendiz e a escrita, passo em si mesmo complexo e, como sabemos, puxado – para as crianças e para seus professores. Além do mais, esse também é um passo indispensável para que as crianças venham a desempenhar seu papel de leitores de modo proficiente.

Contudo, nunca é demais lembrar que associar a leitura apenas à decodificação é uma redução. Isso porque leitores assíduos jamais param na decodificação; apesar da decodificação acompanhar o leitor sempre, nem sempre se verifica que venha antes de outros processos de compreensão e interpretação, também atuantes na leitura proficiente. Ao contrário, quando atingimos a maturidade como leitores, é preciso encontrar palavras novas e desconhecidas combinações entre elas, quem sabe estranhas ou inventadas, para que tenhamos consciência de que estamos decodificando: no mais, lemos de tal modo que nos interessam os sentidos ou mesmo as sonoridades, e não as letras em si, que aparentemente não nos ocupam no ato da leitura.

Ao mesmo tempo, nós, que convivemos com crianças pequenas e prestamos detida atenção em suas relações com os escritos que as cercam, notamos que, mesmo antes de decodificar a escrita alfabética, elas podem estabelecer relações múltiplas com a leitura: as crianças ocupam-se com gestos leitores e investigam de modo ativo os livros a que têm acesso. Nessa investigação, elas podem apoiar-se em ilustrações para construir sentidos, podem lançar mão do reconhecimento de nomes, de fragmentos

memorizados de escrita, até mesmo da sucessão de episódios de uma história que conhecem e que sabem estar escrita em determinado portador de textos. Enfim, as crianças que convivem com a escrita podem ler à sua maneira e apoiar-se em múltiplas pistas na tentativa de construir uma compreensão. O reconhecimento desses variados gestos de ler, contudo, novamente não nos coloca diante da leitura, por mais que haja neles um fenômeno de compreensão. Outro perigo, então, é associar ler tão somente a reconhecer certo texto em seu sentido geral, dispensando a decifração e a reflexão: mais uma vez nos deparamos com uma redução.

Por fim, sabemos que as práticas de leitura são significativas na vida das pessoas e, portanto, das crianças, por trazerem a elas a possibilidade de um deslocamento, de uma descoberta. Enfim, a leitura é revestida de propósitos: lemos em busca de informação, em busca de conhecimento do mundo e do conhecimento de outros pontos de vista sobre o mundo, em busca de entretenimento, de prazer e de reflexão sobre nós mesmos, sobre nossa história coletiva, para a compreensão e a superação de nossos conflitos. Nesse sentido, quando, por exemplo, uma criança escuta uma história a ela contada oralmente e é chamada a expressar seus entendimentos, suas reações, além de ser chamada a conhecer o modo como outros, adultos ou não, compreenderam e reagiram ao texto, ela está imersa num evento que oportuniza um exercício de leitura crítica e participativa. No entanto, mais uma vez, se as experiências com os escritos forem sempre mediadas por um portador que ocupa o lugar de decifrador, por mais ricos que sejam esses exercícios interpretativos na leitura coletiva, temos mais uma redução das práticas de leitura: o leitor que não decodifica com autonomia, que não se vale, ele mesmo, das pistas gráficas e linguísticas para a compreensão, e que não pode, assim, estar fisicamente sozinho com o livro no ato de ler. Enfim, esse tampouco é um leitor no sentido cheio da palavra.

Considerando, então, esse panorama, queremos desenvolver com nossos pequenos leitores atividades de sala de aula que deem um testemunho de leitura incluindo aspectos conjunturais resumidos na figura abaixo, a qual elenca as práticas simultâneas, não ordenadas e sempre necessárias para que tenhamos leitores e leitura.



Pensando em aprendizagem, esse conjunto implicado na leitura aponta para a necessidade, no ensino e na mediação, de darmos atenção à alfabetização vinculada ao letramento, e vice-versa. Se você quiser ler mais sobre isso, três bons textos são os de Solé (1998), Soares (2004) e Picolli e Camini (2012).

Os momentos de leitura na sala de aula, assim pensados, serão, então, oportunidades para que estejam em jogo tanto as atividades cognitivas de decodificar e de compreender a escrita quanto as práticas sociais que estão ligadas aos textos, permitindo que o leitor conheça as letras e o mundo da escrita. Para isso, é importante dosar ao invés de fragmentar. Mas o que queremos dizer com isso? Queremos dizer que, a cada distinta atividade de leitura planejada, é importante dosar e dar foco a um ou a alguns dos aspectos da leitura, sem com isso acreditar que possamos ter leitura se não tivermos, de modo algum, qualquer uma de suas práticas constitutivas. Se usarmos os textos para apenas levar a criança a decodificar, estaremos fragmentando. Se mediarmos a leitura sem nunca solicitar que a criança decifre, estaremos fragmentando. Se realizarmos leituras orais com discussão e não dermos espaço para o contato com o portador de texto, para dar oportunidade à compreensão direta pela criança, estaremos fragmentando. E assim por diante. A ideia então é ter maior ou menor ênfase nessas atividades numa determinada aula ou momento de aula, mas jamais, em nossa pedagogia, perder de vista o todo (o conjunto) implicado na leitura. Você verá que nossas sugestões favorecem essa integração, e servirão de exemplos do que estamos discutindo aqui.

LEITURA LITERÁRIA NA PROSA

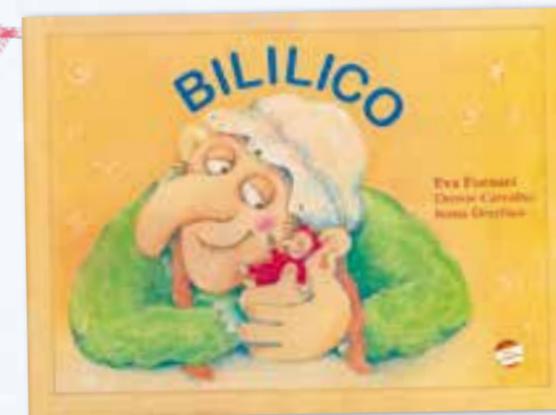
Uma alegria: ao dirigir esta reflexão a você, professor(a), sabemos que o fazemos numa circunstância fecunda. Isso porque você acaba de receber um acervo de qualidade para uso por seus alunos na sala de aula de alfabetização. Quem sabe começamos por um passeio por esse acervo e, a partir dele, refletimos juntos sobre o que é indispensável na leitura literária e sobre o que há em comum entre os livros incluídos sob a etiqueta “prosa”? O convite está feito!

Vamos pensar juntos sobre *Bililico*. O livro está no acervo PNAIC que sua escola recebeu? Então, retire o livro da caixa e leia. Não é uma beleza? Trata-se de um texto encantador, ao mesmo tempo delicado, engraçado e aventureiro – e nesse último ponto com certa dose de suspense. Também, é um texto que atrai, diverte e faz pensar, pois mostra como é arriscado simplesmente viver, para mães amorosas e filhos curiosos e brincalhões, ainda por cima quando estes são pequenos demais para andarem sozinhos e perdidos por aí. Trata-se, ainda, de um texto simples do ponto de vista linguístico e do ponto de vista da linguagem visual. Essa simplicidade, contudo, está a serviço de uma notável riqueza simbólica, associada não apenas à maestria das autoras no manuseio da linguagem visual e da língua portuguesa, mas também à maestria com que lançam mão dos recursos da narrativa para crianças e criam uma história

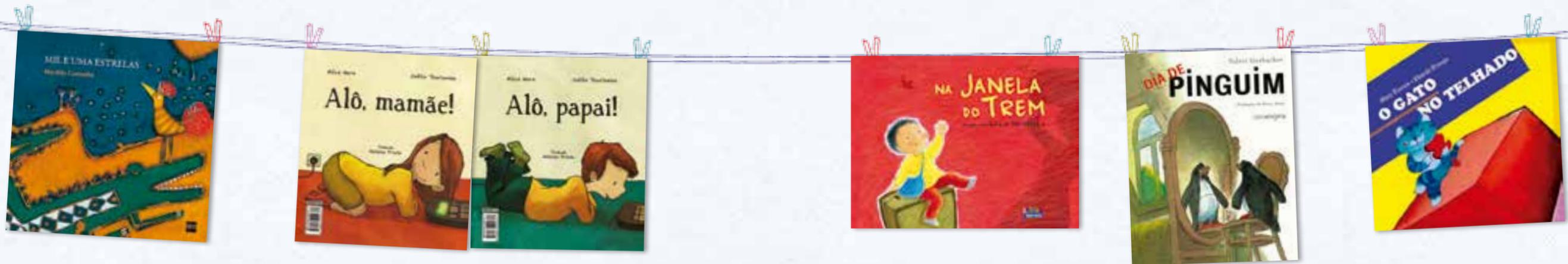
única e envolvente. Provavelmente, ao pensar em prosa, pensamos logo nas narrativas, não é? As histórias para crianças são o elo que liga os textos de prosa, com toda a sua diversidade.

Por que temos aqui uma narrativa, um conto? Temos personagens envolvidos em ações que se dão num tempo delimitado e num espaço reconhecível; a partir das ações, resulta uma complicação que se desenrola para um clímax. A esse clímax, segue-se um desfecho no qual o equilíbrio inicial é recuperado, e o leitor é premiado pela solução de um conflito.

Além disso, essa história vale-se dos gestos verbais e motes historicamente presentes na literatura infantil de modo bem exemplar. Temos a recriação ficcional e imaginativa de um mundo reconhecível: a casa e a família. Nesse espaço, vivem dois personagens também conhecidos, e disponíveis para que o pequeno leitor se identifique – uma mãe em seu grande tamanho e o filho em sua evidente pequenez. Note que algo fundamental na relação entre mães e filhos é simbolizado aqui pelos tamanhos – algo bem concreto está disponível para representar sentimentos e conflitos existenciais, que de outro modo seriam de difícil discussão por crianças pequenas. Na exploração dessa metáfora dos tamanhos, tudo colabora para a imaginação simbólica: os nomes dos personagens; o modo direto e simples como o texto verbal descreve os personagens e



Bililico narra um momento de aflição vivido por Bi, a mãe, e Bililico, seu filho. A aventura narrativa gira em torno do sumiço de Bililico dentro de sua própria casa, para susto dele e de sua mãe. Carregado por um pássaro, ele cai dentro de uma flor, de onde sai navegando em uma folha. Só que as águas são o choro de Bi, que não o encontrava. O mote do livro são os tamanhos incomensuráveis de mãe e filho, além de muita fantasia. Munidos de apitos, eles estão seguros de que não se perderão mais.



os acontecimentos; além da representação visual, que torna mãe e filho reconhecíveis figurativamente, por atributos como a chupeta e a touca, mas lhes dá certo aspecto onírico e bem-humorado: seus rostos são engraçados, e o uso da perspectiva (figura da mãe, de quem só se veem os pés) e da proporção (figura de Bililico, menor do que a louça da casa) conspiram para a enormidade da mãe e a pequenez de Bililico.

Esses tamanhos tão distintos são apenas um dos elementos fabulosos que transformam esse conto, até certo ponto comprometido com o real, num conto híbrido, no qual o maravilhoso intervém para auxiliar o leitor mirim a refletir. Outros elementos evidentes dessa imaginação fabulosa são o voo com o pássaro, o rio de lágrimas e a noite passada dentro de uma flor. Esses episódios da história lembram bem aventuras como as de *Alice no país das maravilhas*, não é mesmo? Criam uma **atmosfera fantástica** numa história linear, ancorada na vida cotidiana,

cujo desfecho é proporcionado pela decisão bem-humorada, e bem possível em realidades vividas, em favor do uso de apitos: note que o expediente garante a autonomia de Bililico para seguir brincando livre, mas salvaguarda seu seguro retorno para a supervisão da mãe.

No entanto, caso você não tenha recebido o acervo que contém o livro *Bililico*, leia a história ***Mil e uma estrelas***, de Marilda Castanha.

Novamente, é uma história rica em representações simbólicas que servem à elaboração da existência pelo pequeno leitor, contada por meio da criação de um mundo ficcional reconhecível e de uma sucessão de ações na direção de um novo equilíbrio.

Nos acervos PNAIC de livros em prosa, estamos, portanto, diante de contos cuja narrativa pode ser mais ou menos realista e que permitem, pelo contato com um desequilíbrio e sua solução, que as perspectivas de mundo do leitor se alarguem, possibilitando reflexões sobre si mesmo, por meio da diversão com histórias alheias – imaginado em outros mundos o encaminhamento de suas próprias curiosidades e de seus próprios problemas.

Além dos contos mais ligados ao fantástico como os descritos, há aqueles mais ligados ao cotidiano das crianças, como ***Alô, mamãe!***, ***Alô, papai!*** ou ***Na janela do trem***. Outros, ainda, são histórias de animais, alegoria bem presente na literatura para crianças, como ***Dia de pinguim*** e ***Gato no telhado***.

Mas não há apenas contos. Alguns dos textos em prosa nos acervos PNAIC são convites à brincadeira – seja com a imaginação, a curiosidade ou a própria linguagem, como em ***Cada casa casa com cada um***, seja lançando mão de propostas que colocam o livro em relação com as ações e o corpo do leitor, como na obra ***Aperte aqui***. Nesses casos, temos sobretudo provocações, mediadas pelo ludismo. No primeiro livro, trabalha-se a sonoridade da língua para brincar com conhecimentos acerca do mundo dos animais; no segundo, uma série de jogos motores e espaciais incentivam o protagonismo infantil, ações e reações entretidas. Ademais, a capa de *Cada casa casa com cada um* é atrativa de modo tátil e o livro *Aperte aqui* oportuniza sugestões à ação digital, também promovendo o ler-brincando.

Assim, além de apresentarem diversificadas explorações artísticas da prosa ilustrada, os

acervos PNAIC que chegam às escolas oportunizam o cerne da experiência literária: oferecem fruição estética e, por meio dela, problematizações e oportunidades para imaginar e brincar, na direção do autoconhecimento e do conhecimento de mundo. Sem dar lições, ordens ou conselhos explícitos, sem apelar para moralismos. Além disso, por meio das relações intertextuais que se revelam nas histórias, constituem-se em itens pertencentes a uma tradição literária, que aos poucos virá a ser conhecida pelas crianças (ver CADEMARTORI, 2009; ZILBERMAN, 2003; 2005).

Assegurar, acima de tudo, essa experiência imaginativa e aberta, ainda que esteja associada, no conjunto das atividades, a outros direitos de aprendizagem, é nossa principal preocupação ao didatizar, nas sugestões que faremos, a leitura literária. É claro que queremos dar lugar à progressiva conquista das habilidades



de leitura: decodificar, reconhecer as informações explícitas no texto, fazer inferências, antecipações e confirmações de hipóteses, integrar as partes e os eventos num todo narrativo, entre outras. Essas aprendizagens, contudo, farão parte de nossas preocupações didáticas de tal forma que estejam a serviço da leitura literária: o centro da atividade é a abertura para sentidos plurais, para a conotação, para a fruição direta, reiteramos, de uma experiência sobretudo estética e imaginativa.

Antes de prosseguir, desfrute você do conjunto de livros.

Vá para o final deste Guia para obter uma visão do conjunto das obras em prosa disponíveis. Note que há dois acervos: identifique qual deles você recebeu, usando as obras *Bililico* e *Mil e uma estrelas* como pista; cada uma delas pertence a um dos dois acervos em prosa do Programa (PNAIC). Talvez sua escola conte com ambos. Nesse caso, você poderá trabalhar em conjunto com seus colegas, de forma a ampliar a diversidade de títulos que passarão pelas mãos dos alunos. Dê uma boa olhada nas capas, títulos e autores disponíveis para consulta.

Leia integralmente o maior número possível de obras. Vá separando: Como se agrupam conforme os gêneros da prosa? Como se agrupam conforme as condições de leitura dos alunos?

ESCOLHA AUTÔNOMA. LEITURA MEDIADA

Nas salas de aula que conhecemos, a heterogeneidade é a regra. Embora a separação por faixa etária seja fruto de nosso empenho em ter conosco grupos cujos membros têm muito em comum, sabemos que cada criança é única. Suas histórias como leitores não poderiam ser, portanto, idênticas. Assim, fazemos aqui apenas sugestões, a serem pensadas na perspectiva de seus alunos e das condições de trabalho oferecidas por sua escola e por seu entorno.

A heterogeneidade a que nos referimos começa pelas habilidades variadas de leitura de seus alunos e pelo contato mais ou menos intenso com a prosa literária que tiveram na Educação Infantil e fora da escola. Uma vantagem de ter o acervo PNAIC em sala é que os livros oportunizarão a você observar as crianças: Como cada um interage com os livros disponíveis; como cada um lê? Como vão se tornando cada vez mais autônomos, fluentes e experientes? Um dos objetivos deste acervo é assegurar a relação intransferível de cada criança com seus livros de escolha: a leitura integral, dentro dessa experiência de liberdade que

marca a leitura literária, virá paulatinamente. Ao permitir que a criança circule pelos livros, estamos dando o recado de que a consideramos capaz de selecionar e de ler.

Começamos, então, com a experiência autônoma com a leitura, discutindo sua importância para a formação do leitor literário desde pequeno e propondo modos de favorecê-la. Mas, antes, uma pergunta. Seus alunos, em sua maioria, ainda não decodificam a escrita alfabética? Isso não é motivo para que não tenham a oportunidade de manusear os livros livremente e mesmo de compreender, numa atividade de leitura inicial, algumas das narrativas, uma vez que estas são apoiadas por uma exploração rica da linguagem visual. Retome o acervo: observe que livros são mais breves. Que histórias organizam seu universo de modo bem recortado e se valem de texto verbal simples e direto? Quais das histórias ilustradas têm

um encadeamento que pode ser lido de modo mais independente e contam com um projeto gráfico-visual bem adaptado ao leitor iniciante?

Um exemplo de obra que atende a esses requisitos é *Bililico*, já comentada aqui. Outro exemplo é *O gato no telhado*. Note que, apesar do dinamismo dos elementos visuais desta capa, que se vale de cores e de figuras geométricas para dar movimento ao todo, o gato com seu instrumento musical é representado de modo bem figurativo, piscando seu olho brincalhão para o leitor. A criança tem condições de imediatamente identificá-lo e, se não puder notar que segura um instrumento musical, logo, logo, ao abrir o exemplar, poderá reconhecê-lo. Isso porque, ao abrir este livro, o leitor se depara com uma nova representação, ainda mais figurativa e sem texto verbal, dos elementos presentes no título: nota-se evidentemente que nosso bicho travesso está em cima do telhado.





- Então, o que vocês trouxeram para a roda hoje?
- Por que você escolheu este livro hoje?
- Mostre do que você gostou: foi do livro todo ou só de uma página ou parte do livro?
- O que você captou sobre a história? É mesmo? Como você ficou sabendo disso?

No decorrer da história, ainda que alguns animais e instrumentos, como o próprio violino e o tatu, não sejam tão fáceis de identificar, outros, como o porco e seu tambor, são bem familiares. Além disso, nosso leitor mirim poderá perceber ao longo das ilustrações que trata-se de uma história em que bichos tocam música e poderá aguçar sua curiosidade acerca do conteúdo do texto verbal que acompanha cada quadro. Note como o texto verbal é oferecido à criança de modo bem claro: sempre na mesma posição, sobre fundo branco, em fonte graúda e letras maiúsculas. Quem sabe algumas das crianças não possam mesmo reconhecer algumas das palavras, como *gato*, *tatu*, *bode*, *música* e assim por diante: palavras comuns cuja estrutura silábica é simples, iniciadas por consoantes já conhecidas de muitas crianças. Por fim, ainda que nada disso ocorra, cada quadro da narrativa visual proporciona por si fruição: as cores e as formas são utilizadas com qualidade para, ao mesmo tempo, encenar e ambientar a história, assim como para abrir os horizontes artísticos da criança, uma vez que as correspondências entre cores e formas são inusitadas e o conjunto é ao mesmo tempo harmônico e um pouco estranho.

Então, ao examinar o acervo PNAIC, selecione as obras que têm características afins às descritas e ofereça às crianças. Uma possibilidade para isso é manter um canto de leitura na

sala, decorado para as contações, delimitado e com espaço para que as crianças leiam; nele, uma estante pode guardar o acervo permanentemente disponível para manuseio e atividade autônoma. Se não houver espaço e móveis, disponha os livros pendurados em TNT transparente ou em uma cesta ou caixa e mantenha o acervo na sala, em lugar acessível para que as crianças mexam e escolham as obras. Você pode, evidentemente, optar por deixar disponível todo o acervo. O que não imaginamos, de modo algum, é que este acervo fique guardado longe das crianças e interdito!

Propomos que haja, pelo menos, dois momentos semanais para oferecer um conjunto de livros e tempo para que as crianças os manuseiem autonomamente. Nesse momento de sua rotina, os alunos examinarão as obras para escolher as de sua preferência, tomando uma (ou mais de uma a depender do tempo que têm) nas mãos para folhear e fruir. Quem sabe no mínimo uma das duas sessões semanais de atividade autônoma com o acervo possam ser completamente livres e gratuitas? Simplesmente, as crianças terão seu tempo de leitores, e pronto. Nesse caso, uma outra sessão pode ser reservada para um início de turno de aula na mesma semana; tente valorizar uma roda de conversa, na qual você, primeiro, poderá instigar seus alunos a mostrar e a falar:

Assim provocadas, é possível que as crianças principiemos uma discussão entre si sobre os livros lidos. Deixe que tomem seu tempo e conversem livremente, manifestando suas hipóteses, gostos ou até rechaços. Deste modo poderão escutar as histórias e versões coletivas e vão levantar um repertório – ao longo do ano, mais um conhecimento vinculará a turma, o conhecimento sobre como cada um se relaciona com as histórias ficcionais. Por fim, nas rodas, elementos importantes para o aprendizado da leitura aparecerão: palavras associadas às ilustrações ou decodificadas, prontas para a partilha, assim como hipóteses, antecipações, curiosidades. Dê corda! Nada como oportunidades emergentes de ensino-aprendizagem.

Para terminar, contemple a escolha de um aluno e leia uma história integralmente. Aproveite o momento para, por meio de sua própria leitura expressiva, oportunizar a plena fruição da obra. Mas não a reconte, dispensando o livro ou adaptando-o: neste momento, apoie sua leitura no texto tal como aparece no livro e posicione-o de tal forma que, se não todo o tempo, pelo menos de tanto em tanto, os pares de ilustrações em página aberta, acompanhados de texto, fiquem visíveis.

A contação de histórias é um maravilhoso evento de oralidade: vamos considerá-la um dos modos de trabalhar as aprendizagens da oralidade e da tradição artística ligada à comunhão pela fala. Aqui, entretanto, é o dizer de um texto simultaneamente lido, com esforço desse leitor por tornar reconhecível a origem escrita do que diz, que temos em mente. Não esqueça de alternar essa leitura expressiva, semana a semana, entre o livro eleito por uma criança e o livro de outra, de modo que todas venham a ter sua escolha premiada. Além disso, tenha em mente o propósito de, aos poucos, passar a função de dizer o texto para as próprias crianças e, por fim, chegar ao compartilhamento na roda de conversa, sem necessidade de leitura em voz alta: ou seja, almeje formar um grupo que discute leituras que pôde escolher e realizar em silêncio, autonomamente. Mas aí já estamos falando da leitura autônoma propriamente dita.

LEITURA AUTÔNOMA

Na seção acima, falamos de atividade autônoma e de escolha autônoma. Isso porque enxergamos o desenrolar do ciclo de alfabetização como uma dinâmica de conquista da competência alfabética: no início, nossos dois tempos semanais de aula serão, de fato, escolhas e interações autônomas que se travam entre crianças e livros. Aos poucos, contudo, esperamos que se tornem seus momentos de leitura solitária – ao longo do 1º ano ou do 2º do Ensino Fundamental. Note: sempre desconfiemos do uso dos adjetivos *autônomo* ou *solitário* quando se fala da linguagem – a linguagem é diálogo por excelência. Isso dito, esclarecemos: por autônomo aqui estamos tomando os momentos de leitura em que são privilegiadas as relações entre o leitor e seu livro, aquele que livremente tomou para ler; entre leitor e texto, aquele que, com sua história, este particular leitor fixou por sua singular leitura. Gostaríamos de enfatizar a importância dessa rotina escolar. São os tempos que chamamos aqui de momentos de leitura autônoma que darão acesso a algo que é central no literário. Assim, fica de pé a proposta de que, toda semana, em dois momentos, as crianças possam se sentar ou deitar e ler um livro de sua escolha. Mantemos também a proposta de que um desses dois momentos seja seguido de compartilhamento e da escolha de um aluno para provocar uma leitura pública.

Uma das riquezas de manter a atividade de dizer o texto ao longo do ano, mesmo no caso da escolha de uma obra por uma criança alfabetizada, que vai, ela mesma, realizar a leitura expressiva, é exatamente trabalhar a leitura em voz alta como um dizer, como atividade expressiva regida pelos sentidos do texto. Nesse caso, estimule a criança que fará sua leitura em voz alta a tomar consciência dos atributos do texto que demandam pausas, variações na entonação ou até mesmo no tom da voz: é importante que a leitura expressiva demarque a alternância entre personagens, suas mudanças de humor, a presença da voz de um narrador etc. A essa altura, acreditamos que você terá feito isso por várias semanas, e que as crianças já saibam que não basta ler de modo monocórdico: o dizer expressivo, com entonações apropriadas e segmentações, substitui as pistas visuais importantes para a compreensão, além de oferecer já uma interpretação (ver BAJARD, 2005).

E claro, mantenha seu olhar de professor firmemente sintonizado com as crianças: dê tempo àquelas que não participam, invente atividades em pares ou trios que ofereçam a elas maior intimidade e companhia, ou seja você a parceria de que essas crianças precisam em conversas mais individualizadas sobre os livros manuseados e escolhidos. Como sabemos, nem todos terão o mesmo ritmo ao longo de seu primeiro ano de alfabetização e nem todos terão vontade de falar no grande grupo ou segurança para tanto.

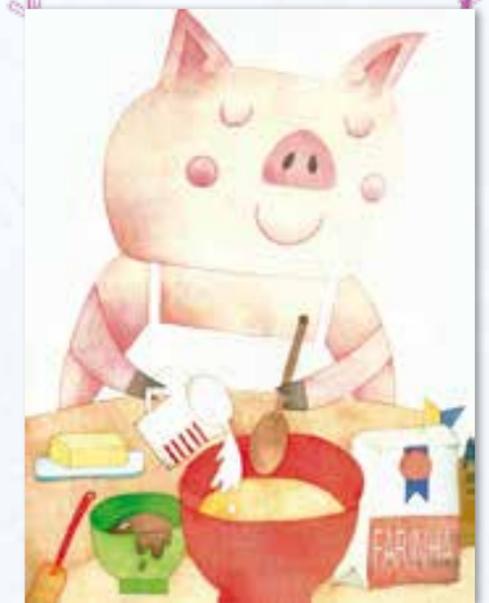
LEITURA MEDIADA

Para que as crianças tenham acesso a um atributo fundamental da leitura literária – a liberdade de escolha e a abertura para interagir com o livro a seu modo – já estabelecemos dois tempos semanais: um completamente autônomo, na atividade de manusear o acervo, e outro momento também autônomo, seguido de compartilhamento. Agora, queremos voltar nossa atenção para a importância da mediação na aprendizagem da leitura literária. Com isso, queremos estabelecer certo patamar de equivalência entre ensinar e mediar, dando um sentido ao ensino que enfatiza as atividades de planejamento pelo professor e de provocação, no momento da interação, de procedimentos importantes para a leitura proficientemente. Se aprende a ler lendo, mas se aprende muito mais se, entremeadas à leitura, tivermos oportunidades de interação com leitores experientes.

Para a mediação, escolha alguns dos livros do acervo PNAIC. Imaginamos pelo menos uma atividade por semana desse tipo. No início, isso será fundamental para que as crianças se apropriem dos conteúdos do texto verbal, mesmo que explícitos. Aos poucos, a atividade vai passar a incidir apenas sobre as estratégias de compreensão desses textos verbo-visuais e sobre as ampliações, dando lugar à multiplicidade de leituras que cada texto literário oferece, por definição.

Vamos começar por uma sugestão de leitura mediada que privilegia a atividade conjunta em torno do código e da compreensão, sem perder de vista a fruição.

Trata-se da tradução “Muito, muito longe”. Note primeiro que o formato do livro favorece a leitura coletiva e mediada: grande e arejado, o livro apresenta ilustração e texto de tal forma que estes podem ser visualizados e lidos de longe, por todos os alunos numa roda. Isso permitirá que você, por vezes, faça ver o texto verbal impresso, mesclando seu propósito principal de fruição literária a atividades de alfabetização. Se você optar por mediar a leitura desse livro mais



A história narra uma briga entre um adulto cuidador e uma criança, ambos representados por corpo e fisionomia de porcos.

Tudo começa no mercado e segue durante parte do dia em casa. Furiosa, a criança ameaça ir embora para 'muito, muito longe'. Entre a ironia e o carinho, o porco ou porca adulta(o) decide-se por fazer um bolo enquanto estimula a fujona a imaginar como seria 'lá longe'.

Os episódios do conto dão lugar a essa fuga imaginada, que, ao final, não se realiza.

adiante ou por fazê-lo mais de uma vez no ano, você poderá ler e garantir que as crianças estejam acompanhando a leitura ou até mesmo pedir que leiam uma ou outra passagem.

Além disso, a história permite possibilidades de identificação em seu argumento central: a vontade de ir embora de tanta raiva! Quem não passou por isso? Entretanto, seus específicos andamentos narrativos são muito marcados por um ambiente de classe média, em virtude das características do edifício, dos espaços internos e mesmo dos brinquedos do nosso protagonista. Essa especificidade sociocultural, porém, é contrabalançada pelo fato de que a narrativa antropomorfiza animais, abrindo espaço para que os alunos, em seus mais diversos ambientes, possam se identificar com o personagem. Isso pode ser estimulado, como se sugere, mostrando como esse tipo de estratégia pode dar lugar a interpretações diversas pelas crianças. A ideia é justamente deixar que todas essas múltiplas posições, da total identificação à recusa, fiquem manifestas e possam ser associadas ao andamento da narrativa.

Por fim, os sentimentos dos personagens são expressos com muita força neste texto, sem qualquer explicitação. Isso aparece no texto verbal por meio de vários índices: a exclamação, a repetição de palavras em segmentos, de segmentos em páginas e de estruturas sintáticas em lances narrativos. De um lado, está a ambiguidade do adulto cuidador, que por vezes debocha e mantém uma expressão irônica, mas que permanece firme em seu carinho e proteção; isso requer que as inferências produzidas pelas ilustrações sejam notadas. De outro, a mudança de ânimo do protagonista, que começa bravo e vai mudando ao longo das hipóteses que traça sobre sua ‘viagem’.

Outro atrativo desta obra é que ela oferece ampla oportunidade para as descobertas das crianças em seu processo de alfabetização: as frases são curtas e simples, algumas estruturas aparecem muito, com é o caso do ‘E/e’ seguido de um segmento nominal que corresponde de maneira direta a um referente na ilustração.

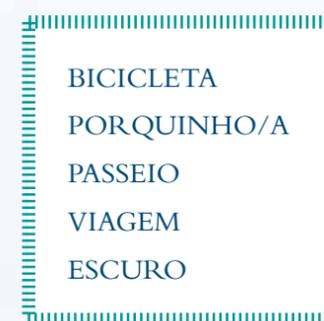
Enfim, esse equilíbrio entre oportunidade e desafio é o que buscamos na progressão de leituras a oferecer: nem tão difíceis que não possam ser lidas de algum modo, nem tão fáceis que não provoquem aprendizagens.

Sugerimos que você comece fazendo uma atividade de preparação para a leitura. Essa atividade tem como propósito a evocação pelo leitor de memórias que poderão reforçar sua prontidão para associar o texto a suas próprias vivências, ampliando a leitura. Por exemplo, você pode fazer uma roda de conversa sobre momentos em que seus alunos ficam muito bravos: com quem ficam bravos e o que ficam com vontade de fazer? Peça que contem a história de alguma briga que tiveram: onde foi e quem estava com eles? O que provocou a discussão?

Passe, então, à leitura, começando pelas antecipações importantes de se fazer antes de ler. Essas antecipações são parte das práticas de leitores experientes: estes o fazem sem nem perceber mas, antes de adentrar um livro, examinam o exemplar. Sua capa, seus textos secundários ou paratextos, como a folha de rosto ou as orelhas, o texto da capa de trás (4ª capa), e assim por diante. No caso deste livro, note como os paratextos iniciais são importantes, pois contêm informações que, de certo modo, começam a história antes do início efetivo: há pequenas ilustrações que mostram a sucessão de cenas no mercado, durante as quais a discordância entre os personagens começa. Esse é um aspecto divertido dessa edição: há uma mescla entre texto e paratexto, e o texto verbal já começa com a briga em pleno andamento, o que torna coerente o aparentemente abrupto início, com a declaração: “É isso. Estou indo embora. Esta noite. Para sempre. Você não pode me impedir.” Enfim, neste livro, toda a orientação da narrativa é oferecida nas ilustrações, que começam nas páginas de paratextos, passam a uma página que contém apenas uma ilustração na base, para então iniciar a sucessão de episódios da história propriamente dita. É um

livro precioso para dar aos pequenos o recado implícito de que não se deve perder os textos de apoio e pular direto para o miolo do livro.

Sugerimos começar por uma boa leitura da capa, com o livro fechado: “Agora, vamos ler uma história. Está neste livro (mostre a capa da frente): Sobre o que vocês acham que será esta história?” Deixe que as crianças observem, sem pressa, e estimule sua participação. Caso não ofereçam antecipações, faça perguntas mais específicas: O que será que vai acontecer com este personagem? Quem é ele? Se isso não provocar uma quebra de atenção, por romper o arranjo espacial do grupo, registre as antecipações no quadro por meio de palavras-chave. Por exemplo, digamos que a turma, por meio de suas próprias contribuições ou por meio de conclusões a partir das suas provocações, construa algo em torno de o porquinho estar andando de bicicleta, carregando um saco à moda das bagagens nas histórias tradicionais; talvez percebam, ainda, que o farol da bicicleta projeta um fecho de luz apenas visível à noite:



BICICLETA
PORQUINHO/A
PASSEIO
VIAGEM
ESCURO

Questione as crianças sobre o título da história: Onde está o título? Alguém sabe me dizer qual é o título? Caso ninguém consiga ainda construir essa leitura do código, provoque: Há uma palavra no título que aparece duas vezes. Vocês notam? Onde está? Uma vez recuperado o título, pelos alunos ou por você, amplie: Vocês já ouviram alguma história em que se diz isso – *Muito, muito longe?* Essa última pergunta vai provocar os alunos a perceberem a intertextualidade e a presença dos contos tradicionais

na composição da história, que remete ao cotidiano, mas tem elementos fantásticos: os porcos humanizados e a alusão a esse espaço remoto do “reino distante”. Assim, caso seus alunos tenham conhecimento prévio de contos como *Os três porquinhos*, eles ativarão esse conhecimento; caso não tenham, terão essa conversa na memória quando você oferecer, ao longo do ano, mais experiências no mundo das histórias infantis.

Agora, abra o livro e mostre a folha de rosto. Ajude os alunos a perceberem que o título aparece de novo; porém, há outra ilustração ali. O que podemos ver nessa ilustração? Como essa nova ilustração e as que estão nas três páginas seguintes mudam nossa imagem da história que virá? Por meio de uma conversa em que o maior número possível de crianças possa participar, recupere a descrição verbal do que se vê ali: O porquinho está num carrinho de compras empurrado por outro porco: Mas são porcos ou porcas? O que vocês acham? Onde estão?”. Indague as crianças. Permita que elas arrisquem e discordem: um prazer da leitura literária é a curiosidade frente à indeterminação... Faça o convite: Agora vamos olhar de novo para as quatro cenas, prestando bem atenção no rosto deles. O que está acontecendo?” Nesse caso, o importante é que compreendam que houve briga. Não permita que essa conclusão seja de apenas um ou alguns, sem que os demais percebam que as ilustrações deram as pistas necessárias: retorne e recupere com as crianças as pistas, trazendo a turma conjuntamente para este ato de compreensão de texto e de inferência.

Agora adentre o texto, e realize a leitura expressiva, dando às crianças, sempre que possível, acesso visual ao livro – queremos que aprendam a acompanhar, a relacionar a voz ao texto verbo-visual. Na leitura do texto, propomos três pausas, a fim de estimular os alunos a verbalizar seus entendimentos, a fazer e verbalizar inferências, a fazer antecipações para depois confirmá-las ou não ao ouvir o seguimento e/ou o desfecho da narrativa. São

procedimentos a serem alternados ao longo do ano, durante as leituras. Nesse ponto, é importante advertir que o número de paradas vai variar de livro para livro, de grupo para grupo. Dependerá de decisões pedagógicas: aonde quero chegar nesta leitura, considerando que vou dispor de um conjunto de leituras mediadas para dar meu recado ao longo do ano? Por quanto tempo meus alunos mantêm a atenção a uma atividade conjunta? Perderão o fio da meada se eu realizar uma parada aqui? Assim, reiteramos: esta é apenas uma sugestão, não um passo a passo fechado, nem uma proposta que

se circunscreve a este livro. Gostaríamos que você a tomasse como motivo para pensar, de preferência em conjunto, numa boa reunião de planejamento, fazendo suas próprias escolhas, decisões e propostas.

As três paradas sugeridas partem de uma leitura nossa do avanço desta narrativa. Acreditamos ser possível reconhecer quatro momentos da história, seguidos do encaminhamento do desfecho e considerando que partimos do início do texto verbal, e que a orientação à história já foi oferecida anteriormente, pelas ilustrações mescladas aos paratextos.



Note que já foi realizada uma leitura conjunta, pausada, da orientação da narrativa. Além disso, a parte aqui descrita como “Parte 3” é breve, e motiva os acontecimentos da assim dita “Parte 4”. A fim de evitar um excesso de paradas que cansem as crianças, propomos juntar essas duas

partes numa narração contínua. Assim, faríamos paradas para chamar atenção dos alunos para aspectos importantes do texto e para estimular sua aprendizagem de estratégias de leitura, como dissemos, em mais três momentos após o início da leitura do texto verbal, conforme as sugestões a seguir.

Leia e dê acesso visual ao texto que se inicia com “É isso,” na primeira página do texto verbal, até “Muito, muito longe daqui!”, na sétima página a partir do início do texto verbal. Nesse ponto, faça uma pausa para provocar o compartilhamento da leitura.

O que aconteceu? É possível que as crianças falem dos eventos – foram para casa, um deles começou a fazer um bolo, a criança disse que vai embora, e assim por diante. Caso nesse compartilhamento não comentem a mudança de atitude do adulto, estimule-as a isso, voltando à quarta página, que mostra bem o rosto do porco, enquanto mistura o bolo: Olhem bem: que cara é essa? De braveza? De quê? Em seguida, peça que os alunos façam previsões: O que vocês acham que vai acontecer?

Siga com a leitura da oitava até a décima quinta página, a partir do início do texto verbal. Nesse ponto, faça nova pausa.

E então, o que está acontecendo? Ao falarem, as crianças começarão a expressar não apenas seu entendimento, mas talvez suas posições sobre a cena narrativa. Acolha e estimule sua interação com o texto, tratando de retomar suas hipóteses no desenrolar da atividade. Se não o fizerem, faça perguntas: O que vocês fariam se estivessem no lugar deles? O que acham que eles vão fazer?

Retomem a leitura, da décima sexta até a vigésima terceira página, a partir do início do texto verbal. Nesse ponto, faça a última pausa.

E agora? Vocês concordam que ele conseguirá levar tudo isso? O que vocês acham? Se fossem sair de casa tem alguma coisa que vocês não deixariam de levar? O quê? Enfim, formule perguntas que estimulam a interação entre as crianças e o livro. É importante que se coloquem questionamentos, mesmo que seja para dizer que tudo não passa de uma bobagem... Feita a conversa, pergunte como acham que a história vai terminar e leia o final da história.

Se for possível, depois de lida a história, coloque o livro no centro da roda e deixe as crianças manusearem um pouco o suporte. Isso feito, é hora de realizar atividades para depois da leitura. Sugerimos duas possíveis. Primeiro, retornar à roda e comentar a história. Nesse momento, não se contente com contribuições muito abertas, do tipo *gostei* e *não gostei*. Estimule as crianças a apresentarem suas razões, explicando de que exatamente não gostaram, de que partes ou figuras ou falas gostaram. Estimule-as a concluir sobre o que era a história, afinal. Sobre uma briga? Sobre a vida nas famílias? Enfim, que leitura global essa narrativa inspira? Proponha, depois, um fechamento na forma do registro de alguma resposta ao texto. As crianças podem, por exemplo, retomar a figura de porcos para desenhar a cena de uma de suas próprias brigas, relatadas antes da leitura; ou desenharem o porquinho lembrando de levar

consigo o objeto ou animal de estimação que eles próprios não deixariam para trás se fossem partir para “muito, muito longe”. Esses textos visuais podem compor uma exposição na sala ou no corredor da escola.

Note que nos esforçamos por não fechar, em nossas descrições, a determinação do gênero dos personagens: são uma mãe e seu filho? Um pai e seu filho? Uma mãe e sua filha? Um pai e sua filha? Ou será uma avó? Claro que nossos esquemas mais estereotipados, ao ver o porco adulto fazendo um bolo, de avental, logo nos lembram de mães; do mesmo modo, a atitude da criança e seus brinquedos (o carrinho, por exemplo) nos lembram mais meninos. Mas será mesmo assim para nossos alunos? É claro que não estamos propondo que você se antecipe e problematize isso, caso não haja qualquer necessidade emergente. No entanto, é preciso notar que os

personagens em si não têm atributos de gênero tão definitivos, e que é possível, por exemplo, que alguma criança tenha um cuidador, pai, avô, tio, por exemplo, que cozinha. É maravilhoso que a literatura possa também contemplar esse leitor, e cabe a nós não fechar de pronto essa e qualquer outra possibilidade. São esses detalhes, fruto de nossa máxima atenção aos detalhes das obras e de nossos repertórios e conhecimentos, que dão aos momentos de leitura literária sua potência problematizadora – e é importante, acima de tudo, acolher estas versões. Não realize um fechamento pedagógico de obras abertas... **Convide à fruição. Medie a leitura atenta e as múltiplas interpretações. E, acima de tudo, não esqueça de se divertir com a turma!**

PALAVRAS FINAIS

Tivemos, neste capítulo, o propósito de convidar você a pensar conosco, introdutoriamente, nas múltiplas possibilidades abertas pelo(s) acervo(s) que você recebeu. É claro que há infinitas outras possibilidades. Poderíamos, por exemplo, ter associado as propostas de sala de aula às idas à biblioteca; afinal, sua escola conta também, no mínimo, com os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE); para saber mais sobre isso, leia Ceccantini e Valente (2014); Junqueira e Girotto (2014); Simões (2014).

Além disso, de acordo com o perfil de cada turma, o trabalho proposto precisa ser modificado, e as provocações do próprio professor ao tomar contato com os livros podem fazer surgir excelentes ideias (ver, quanto a isso, Baldi (2009)). **O importante é que você dê vida a esse acervo PNAIC:** coloque-o, acima de tudo, a serviço das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAJARD, E. *Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BALDI, Elizabeth. *Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura*. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Série Conversas com o Professor).

CECCANTINI, José Luiz; VALENTE, Thiago Alves. Para formar leitores bons de prosa. In: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG (org.). *PNBE na Escola: Literatura fora da caixa*. Guia 2. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. p. 27-46.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. *Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade*. Erechim: Edelbra, 2012.

SIMÕES, Luciene. Tempo de prosa. In: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG (org.). *PNBE na Escola: Literatura fora da caixa*. Guia 3. Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. p. 33-48.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 25, p. 05-17. jan./abr. 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cynthia G. S. Era uma vez... uma caixa de histórias: prosa no acervo do PNBE 2014. In: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG (org.). *PNBE na Escola: Literatura fora da caixa*. Guia 1. Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. p. 29-42.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

_____. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM LIVROS DE IMAGEM

ANA PAULA MATHIAS DE PAIVA¹
CELIA REGINA DELÁCIO FERNANDES²

Na nossa cultura, quando o assunto abrange leitura literária, o texto verbal costuma ter primazia sobre a imagem impressa. Costumamos elogiar livros que trazem impressas suas histórias textuais, em prosa ou verso; e enorme é a oferta de livros textuais endereçados a crianças: clássicos, fábulas, parlendas, quadrinhas etc. Mas ano a ano, não podemos nos abster de notar, cresce no mundo um interesse das crianças por livros que trabalham predominantemente com narrativas visuais, os chamados livros de imagem ou simplesmente livro-imagem.

¹ Doutora em Educação pela FAE/UFMG, formadora (Ceale/SMED), professora, escritora, mediadora de leitura e oficina de produção de livros artesanais no Brasil e no exterior. Autora, dentre outras obras, de *A aventura do livro experimental* e *Professor criador – fabricando livros para a sala de aula*.

² Doutora em Teoria e História Literária pelo IEL/UNICAMP (2004). Professora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na Graduação e Pós-Graduação em Letras, nas áreas de leitura, literatura infantojuvenil e políticas públicas de leitura.

Em observação ao que há disponível para a leitura e a apreciação literária, vale então a pena **pensar na imagem como NARRATIVA** e não somente como um acessório gráfico do livro, isto quando sua ação envolve personagens, tempo, espaço e conflito, quando os fatos sequenciados têm uma estrutura lógica no contexto e propósito no desfecho.

Mas, para muitas pessoas, livro ilustrado ainda é sinônimo de livro para criança pequena. Todavia, o livro ilustrado contemporâneo não é um suporte de leitura exclusivamente prazeroso nas mãos de uma criança leitora; ele pode encantar, comover e provocar reações em um público amplo: infante, jovem e adulto. Concomitantemente, livros de imagem, como uma das categorias de livro ilustrado, não devem estar associados somente à primeira infância ou a um período que anteceda a alfabetização. Há livros de imagem capazes de atrair leitores e mediadores de leitura de faixas etárias bem diferentes, como é o caso da obra *Onda*, de Suzy Lee, e do livro *Vai e vem*, de Laurent Cardon (acervo PNAIC).

Para Luís Camargo, um estudioso pioneiro sobre o livro de imagem no Brasil, este tipo de livro é um valioso recurso de aprendizagem em qualquer idade:

O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo as experiências de vida de cada um e das perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo de consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento de nossa cultura com outras culturas, no tempo e no espaço (CAMARGO: 1995, p. 79).

Para você, professor(a), que está recebendo um acervo de livros novos para a sua sala, é válida a percepção de que neste conjunto há livros mistos, com texto e imagem, e outros só de imagem. Lembrando, Luis Camargo (1995, p.70) considera livros de imagem aqueles que contam uma história sem precisar usar a palavra e, também, aqueles em que há o predomínio da ilustração sobre a palavra.

Para um trabalho mais rico em possibilidades de interação com as crianças, compreendamos que a ausência de texto verbal e a presença de imagens não são indicativos de ausência de discurso. Isto é, se ao folhear um livro de imagem, após a apreciação de sua capa, há enunciação naquilo que os olhos veem e sentem é sinal de que estes bens culturais podem fomentar interpretações e diálogos com a turma. Por isso, mãos à obra!

Num primeiro momento, sugerimos que você olhe as capas dos livros que chegaram pelo PNAIC, observe

o que há de comunicativo, assimilável, sugestivo, destacável, surpreendente ou indagador nas cenas apresentadas. **Abra as caixas!**

Sugerimos a você, antes da roda com os alunos, que através da visualização das capas disponíveis se indaguem: **Quem veio nos contar estas histórias?** Olhem as capas, o que elas parecem nos dizer e nos indicar em expressão, sugestão e conteúdo.

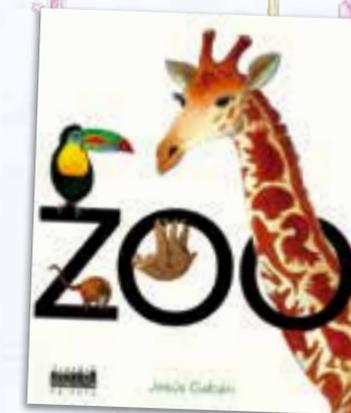
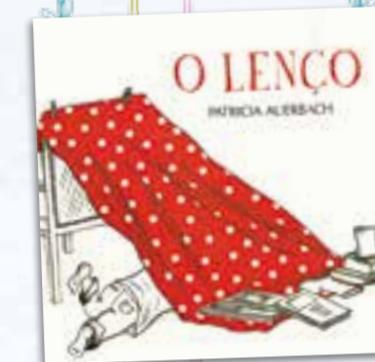
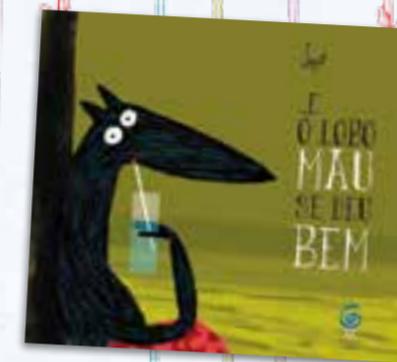
Vamos fazer este início de aproximação juntos! Vamos escolher algumas capas.

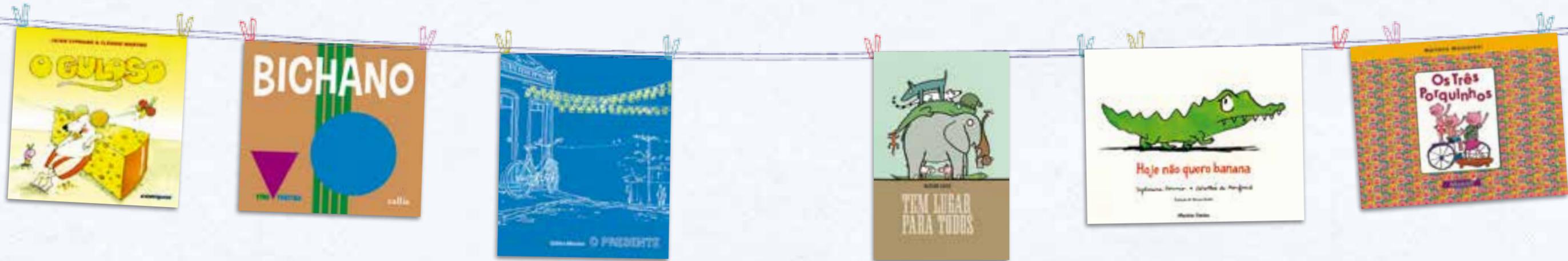
• No caso do livro **...E o lobo mau se deu bem**, idealizado por Suppa, é o próprio lobo, ilustrado na capa descontraidamente, que protagoniza a história. A obra ilustra um lobo jovem, com o qual nos identificamos e que atija uma curiosidade... o mau se deu bem? Esta chamada já fomenta um bom diálogo com a turma.

• Em **O lenço**, de Patricia Auerbach, a capa propõe sugestivamente que pela ação infantil brincadeiras estão por trás de invencionices com o tecido estampado, enfatizado em vermelho vivo ao lado de desenhos em preto e branco. Fica a provocação: o que a criança da capa (aparecem seus pezinhos e parte do tronco) vai nos apresentar? Pode-se propor aos alunos uma indagação prévia: é possível se divertir com um pano colorido? O que podemos fazer com ele? Vamos brincar de inventar?

• A capa de **Zoo**, De Jesús Gabán, evoca duas linguagens de forma lúdica: a textual (título) e a imagética (figuras). Ambas são expressivas e enunciam sentidos para o leitor, de modo a situar um contexto e convidar à apreciação da história imagética. Neste caso, palavra e imagem se ratificam na apresentação conjunta de uma ideia clara cujo foco são bichos (eles vêm contar a história). Fica um convite: vamos ao zoo? Abra o livro e comece a aventura!

• **Bocejo**, de Renato Moriconi, é uma capa divertida e que logo deve despertar brincadeiras entre as crianças na imitação do gesto tão corriqueiro. Como professores mediadores de





leitura, podemos evidenciar todo o gestual do personagem (Napoleão) na capa, sua fisionomia e o formato alongado da boca. A seguir, algumas perguntas podem preencher um início de diálogo com as crianças: ele está com sono? Cansado? Com preguiça? Quando a gente boceja? Bocejar faz algum som? O corpo acompanha o bocejo? Quem mais boceja?

- **O guloso**, de Lilian Sypriano e Cláudio Martins, nos remete à descontração, ao prazer, ao estar à vontade. O ratinho na capa já nos ajuda a prever seu gosto e predileção: comer! Quem se identifica com ele? Quem é guloso como ele? Que alimentos te dão prazer de comer? O diálogo pode ser aberto na turma.

- **Bichano**, de Tino Freitas, é uma capa mais abstrata e minimalista, composta por cores e poucas formas geométricas. Pela capa não é possível identificar o conteúdo do livro. Neste caso, pode-se trabalhar no quadro com o alcance universal de certas imagens (um círculo lembrando a lua, dois triângulos como orelhas pontudas, meio círculo como um sorriso etc.). Ademais, podemos nos perguntar: o que linhas e formas têm a nos dizer? Elas podem nos comunicar algo? O que? Linhas e formas podem ter peso, indicar direção?

- **O presente**, de Odilon Moraes, valoriza a delicadeza dos desenhos feitos a mão. A capa nos lembra situações e objetos cotidianos e cria empatia entre livro e leitor. As cores da capa destacam várias bandeiras do Brasil, o

que nos remete a algo patriótico e popular, pois as bandeiras estão penduradas na rua. A representação desta capa vai tocar e mobilizar os leitores de formas diferentes, dependendo da formação dos mesmos. Mas podemos fomentar a curiosidade dos alunos indagando que presente será esse de que a história fala, despertando afinidades entre algo que tenha a ver com o nosso país. Afinal, as cores iniciam a atratividade nesta capa, além dos traços e belos desenhos.

- **Tem lugar para todos**, de Massimo Caccia, é uma capa que nos lembra superlotação, excesso, falta de espaço e disputa pelo mesmo espaço. Por que os animais estariam vivendo esta disputa? Qual seria o sentido por trás disso, desta disposição em que um animal está sobre o outro? Até que o leitor entenda do que se trata na história, muitas interrogações lúdicas podem ser discutidas em sala de aula com a participação ativa das crianças.

- **Hoje não quero banana**, de Sylviane Donnio e Dorothée de Monfreid, apresenta uma capa lúdica, que ilustra um filhotinho de jacaré um tanto contrariado. Quando ficamos contrariados, resmungando ou com a cara amarrada, o que é que nos chateia? Quando não quero comer alguma coisa é por qual motivo? O jacarezinho também tem um motivo para não querer comer banana hoje. Qual será este motivo? E será que ele sabe ceder? Alunos e professores podem discutir juntos esta questão.

- **Os três porquinhos**, de Mariana Massarani, ilustra na capa três bem joviais e modernos porquinhos, de bicicleta, mochila e skate, vestidos como meninos contemporâneos. Os três porquinhos aparecem bem alegres, bem dispostos e espertos. Como será que nesta história eles vão enfrentar o lobo mau? Será que não terão mais medo? Será que moram em lugares diferentes na cidade?

- **O gato Viriato, o encontro**, de Roger Mello, ilustra um gatinho com uma flor na boca esperando por um trem que acabou de sair da estação. Por quem será que ele esperava? O que vai acontecer? O encontro virou desencontro? A partir das suas sensações ao olhar esta capa, provoque sugestões e comentários dos alunos.

Após este exercício de leitura, observamos que mesmo em livros de imagem a **apreciação prévia das capas** é muito importante, pois todo livro tem um título e a junção de título e ilustração nos oferece bons indícios acerca da história a ser contada.

No entanto, é preciso algum treino para ler livros só de imagem. Afinal, livros sem texto verbal em seu miolo (ou seja, em sua parte de dentro) concentram a força narrativa nas imagens, suas enunciações e sugestões. Observemos então, após a leitura das capas, as páginas dos livros que você tem em mãos, as ênfases, argumentos de cena, vínculos entre personagens, espaços e eixos de temporalidade. Atentos às representações autorais das obras, tentemos notar o que ativa um primeiro contato com a história a partir da capa, se a obra cria intertextualidade e o que é capaz de motivar a leitura, e por quais ganchos, chamadas e argumentos.

Num segundo momento, convidamos você, professor(a), a dar continuidade à mediação. Observe para isso a **parte de dentro dos livros** (seu miolo), a narrativa completa, sua abordagem de conteúdo, ganchos com os interesses dos alunos e tente prever as chances de uso de cada obra na sala de aula. Então, se faça outra pergunta: **Que histórias estes livros vieram nos contar?**

Por exemplo, vamos conversar sobre algumas obras:



• **O lanche**, de Vanessa Prezoto, intitulado pela autora um livro-imagem, valoriza o movimento, o ir e vir, a observação dos espaços, a liberdade da ação e aventuras que podem surgir a partir de trajetos e detalhes cotidianos. Agradável ao manuseio em seu formato, a obra convida o leitor de qualquer idade a um passeio visual rico em sutilezas, continuidades e jogos de cores. Variações rítmicas de cena, em sequência lógica, criam uma narrativa fluida, agradável e rica para a apreciação visual, que encanta e prende a atenção. Situações espaciais e temporais mesclam ambientes urbanos a outros mais naturais, os personagens em cena interagem com o meio cênico narrativo, surpresas atravessam o percurso da personagem principal, detalhes criam combinações fisionômicas lúdicas entre os personagens e um sentimento de aventura e passeio invade os leitores que folheiam a obra até o desfecho que explica seu título. Esta obra também trata de amizades e da *flânerie*, que é um sentimento ligado à apreciação da duração dos momentos. Há escolas que podem trabalhar a partir desta obra com trajetos, sensações e impressões, registrando os sentimentos dos alunos.

• **Bárbaro**, obra de Renato Moriconi, revela em seu formato e disposição das imagens uma forte provocação em sua forma de narrativa: a história que começa no plano de leitura tradicional engrena depois diversas outras situações de percepção do espaço cênico, com amplo aproveitamento da área gráfica do livro, segundo uma arte que valoriza a observação e a apreciação na leitura. Cada conjunto de páginas duplas instiga compreensões e narrativas, mantendo vivo o sentimento de fantasia e aventura até um desfecho surpreendente. Este livro propicia a contação de muitas histórias e ênfases a partir de seu folhear livre. Se o professor se interessar por um jogo teatral, podem ser fabricados cenários em papel e um dedoche do Bárbaro, e os alunos podem ir atravessando perigos e situações afins às do livro enquanto criam sua narrativa oral na sala.

• **O lenço**, de Patricia Auerbach, brinca desde o início com o universo infantil de invenções e improvisos lúdicos. Um pano vermelho de bolinhas brancas torna-se o grande motivo de distração de uma simpática garotinha. O excelente contraste entre as imagens desenhadas em preto e branco e o destaque do vermelho do lenço acentuam no leitor a atenção e a curiosidade. A descoberta das brincadeiras é gradativa e vai assim envolvendo o leitor, motivando sua apreciação, ativando sua cognição, provocando emoções e estimulando simbolismos. A narrativa instiga a fantasia, brincadeiras, a ação e o contato com objetos lúdicos do dia a dia. A escola pode, inclusive, levar alguns tecidos para a sala num dia previsto, e deixar as crianças livres para inventar brincadeiras.

• **O gato Viriato, o encontro**, de Roger Mello, explora uma leitura visual dinâmica e ágil. O leitor vai encontrar na leitura surpresa, impacto visual, tensão, pausa, suspense, humor, aventura, agilidade, sonho e romance: ótimos motivos para um rico diálogo acerca da obra. O gato, enfim, tinha motivos para desejar tanto a flor. Distribua flores entre os alunos e pergunte a quem eles gostam de dar flores e por qual motivo.

• **...E o lobo mau se deu bem**, de Suppa, traz um título provocador: o (lobo) mau se deu bem. Mas e você, como vê o lobo? Ele é mau? Simpático? Solitário? Guloso? Engraçado? Desastrado? Este diálogo pode desenvolver repertório, observação de comportamento e opinião. Esta divertida narrativa nos remete a contos clássicos só que de forma inusitada; a obra deve animar uma boa intertextualidade, pois nela estão vivos o humor e muitos personagens bem conhecidos pelos pequenos leitores (a saber, o livro faz referência a clássicos: *Os três porquinhos*, *Pedro e o lobo*, *Chapeuzinho Vermelho*, *A Bela Adormecida* etc.). A turma pode “convidar” algum personagem clássico para uma visita e perguntar para ele com que outro personagem ele gostaria de

se encontrar... as crianças podem sugerir encontros e daí podem surgir divertidas narrativas. Convide alguém para representar o personagem.

Observe também neste momento com os alunos, enquanto estiver mediando as contações, como as imagens se posicionam no espaço gráfico (nas capas e páginas internas do livro) e criam discurso, interpretações. Em roda, demonstre para os alunos como as imagens são enunciadoras, comunicativas, como puxam pelo nosso raciocínio e ativam nossa imaginação. Proponha que eles (alunos) olhem as imagens e troque ideias sobre o que elas contam, expressam.

A **mediação do professor** pode também ajudar as crianças na tarefa de perceber o que se ganha com a apreciação – que foge de uma leitura rápida e superficial – e com a ação autônoma do folhear.

Ler um livro de imagens estimula diversas competências visuais, cognitivas, simbólicas e reflexivas. Segundo a autora Sophie Van der Linden, na obra *Para ler o livro ilustrado* (2011), ler um livro de imagens pode até parecer simples, natural, mas é algo reflexivo e intenso, que se refere a um entendimento de uma “natureza mista”, com alcance ao discurso embutido nas imagens. Por isso, frequentemente faça leituras



em voz alta na classe, valorizando a percepção das partes narrativas do livro e permita que os alunos interajam com suas interpretações para o jogo de imagens sequenciadas na história.

A seguir, transcrevemos uma proposta de leitura em voz alta com uma das obras literárias do acervo PNLD/PNAIC 2014, realizada pela professora Milena.

COMPARTILHANDO PROPOSTA: LIVRO DE IMAGEM NA SALA DE AULA

Querida Milena,

Como estão as coisas por aí? Por aqui, apesar do tumulto com a mudança para o Estado do Mato Grosso do Sul, estou vivendo momentos de muitas descobertas e aprendizagens na escola que assumi. Ando bastante entusiasmada com minha nova turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, na cidade de Dourados, e queria compartilhar com você uma experiência realizada recentemente em sala de aula, com esses alunos. Ao verificar o acervo de literatura infantil da escola e sabendo da importância das imagens para a vida das crianças, decidi trabalhar com o letramento visual de maneira lúdica e interativa, a partir dos livros de imagens que foram comprados e distribuídos pelo governo federal para as escolas públicas.

A princípio, comecei a me questionar que tipo de prática de leitura eu poderia fazer a partir desses livros de imagem. Assim, num primeiro momento, à medida que ia observando as crianças lendo os livros sozinhas na sala de aula, fui percebendo que esse não era o caminho mais promissor para o trabalho com o gênero, tendo em vista a rapidez com que elas viravam as páginas, sem deter o olhar na imagem para produzir sentido. Dessa experiência, concluí que eu necessitava desenvolver uma prática leitora que formasse o aprendiz para uma vivência letrada e que educasse o seu olhar para atribuir sentido às imagens.

Com base nessas constatações, percebi que eu precisava, além de educar o olhar da criança, educar também o meu próprio olhar. Então, fui pesquisar alguns estudos teóricos sobre o livro de imagens e o que esses especialistas propunham para o trabalho com o gênero. Nossa, consegui levantar um material muito interessante escrito por estudiosos que eu não conhecia: ABRAMOVICH (1989), CADEMARTORI (2008), CAMARGO (1995), FARIA (2004), GÓES (1996), RAMOS (2011). No final de minha investigação, descobri um caminho possível e bem simples para crianças em fase de alfabetização: a **construção oral e coletiva da história**. Ou seja, eu mostraria as páginas do livro, uma a uma, e a elaboração da história seria feita oralmente e com a participação de toda turma, por meio de minha mediação com questões que instigariam a curiosidade da criança e direcionariam seu olhar para perceber aspectos significativos, propiciando atribuições de sentido que relacionem a leitura da imagem e a leitura de mundo dessas crianças. Desse modo, juntei o que li recentemente sobre o gênero com as nossas antigas leituras de graduação, inspirada pelos nossos mestres Paulo Freire (1982), Marisa Lajolo (1993) e Magda Soares (2012) quando afirmam que o ato de ler precisa ter sentido para o aluno, que a leitura precisa ser incorporada na vida do leitor, tornando-o um sujeito letrado crítico para compreender e transformar o mundo. No caso da prática de leitura de imagem, o texto imagético também precisa gerar identificações, provocações, conflitos, estranhamentos, os quais precisam ser compreendidos pelo leitor de imagem, tornando-o um sujeito visualmente letrado.

Nessa perspectiva, compreendo que o trabalho de mediação da leitura é fundamental para o exercício de um olhar mais sensível e inteligível. Então, durante o tempo todo, deixei as crianças falarem das imagens mostradas e compararem elas com suas experiências. Em

suma, minha mediação funcionou para uma aproximação afetiva das crianças com o livro, desenvolvendo uma estratégia dialógica que levou em consideração os conhecimentos prévios da vida desses educandos.

O livro escolhido para a leitura coletiva foi *O lanche*, de Vanessa Prezoto, porque achei a obra muito atraente, dinâmica, divertida e apropriada ao leitor pretendido. Você conhece? Trata-se de uma narrativa visual que conta a história de uma menina que vai de bicicleta, acompanhada de seu gato, comprar lanche numa padaria. Durante o trajeto, acontecem muitas surpresas: o cachorro que pega carona, os passarinhos pousados nos fios, a chuva que começa a cair, uma máscara jogada no chão, uma menina que anda de patins, entre outras pequenas aventuras que o caminho oferece antes de chegarem até a padaria. Na verdade, o lanche acaba sendo apenas um pretexto; o tema inclui as descobertas cotidianas que ocorrem durante a trajetória percorrida, num cenário que valoriza diferentes cores, paisagens, peripécias e sensações.



Milena, fiz questão de registrar o passo a passo de algumas questões para compartilhar com você. O livro *O lanche* organiza os elementos visuais em páginas duplas, no entanto não traz impresso o número das páginas. Em vista disso, enumerei a obra em 22 páginas duplas, segundo uma contagem mental, em que cada número de questão a seguir corresponde a uma página dupla, começando a contar logo após a página de rosto na cor laranja, com nome



da autora e da obra, indicando elementos que compõem a narrativa, ou seja, duas manchas vermelhas que formam uma echarpe. Para “dar uma palinha” da riqueza dessa obra literária e deixar você com “água na boca” para experimentá-la em sala de aula, seguem as páginas duplas escaneadas, seguidas das interrogações:

1 O que será essa mancha vermelha que aparece na primeira página da história? Você já conhecia esse adereço? Sabe para que serve?



2 Quem está usando esse adereço no pescoço? Vamos dar um nome para essa menina? Qual? O que ela está fazendo? Quem está com ela? Como se chama o bicho? Você também tem um bicho de estimação? Como ele é?



3 O que eles fazem? Como estão os cabelos da menina? Você já conhecia esse ornamento que ela usa na cabeça? Olhe para cada um, especialmente para os olhos e a boca, e diga como acha que eles estão se sentindo?



4 Na próxima página dupla, o que acontece com o trajeto? Qual é a nova paisagem? Qual é a sensação da menina e do gatinho? O que eles veem e o que sentem?



5 A seguir, uma nova surpresa: quem é o bicho que aparece no trajeto? Você conhece esse bicho? Gosta dele? Vamos dar um nome para ele? O que você acha que ela vai fazer com o cachorro? No caminho, quem está subindo e quem está descendo?



6 Enquanto a menina continua pedalando, o que o novo bicho que apareceu está fazendo? O que apareceu de diferente no caminho? Como ficou o trajeto agora: subida, descida ou plano?



7 Na sétima página dupla, o que aconteceu com a paisagem? Como nossos amiguinhos estão se sentindo?



8 Olhe a oitava página dupla. O que está acontecendo? Como ficou o colorido da página? Houve alguma mudança nos personagens? Como eles se sentem agora? O que será que eles estão pensando em fazer? O que você faria?



9 Na próxima ilustração, eles passam do pensamento para a ação. O que estão fazendo?



10 Como está o colorido do caminho agora? O que eles encontraram? Você sabe para que serve esse objeto? Já o usou para brincar de alguma coisa? Em sua opinião, os personagens vão querer esse objeto?



11 O que eles fizeram com o objeto? Que elementos da narrativa trocaram de lugar? Como ficou cada um? E a paisagem? O que será que vai acontecer?



12 O que está acontecendo? Quem é a nova personagem que aparece na história, atravessando a frente deles? Você conhece alguém que sabe fazer isso?



13 O que o encontro com essa personagem causou em nossos amiguinhos? Foi possível desviar da menina de patins? Olhe bem para os olhos e as bocas e descubra o que cada um está sentindo.



14 Ao prosseguir, qual é a nova surpresa? O que eles encontraram nesse cenário? E o cachorro, viu a pipa? O que você acha que eles vão fazer?



15 O que a menina fez com esse achado? O que mudou para o cachorro? Quem mudou de lugar?



16 Enquanto eles se divertem, outra surpresa aparece na paisagem: o que são essas bolinhas laranja perto das folhas verdes? O que você faria com essas frutinhas?



17 O que a menina faz embaixo da árvore? E os bichinhos, o que fazem?



18 O que desapareceu dessa página? O que está acontecendo? Para onde eles vão?



19 Diga o que mudou na próxima ilustração. A menina chegou aonde queria? O que ela queria nesse lugar? Se você já sabe ler, leia a única palavra escrita que aparece nessa história.



20 Afinal, o que será que a menina queria nesse lugar? Você costuma ir à padaria todos os dias?



21 O que a menina leva na cestinha da bicicleta? Qual a relação disso com o título do livro?



22 Como a menina e seus companheiros se sentem no trajeto da volta? E você, como está se sentindo ao terminar de ler essa bela história? Você também tem caminhos repletos de aventura em seu cotidiano? Vamos conversar um pouco mais sobre isso?



Milena, você não pode imaginar a beleza de narrativa que foi sendo construída coletivamente, com uma riqueza de detalhes surpreendente, com o envolvimento de toda a turma. Após essa construção oral, fiquei pensando que era preciso registrar a história criada pelos alunos a partir da sequência de imagens mostradas com a mediação das questões compartilhadas acima com você. Então, em outro momento, assumi o papel de escriba da turma e fomos olhando a história novamente, pois as páginas foram escaneadas em slides, projetados em *datashow*, para que pudéssemos acompanhar em tamanho maior.

E você, o que tem feito com os livros de imagem em sala de aula? Como agora estamos longe geograficamente, quero muito receber notícias sobre o que anda inventando com seus alunos. Vamos trocando nossas experiências e nos nutrindo mutuamente dessas vivências em lugares tão distantes e diferentes, sabendo que pertencemos a uma mesma aldeia global.

Abraços e beijos, com muitas saudades,
da Germana

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

CADEMARTORI, Ligia. Para não aborrecer Alice. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. (orgs.). *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 79-80.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1982.

GÓES, Lúcia Pimentel. *Olhar de descoberta*. Il. Eva Furnari. São Paulo: Mercuryo, 1996.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

CADEMARTORI, Ligia. *Para pensar o livro de imagens – roteiros para leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 200-. Disponível em: http://www.autenticaeditora.com.br/download/roteiros/roteiro_livro_de_imagens.pdf. Acesso em: 02 nov. 2014.

CAMARGO, Luís. Para que serve um livro com ilustrações. In: JACOBY, Sissa. (org.). *A criança e a produção cultural – do brinquedo à literatura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. p. 273-301.

CASTANHA, Marilda. A linguagem visual no livro sem texto. In: OLIVEIRA, Ieda (org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008.

NUNES, Marília Forgearini. *Leitura mediada do livro de imagem no ensino fundamental: letramento visual, interação e sentido*. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a Literatura Infantil Brasileira*. São Paulo: Objetiva, 2005.

QUADRINHOS E ALFABETIZAÇÃO: O CASO DO MENINO MALUQUINHO

LEILA CRISTINA BARROS¹
MARTHA LOURENÇO VIEIRA²

Quem nunca ouviu falar de alguém que amava ler revistas em Quadrinhos, quando criança, mas que teve de esconder suas preferências de leitura de pais ou professores que as detestavam? Talvez você próprio, caro professor, tenha sido vítima da desconfiança que não ficou de todo no passado e ainda guarda resquícios do preconceito contra o gênero Histórias em Quadrinhos.

¹ Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora de Língua Portuguesa e coordenadora do Programa de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED).

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e professora do Ensino Fundamental do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG).

As justificativas (infundadas) para o preconceito são, dentre outras: os Quadrinhos são concorrentes dos livros de alfabetização, pelo potencial de distrair a atenção dos estudantes; Quadrinhos são meros passatempos e, portanto, podem ser lidos pelas crianças nos momentos de diversão; sendo passatempos, HQs³ concorrem com leituras mais “aprofundadas” por parte de crianças e jovens.

Contudo, não devemos deixar que preconceitos desse tipo impeçam a nós, educadores, de usufruir dos bons resultados que podemos obter ao fazer uso das HQs nas mais diversas disciplinas. Os próprios PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – recomendam o uso, em sala de aula, de textos dos mais diversos gêneros, como romance, conto, crônica, jornal, quadrinhos, dentre outros. Ademais, o PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola – seleciona e distribui, anualmente, obras de literatura para as bibliotecas de todas as escolas públicas do País, incluindo dentre os gêneros os Quadrinhos. Portanto, há um respaldo governamental que confirma a importância do uso dos Quadrinhos em sala de aula, como instrumento pedagógico, inclusive para a alfabetização.

Se, por um lado, iniciativas governamentais como as citadas demonstram um incentivo crescente ao uso dos Quadrinhos na educação, por outro lado, lamenta-se que a indicação de obras deste gênero, pelas editoras,

³ Sigla para História em Quadrinhos.



HISTÓRIA EM QUADRINHOS SELECIONADA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A obra *Meu primeiro Maluquinho em quadrinhos* é composta por sete histórias curtas, que exploram intensamente recursos visuais (além de diversas onomatopeias); o texto verbal propriamente dito aparece apenas no quadrinho final. O título sugere – bem como o balão de fala do protagonista, na capa – que a obra é uma *porta de entrada* das crianças pequenas para o universo dos Quadrinhos.

De fato, a professora Leila Barros fez a experiência de mediar a leitura deste livro para três crianças entre 2 anos e 2 meses e 4 anos. O resultado foi motivador: as histórias geraram interesse, curiosidade e interação (algumas das crianças já sabiam identificar, por exemplo, a cara brava da mãe, a tristeza ou o choro do personagem, a chuva, dentre outros recursos visuais comuns aos Quadrinhos).

O livro possui formato quadrado, grande (25x25cm), com imagens visíveis e coloridas, o que o torna bastante apropriado a leitores que estão iniciando o processo de alfabetização. O tamanho e o formato também são importantes para o manuseio do livro, não só pelo aluno, mas pelo professor, que pode explorá-lo de maneiras diferentes daquelas com as quais estamos acostumados quando lemos Histórias em Quadrinhos em revistas ou livros menores. De modo geral, pelo tamanho pequeno e pelas próprias características do gênero, as Histórias em Quadrinhos se adequam mais a uma leitura individual, silenciosa e intimista.

No caso da obra selecionada para este acervo, o professor poderá ler o livro em voz alta numa roda de histórias, compartilhando com as crianças partes do livro e pedindo que façam comentários, deduções e inferências, bem como explorando características do gênero: as ilustrações, os personagens, os recursos gráficos (balões, expressões dos personagens, onomatopeias, sequência entre os quadrinhos etc.).

para participarem do processo de seleção de acervos para o Programa do PNLD/PNAIC, tenha ficado aquém do esperado e desejado. No caso do 1º ano do Ensino Fundamental, foi possível (diante da quantidade e qualidade de obras recebidas para análise) selecionar apenas um título de História em Quadrinhos este ano. Apesar da escassez, porém, devemos ressaltar que a obra selecionada – *Meu primeiro Maluquinho em quadrinhos* – é bastante rica e, sendo a única a compor o acervo do primeiro ano, ganha agora uma reflexão detalhada dos recursos que ela oferece, a fim de subsidiar seu trabalho, professor(a), em sala de aula. Vejamos.



Explorar os paratextos também é fundamental. Por isso, sempre que possível, professor(a), trabalhe a capa, o título, a autoria, a apresentação, o texto da quarta capa (que funciona como um convite à leitura e indica o público ao qual a obra se destina), os dados técnicos do livro, mesmo que de maneira rápida e menos profunda (o maior ou menor aprofundamento da atividade depende do nível em que a turma se encontra). No caso desta obra, de Ziraldo, há orelhas: observe que elas trazem duas mini-histórias, contadas em apenas quatro quadros cada; perceba que há início, meio e fim na narrativa e humor neste elemento extratextual (orelha), atraindo o leitor para o texto propriamente dito.

Note também que, na apresentação do livro *Meu primeiro Maluquinho em quadrinhos*, o autor utiliza um tom de conversa com o pequeno leitor, sugerindo a possibilidade de leitura apenas das imagens, caso a criança ainda não saiba ler. De maneira simples e direta, o autor e ilustrador Ziraldo convida a criança a interagir com a obra, naquilo que ela tem de visual. Ziraldo também aponta o recurso que usou nestas histórias: todas elas têm apenas uma frase, no último quadrinho. Segundo o autor:

“Não é necessário ler essa frase para entender a história. O balão apenas acrescenta um toque de humor. É uma piada que fica de lambuja para premiar quem está no comecinho dessa aventura deliciosa que é aprender a ler (p. 3).”

Ainda nesta apresentação, Ziraldo destaca a importância de alfabetizar também para a leitura de imagens:

“Os quadrinhos quase não têm palavras. O leitor vai entender tudo lendo apenas as imagens. Ué?! Você não sabia que podia ler imagens? Ler não é somente juntar letrinhas, fazer bê-a-bá. É também juntar ideias, uma ao lado da outra, e compreender o sentido completo do que se vê – ou do que está escrito (p. 3).”

É fundamental que você apresente o autor da obra em questão para seus alunos, contextualizando-o no universo dos Quadrinhos. Ziraldo Alves Pinto é um importante escritor brasileiro de livros infantis, também artista gráfico, humorista, ilustrador, cartunista, caricaturista, dramaturgo e jornalista. Lançou, em 1960, a primeira revista brasileira de Quadrinhos, com a Turma do Pererê, e é reconhecido especialmente pelo famoso personagem que deu nome ao livro *O menino Maluquinho*, que já foi adaptado para as HQs, teatro, cinema e televisão. Assim, caro(a) professor(a), sua aula ficará bastante divertida e rica se você, por exemplo, ao explorar a vida e obra deste



autor, mostrar o quanto seus quadrinhos são expressivos e divertidos, conceituando para a turma o gênero história em quadrinhos, seus personagens primários e secundários.

As sete histórias que compõem este livro em HQs exploram temáticas próprias do cotidiano infantil, como venda de brinquedos, futebol, esconde-esconde, animal de estimação, trapalhadas de criança etc. Todas as histórias, por terem seu desfecho atrelado ao último quadrinho e à frase final, trazem um elemento surpresa para aguçar a atenção do leitor e o seu desejo de saber logo como a história vai acabar. Além disso, o final da história é sempre engraçado, bem humorado e marcado pelo duplo sentido, o que faz com que as crianças pensem sobre toda a história e se sintam estimuladas, em sua curiosidade, para ler outras histórias.

Também é fundamental, professor, que você reconheça e explore, com os estudantes, os diversos recursos da linguagem dos Quadrinhos que o autor utiliza neste livro (e são muitos!). Vamos analisar alguns?

O QUE SÃO AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?

O gênero textual Histórias em Quadrinhos também tem outros nomes, como Quadrinhos ou Gibis, por exemplo. Com o objetivo de narrar histórias de diversos tipos e estilos, as HQs integram textos verbais e imagens. Existem vários

formatos de publicação das HQs: revistas (que são as mais comuns e fáceis de encontrar), livros ou em tiras (publicadas em revistas e jornais).

Como o próprio nome indica, as Histórias em Quadrinhos são enredos narrados em quadros com desenhos simples e textos verbais que se assemelham à língua falada. Os personagens interagem uns com os outros por meio de palavras, gestos e expressões faciais. Os Quadrinhos se organizam de uma forma muito parecida com o texto falado, como uma conversa natural entre duas ou mais pessoas. Os Quadrinhos se assemelham também ao cinema, no entanto sua sequência de quadros, imagens e textos não se movimenta, como ocorre nos filmes. Por serem impressas, as HQs precisam apresentar recursos gráfico-visuais que auxiliem o leitor na compreensão da história. Esses recursos, que você verá logo adiante, dão ao leitor a possibilidade de construir a ideia de movimento e continuidade das ações e falas dos personagens.

QUAIS RECURSOS SÃO USADOS NO LIVRO MEU PRIMEIRO MALUQUINHO EM QUADRINHOS?

Variados recursos (verbais e visuais) são usados nos Quadrinhos, o que torna o gênero ao mesmo tempo complexo e rico. Assim, é de suma importância que todos os professores (de diversas disciplinas) conheçam bem sua linguagem e suas especificidades, para que as HQs sejam exploradas, com propriedade, em sala de aula. Reconhecendo a importância dos Quadrinhos como um instrumento pedagógico cheio de possibilidades, corroboramos a afirmação do professor Waldomiro Vergueiro,⁴ estudioso dos Quadrinhos, de que *é necessário alfabetizar*

⁴ VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*. 4.ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. (Coleção Como usar na sala de aula). p. 31-64.

o professor nessa linguagem. Portanto, é necessário que você conheça bem o gênero (por exemplo, já tenha lido várias HQs) para que explore ao máximo seu potencial com os alunos. Também tenha em mente que é importante, quando for trabalhar os Quadrinhos, que você sonde qual o conhecimento prévio que seus alunos já trazem.

Os exemplos de recursos próprios dos Quadrinhos vão muito além daqueles que apresentaremos aqui, mas já é um início de caminho para o professor que deseja conhecer um pouco melhor o gênero. Cabe explicar, em primeiro lugar, a **ordem de leitura dos quadrinhos**, que segue a mesma lógica do texto escrito: quer dizer, para nós ocidentais, a leitura é sempre da esquerda para a direita; de cima para baixo. No interior de cada quadrinho, a lógica é a mesma e obedece à sequência temporal em que as ações acontecem: os fatos que acontecem primeiro são representados à esquerda. Da mesma forma, o balão mais alto deve ser lido primeiro. Então, vamos aos recursos.

O **Quadrinho** (também chamado de **vinheta**) divide a página em várias ações. A sequência de quadrinhos, nas histórias, define o espaço e o tempo no qual cada ação acontece, delimitando-as. Os quadrinhos têm, em geral, formato quadrado ou retangular.

Os **títulos** são extremamente importantes numa história. Nas HQs, ganham, em geral, um destaque especial. No primeiro exemplo oferecido abaixo, o título “Quebra-cabeça” se enche de sentido, na forma como a palavra é escrita, explorando sua materialidade. Na história “Julieta & Romeu”, o título sugere uma história de amor, em alusão aos famosos personagens de Shakespeare, mas tendo o humor como foco.

Leve sempre que possível seus alunos – cada turma dentro de seu nível de desenvolvimento – a ampliar sua experiência cultural, mencionando as relações intertextuais, quer dizer, as relações que uma obra pode manter com outra ou outras, enriquecendo a leitura.

Os **balões** são de vários tipos, variando seu formato. Eles podem expressar as falas dos personagens (ou variantes do modo de falar, como

um grito ou um sussurro, por exemplo) e os pensamentos. O conteúdo dos **balões de fala** pode ser expresso pela linguagem verbal ou não verbal, como nos exemplos que trazemos para esta página:



Balão de fala e o uso de palavras (p. 21).



Balão de fala imagético (p. 16).

Às vezes dois (ou mais) personagens têm a mesma fala, ao mesmo tempo; para isso, é apresentado apenas um balão com dois **rabichos** (rabicho é o prolongamento no balão que indica qual personagem está falando), um para cada personagem.



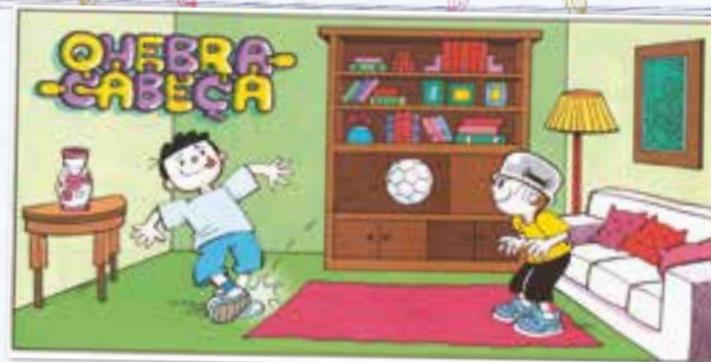
Note que a “fala” do Menino Maluquinho é composta de uma linguagem visual: o rosto do personagem Bocão, seguido de uma interrogação. O pequeno leitor não terá dificuldades em interpretar que Maluquinho está perguntando “onde está Bocão?”. Julieta e Carolina reforçam, juntas (daí o único balão para as duas), a dúvida sobre o paradeiro do amigo.

Em destaque: rabichos. p. 35.

O **balão de grito** difere em sua forma do balão de fala, para expressar a maneira como a mensagem é transmitida. Veja no exemplo desta página o formato do balão e a ênfase na interjeição de alegria (Uhú!), com uso de fonte mais escura e em maiúsculas para reforçar o grito.



Balão de grito. p. 21.



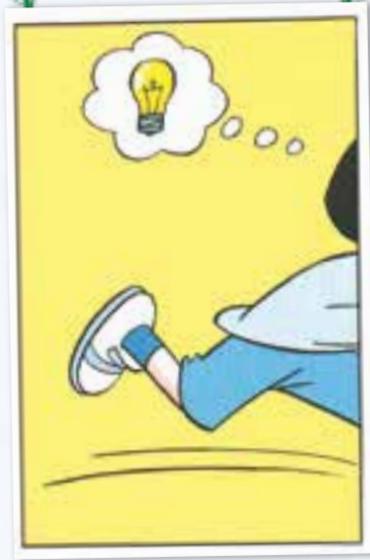
Título. p. 57.



Título. p. 48.



p. 34.



p. 31.

O **balão de pensamento**, tal qual o balão de fala, pode usar texto verbal ou imagens, para indicar a expressão dos personagens. O primeiro exemplo acima mostra um balão de pensamento usando uma imagem; no segundo, o rabicho está apontando para fora do quadro, pois o personagem está saindo de ação. Mesmo o pequeno leitor saberá interpretar esse sinal da lâmpada, comum nas Histórias em Quadrinhos, e que significa que o personagem teve uma ideia.

As HQs também fazem uso de vários **recursos gráficos** – além daqueles já mencionados e exemplificados – para representar os mais diferentes conteúdos, como: a ideia que um personagem teve; dor; choro; xingamento; amor e decepção amorosa; movimento; dentre outros. Nos dois exemplos a seguir, a ideia é representada sem o uso do balão; no segundo exemplo, a ideia está associada ao lucro que o personagem espera obter.



Orelha.

Ideia (sem o uso do balão) - Orelha

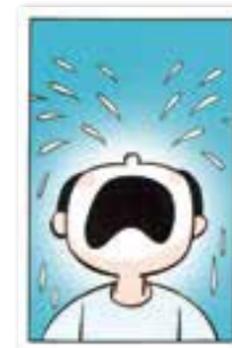


p. 6.

Ideia (associada a lucro) - P. 6.



Dor - P. 15.



Choro - P. 21.



Xingamento - P. 43.

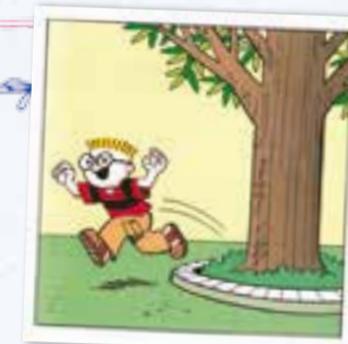
As estrelinhas são facilmente reconhecíveis como sinal de dor, assim como o sinal gráfico para lágrimas (a boca aberta também denota o choro do personagem) (p. 15 e p. 21).

Sinais como cobra, faca, caveira etc. seguidos compõem o clássico balão que indica xingamento (p. 43).

Outro recurso simples e bastante conhecido: o coração indica amor e o coração rachado, decepção amorosa ou, simplesmente, o “coração partido” em função de algo que causou mágoa ou decepção.



Há ainda recursos que indicam **movimento**: um movimento de mão, para chamar alguém (primeiro quadrinho abaixo) ou um pulo (segundo quadrinho). Note que os sinais são bastante simples, mas efetivos na transmissão da mensagem, o que deve atrair os alunos mais novos.



Na obra analisada de Ziraldo, há ainda o uso de diversas **onomatopeias**, que são a imitação de sons produzidos por **pessoas** – tosse (cof, cof...), sopro (fff...), bocejo (uááá...), choro (buá!) –; **objetos** – água jorrando de uma mangueira (tchá!), estalo (pop!), objeto se quebrando (craco!); ou **animais** – latido (au! au! au!), o farejar (func! func!), ou rosnado de um cão (Grrr!). Mesmo não sendo um recurso exclusivo dos Quadrinhos – sendo amplamente usado na literatura –, nas HQs as onomatopeias são fundamentais e bastante destacadas, do ponto de vista da expressividade plástica e discursiva. Vejamos alguns exemplos.



Tosse – P. 15.



Sopro – P. 15.



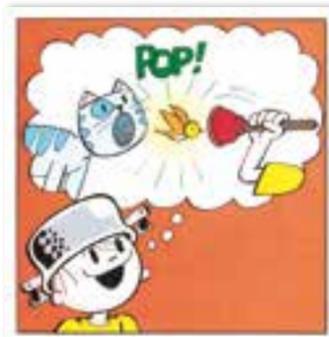
Bocejo – P. 20.



Choro – P. 36.



Água – P. 17.



Estalo – P. 53.



Objeto se quebrando – P. 5.



Latido – P. 60.



Farejar – P. 34.



Rosnado de um cão – P. 43.

O QUE FAZER? UM EXEMPLO PRÁTICO

Feita uma primeira apresentação dos recursos dos Quadrinhos e da obra em análise, apresentamos, a seguir, uma sequência didática da história “À venda”, do livro *Meu primeiro Maluquinho em quadrinhos*, que pode ajudá-lo, professor(a), a desenvolver uma aula, aproveitando ao máximo este livro.

A TURMA

A história foi contada numa turma de 1º ano,⁵ com características bastante variadas, já que a mesma se constitui de crianças de 5 a 7 anos, oriundas de ambientes e condições socioeconômicas diferenciadas e realidades heterogêneas. Antes de darmos início ao relato da atividade propriamente dita, é importante apresentar um breve resumo da história.

⁵ A turma em que a atividade foi realizada pertence à escola de Ensino Fundamental Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP), e a professora referência é uma das autoras deste texto, Martha Lourenço Vieira.

A HISTÓRIA

A história “À venda” narra um problema corriqueiro na vida das mães e de seus filhos: a bagunça do quarto das crianças. Na tentativa de procurar alguns brinquedos, Maluquinho faz uma enorme bagunça em seu quarto, sua mãe chega e vê toda aquela confusão. Assustada, ela pede, em tom autoritário, que ele arrume tudo e se desfaça de algumas coisas. É aí que a história começa: Maluquinho tem a ideia de montar uma pequena banca para vender os brinquedos e cacarecos que não lhe servem mais. Ele monta a banca em frente à sua casa e coloca uma placa com um texto para chamar a atenção dos compradores, mas não podemos vê-la, pois apenas o seu verso aparece. Maluquinho acaba vendendo tudo e, ao final, quando chega o último comprador, o personagem “Junim”, ele não tem mais nada para vender. Mas o personagem argumenta, dizendo que quer suas calças e mostra o que está na placa. Derrotado pelos argumentos de Junim, Maluquinho é obrigado a lhe dar suas calças. A história, então, termina, quando a frente da placa é mostrada e dá sentido à situação, pois nela está escrito: “Vendo tudo!”.

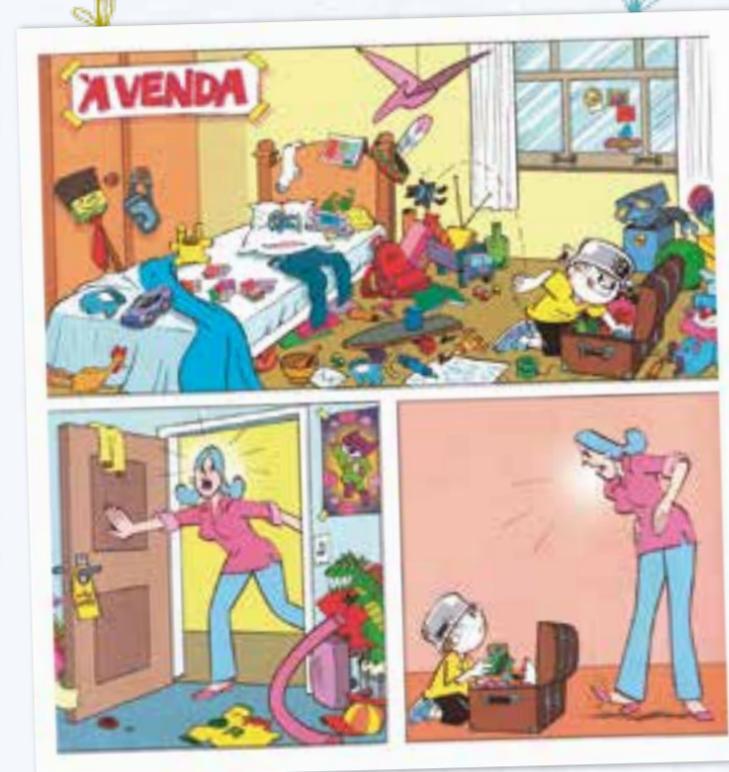
A PREPARAÇÃO PARA A ATIVIDADE

A história foi contada em uma roda, com as crianças sentadas no chão e a professora sentada em uma cadeira, de modo que o livro pudesse ser visto por todos. Inicialmente, a professora explorou a capa, o título e o autor. A mediadora também relacionou esta obra a outras histórias do mesmo autor que os alunos já conheciam. O título – e o fato de ser um livro de História em Quadrinhos – também foi bastante explorado, já que a turma estava acostumada a revistas em quadrinhos e não a livros em quadrinhos. O personagem principal, o Menino Maluquinho, foi apresentado aos alunos, pois, embora alguns já tivessem assistido ao filme do

personagem, muitos ainda não o conheciam em quadrinhos. A professora mostrou também o livro *Menino Maluquinho*, que deu origem ao filme, e explorou um pouco as características do personagem e as hipóteses das crianças sobre os tipos de história que poderiam encontrar no livro. Da mesma forma, a professora preparou os alunos para a temática da história que iria contar, dizendo que o seu conteúdo tinha relação com uma situação vivenciada por eles na aula de Matemática, em que eles fizeram um bazar de troca de brinquedos. Nesse momento, a mediadora explorou o título da história, “À venda”, e perguntou qual a diferença das duas situações: “a da história e a do bazar que vocês fizeram”. E as crianças responderam: “No nosso a gente não vendeu os brinquedos, a gente só trocou”; “É, a gente devia ter vendido, ia ser mais legal”. A professora pede às crianças para ficarem bem atentas à história porque no final tem um segredo que eles terão que descobrir, e mostra o último quadrinho da história coberto com um papel.

A ATIVIDADE - 1º ATO

A professora, então, passou a mostrar as outras páginas do livro, perguntando às crianças o que elas estavam vendo, o que havia em cada quadrinho, sempre retomando a sequência dos mesmos, para que as crianças não perdessem o fio da narrativa. Uma das crianças, então, perguntou: “Você não vai ler não?” A professora respondeu: “Essa história é diferente, é uma história de ver e vocês é que vão contando pra mim o que está acontecendo”. A professora mostrou a primeira página, destacando o título da história, e as crianças repararam, no quadro inicial: a bagunça do quarto. Assim, passaram a fazer comentários do tipo: “Nossa, que bagunça!”; “Ainda bem que a mãe chegou, ela vai limpar tudo”.



2º ATO

A professora dá continuidade à história, passando as páginas e chamando a atenção das crianças para as expressões dos personagens, para os espaços onde a história acontece, para a sequenciação dos fatos e para alguns elementos típicos do gênero Quadrinhos: “Olhem só: o que significam esses risquinhos em cima e na frente do rosto da mãe?”. E as crianças logo respondem: “Ah, é que a mãe tá muito brava com o menino”; “Ela tá morrendo de raiva”; “Ela tá com vontade de bater no Maluquinho” etc. A professora mostra a segunda página e as crianças vão contando o que estão vendo, até que a professora pergunta: “O que significa a lâmpada e os cifrões em cima da cabeça do Maluquinho?”. E as crianças dão várias respostas: “É que ele teve uma ideia genial”; “É que ele teve a ideia de ganhar dinheiro”, “Ele teve a grande ideia de vender os brinquedos” etc.

A professora mostra o quarto quadrinho da segunda página e pergunta: “E esta madeira, aqui?”. Uma das crianças responde: “Ele vai fazer uma tenda pra vender os brinquedos”. E a professora continua mostrando os quadrinhos e perguntando sobre alguns aspectos importantes para a compreensão da história. Na oitava página, quando



o personagem Maluquinho pega uma folha de papel e começa escrever o cartaz, a professora pergunta: “E aqui? O que o Maluquinho está fazendo?”. As crianças respondem: “Ele tá desenhando”, “Ele tá escrevendo”.

A professora intervém: “Tá escrevendo o quê?”. E as crianças continuam: “Tá escrevendo um cartaz”. E a professora chama a atenção das crianças para o quarto quadrinho: “E aqui, o que o Maluquinho está fazendo?”. As crianças respondem, rapidamente: “Tá chamando as pessoas para comprar os brinquedos”. E a professora intervém novamente: “E como a gente sabe que ele está chamando?”. E uma das crianças responde: “É porque tem uns risquinhos na boca dele e ele tá com a mão igual quando a gente grita”. A professora então imita um vendedor: “Ei, pessoal, venha comprar os meus brinquedos!”. E as crianças a acompanham na imitação. A professora continua explorando outros aspectos do quarto quadrinho e dialogando com as crianças. “O que o Maluquinho pôs aqui no chão?”. As crianças respondem: “Ah, é o preço dos brinquedos”(vê-se o cartaz no chão).

A professora, então, continua dialogando com as crianças sobre os quadrinhos da história, mostrando o que as pessoas compraram e os motivos que as levaram a comprar o que compraram, como, por exemplo, a senhora que compra um caminhãozinho para colocar suas compras, a menina que compra uma mola de plástico e põe nos cabelos etc. As crianças se divertem muito com as situações e se identificam com elas, achando engraçadas. Até que, na página 11, Maluquinho pensa que sua tarefa está terminada, mas chega o personagem Junim e, na página seguinte, este pede ao Maluquinho que venda suas calças. As crianças riem muito da situação.

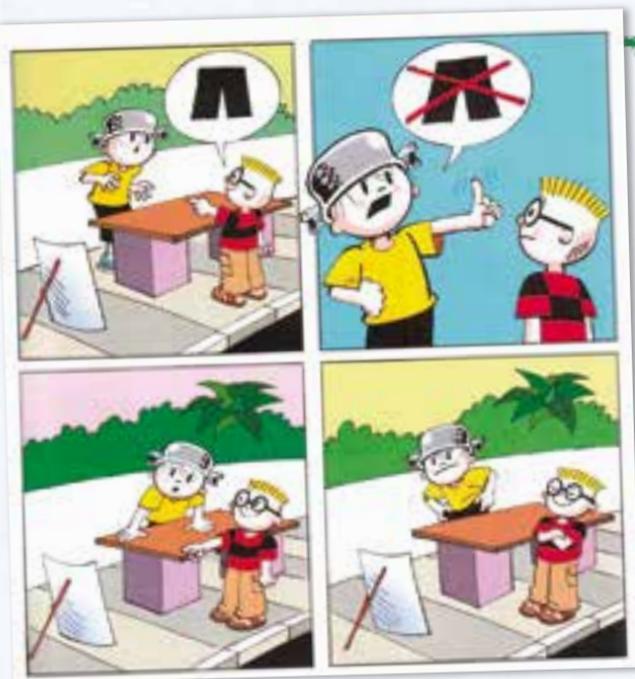
FINAL DA HISTÓRIA – DESVENDANDO O SEGREDO

A professora pergunta às crianças: “Como vocês sabem que Junim está querendo comprar as calças de Maluquinho?”. E elas respondem: “Porque sai um balão na boca dele com um desenho de uma calça preta, que é do Maluquinho”. “E o Maluquinho quer vender?”, continua a professora. Uma das crianças – Rafaela – responde: “Não, porque o balão do Maluquinho tem um X vermelho, que mostra que ele não quer vender”. E a professora pergunta a todos: “Vocês acham que a Rafa tem razão?”. As crianças: “É verdade”, “Ele não quer vender porque tem o X”. E a professora continua: “E por que vocês acham que o Junim está apontando para o cartaz no chão?”. E a professora continua: “E o que será que está escrito no cartaz para o Junim pedir pro Maluquinho tirar as calças?”. As crianças respondem em alvoroço: “Porque tem o preço da calça do Maluquinho”. A professora então prossegue para a última página: “Olhem só, o Maluquinho tirou a calça”. E as crianças exclamam: “Professora, tira o papel pra gente saber o final”. A professora argumenta: “Não, o final vocês vão ter que adivinhar, porque nele

está mostrando o que está escrito no cartaz. E vocês vão ter que acertar o que está escrito pra eu tirar o papel”. As crianças, alvoroçadas, começam a responder todas juntas: “A calça é 10 reais”, “É um preço bem caro” etc.

A professora, então, relembra com as crianças toda a narrativa até chegar novamente ao final da história. Então pergunta novamente: “O que estava escrito no cartaz que fez o Junim entender que era para o Maluquinho tirar as calças?”. Rafaela e Caio respondem: “É o preço!”. A professora: “Não é isso, é outra coisa”. Matheus, responde: “Vendo até calça”. A professora, então, tira o papel e as crianças acham muito engraçada a situação do Maluquinho de cueca de bolinhas com a banca na cabeça, e o cartaz na frente: “Vendo tudo!”. Depois do alvoroço, a professora retoma a história e diz: “Então, gente, na hora que o Junim viu o cartaz, ele pensou: Se é pra vender tudo, você vai ter que vender até sua calça”. E uma criança diz: “Por isso que o Maluquinho não teve escolha, né professora?”.

Professores e professoras, **agora é com vocês!** Escolham um livro e boa leitura, boa mediação!



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*. 4.ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. (Coleção Como usar na sala de aula). 155 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.; MACHADO, A. R. Um gênero quadro a quadro: a História em Quadrinhos. In: *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Gibis na alfabetização. In: *Revista Educação*, edição 205, maio de 2014. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/gibis-na-alfabetizacao-311386-1.asp>>. Acesso em: maio 2014.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. As Histórias em Quadrinhos (HQs) nas sequências didáticas (SD): o prazer no fazer, ensinar e aprender. In: *Projetos didáticos no ciclo de alfabetização*. Ano XXIII, Boletim 6, maio 2013. *Salto para o futuro*. p. 28-37. Disponível em: www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/15400306_Projetosdidaticos.pdf. Acesso em: 19 nov. 2014.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2014. 157 p. (Coleção Linguagem & Ensino)

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009. 224 p.

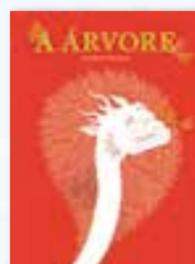
OBRAS SELECIONADAS

PNLD/PNAIC

ALFABETIZAÇÃO NA
IDADE CERTA 2015



... E O LOBO MAU SE DEU BEM
 Texto e ilustrações: Suppa
 Editora: Giramundo Editora
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



A ÁRVORE
 Texto e ilustrações: Sandrine Thommen
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos



EU QUERIA TER...
 Autoria e ilustrações: Giovanna Zoboli e Simona Mulazzani
 Editora: WMF Martins Fontes
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



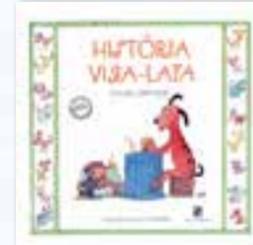
EU TE DISSE
 Texto e ilustrações: Taro Gomi
 Editora: Berlendis & Vertecchia Editores
 Categoria: Textos em prosa



A PONTINHA MENORZINHA DO ENFEITINHO DO FIM DO CABO DE UMA COLHERZINHA DE CAFÉ
 Autoria: Elvira Vigna
 Ilustrações: Simone Matias
 Editora: Editora Positivo
 Categoria: Textos em prosa



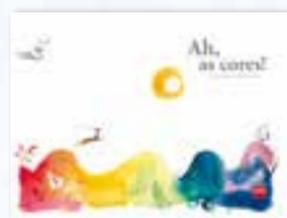
A VELHA A FIAR
 Texto (adaptação): Sandra Regina Félix
 Ilustrações: Jefferson Galdino
 Editora: Noovha America
 Categoria: Textos em verso



HISTÓRIA VIRA-LATA
 Autoria: Sylvia Orthof
 Ilustrações: Eva Furnari
 Editora: Salamandra Editorial
 Categoria: Textos em verso



MÊS DE JUNHO TEM SÃO JOÃO
 Autoria: Fábio Sombra e Sérgio Penna
 Ilustrações: Fábio Sombra
 Editora: Meneghetti's Gráfica e Editora
 Categoria: Textos em verso



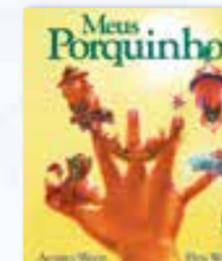
AH, AS CORES!
 Autoria: Jorge Luján
 Ilustrações: Piet Grobler
 Editora: Comboio de Corda
 Categoria: Textos em verso



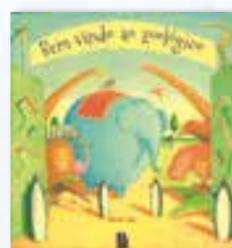
ALÔ, MAMÃE! ALÔ, PAPAII
 Autoria: Alice Horn
 Ilustrações: Joëlle Tourlonias
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: Textos em prosa



MEU BICHO DE ESTIMAÇÃO
 Autoria: Yolanda Reyes
 Ilustrações: Mariana Massarani
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: Textos em verso



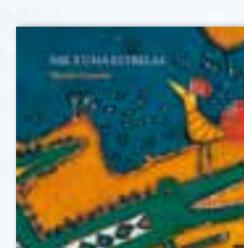
MEUS PORQUINHOS
 Autoria e ilustrações: Audrey Wood e Don Wood
 Editora: Ática
 Categoria: Textos em verso



BEM-VINDO AO ZOOLOGICO
 Texto e ilustrações: Alison Jay
 Editora: Jardim dos livros
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



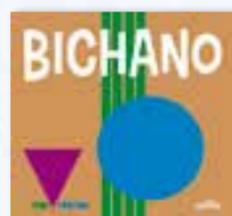
BETO E BIA EM NÃO PODE. NÃO!
 Texto e ilustrações: Geoffrey Hayes
 Editora: Editora Schwarcz
 Categoria: Textos em prosa



MIL E UMA ESTRELAS
 Autoria e ilustrações: Marilda Castanha
 Editora: Edições SM
 Categoria: Textos em prosa



O BALÃO DE ZEBELIM
 Autoria: Alice Brière-Haquet
 Ilustrações: Olivier Philipponneau
 Editora: Abril Educação
 Categoria: Textos em prosa



BICHANO
 Texto e ilustrações: Tino Freitas
 Editora: Callis
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



BICHOS E BICHOUTROS
 Texto e ilustrações: Gisela Castro Alves
 Editora: Editora C/Arte
 Categoria: Textos em prosa



O GATO NO TELHADO
 Autoria: Mary França e Eliardo França
 Ilustrações: Eliardo França
 Editora: A Página
 Categoria: Textos em prosa



O GATO VIRIATO: O ENCONTRO
 Texto e ilustrações: Roger Mello
 Editora: Duetto
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



BOCEJO
 Autoria: Ilan Brenman
 Ilustrações: Renato Moriconi
 Editora: Editora Schwarcz
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



ESPAGUETE
 Autoria e ilustrações: Davide Cali
 Editora: Editora Rodopio
 Categoria: Textos em prosa



O LENÇO
 Texto e ilustrações: Patrícia Auerbach
 Editora: SDS
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



O MONSTRO (NEM TÃO MONSTRUOSO) E O MENINO JOÃO
 Texto e ilustrações: João Pinheiro
 Editora: Noovha America
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



O MUNDO É REDONDO E A VIDA É COR DE ROSA
 Autoria: Milton Célio de Oliveira Filho e Maria Cristina Raposo de Mello
 Ilustrações: Gustavo Rosa
 Editora: Manuela Editorial
 Categoria: *Textos em prosa*



O PATO PACATO
 Autoria: Bartolomeu Campos de Queirós
 Ilustrações: Elisabeth Teixeira
 Editora: Editora Moderna
 Categoria: *Textos em verso*



O PRESENTE
 Autoria e ilustrações: Odilon Moraes
 Editora: Cosac & Naify
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



OS BICHOS TAMBÉM SONHAM
 Autoria e ilustrações: Andréa Daher e Zaven Paré
 Editora: Martins Fontes
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



POSSE DORMIR COM VOCÊ?
 Autoria: Graziela Bozano Hetzel
 Ilustrações: Mateus Rios
 Editora: Manati
 Categoria: *Textos em prosa*



QUERO QUE VOCÊ ME DIGA
 Texto e ilustrações: Rosinha
 Editora: Frase Efeito
 Categoria: *Textos em prosa*



SACI URUCUM
 Texto e ilustrações: Anna Göbel
 Editora: Araguaia
 Categoria: *Textos em prosa*



SE EU FOSSE...
 Texto e ilustrações: Marcelo Cipis
 Editora: Saraiva e Siciliano
 Categoria: *Textos em prosa*



TEM LUGAR PARA TODOS
 Texto e ilustrações: Massimo Caccia
 Editora: Jorge Zahar Editor
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



UM, DOIS, TRÊS. AGORA É SUA VEZ!
 Autoria: Ana Maria Machado
 Ilustrações: Maria José Arce
 Editora: Moderna
 Categoria: *Textos em verso*



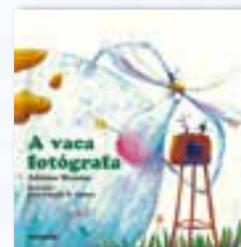
VOCÊ QUER SER MEU AMIGO?
 Texto e ilustrações: Éric Battut
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: *Textos em prosa*



A LUA
 Autoria e ilustrações: Renata Bueno
 Editora: Editora Rodopio
 Categoria: *Textos em verso*



A PRINCESA MARIBEL
 Autoria: Patacrúa
 Ilustrações: Javier Solchaga
 Editora: Editora Positivo
 Categoria: *Textos em prosa*



A VACA FOTÓGRAFA
 Texto: Adriano Messias
 Ilustrações: Jean-Claude R. Alphen
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Textos em prosa*



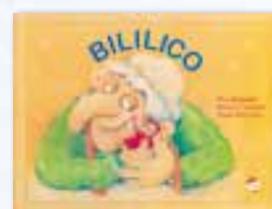
ABC DO TRAVA-LÍNGUA
 Autoria e ilustrações: Rosinha
 Editora: Editora do Brasil
 Categoria: *Textos em verso*



APERTE AQUI
 Autoria e ilustrações: Hervé Tullet
 Editora: Abril Educação
 Categoria: *Textos em prosa*



BÁRBARO
 Autoria e ilustrações: Renato Moriconi
 Editora: Companhia das Letrinhas
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



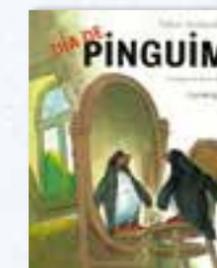
BILILICO
 Autoria: Eva Furnari
 Denize Carvalho
 Sonia Dreyfuss
 Ilustrações: Eva Furnari
 Editora: Saraiva e Siciliano
 Categoria: *Textos em prosa*



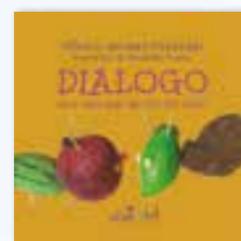
CADA CASA COM CADA UM
 Autoria e ilustrações: Ellen Pestili
 Editora: Editora do Brasil
 Categoria: *Textos em prosa*



CANTILENA ASSOPRADA PARA CRIANÇAS DE FÔLEGO CURTO
 Autoria: Giovanna Zoboli
 Ilustrações: Simona Mulazzani
 Editora: Pequena Zahar
 Categoria: *Textos em verso*



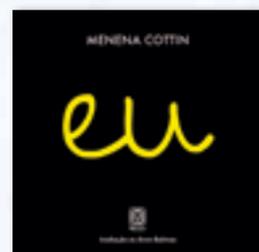
DIA DE PINGUIM
 Autoria e ilustrações: Valeri Gorbachev
 Editora: Claro Enigma
 Categoria: *Textos em prosa*



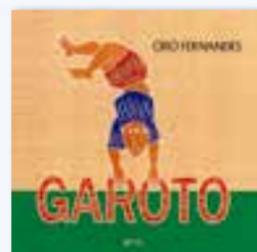
DIÁLOGO OU A VACA QUE NÃO FOI PRO BREJO
 Autoria: Mônica Versiani Machado
 Ilustrações: Sebastião Nuvens
 Editora: Aaatchim!
 Categoria: *Textos em prosa*



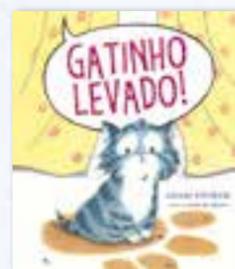
DO OUTRO LADO DA RUA
 Autoria e ilustrações: Cris Eich
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



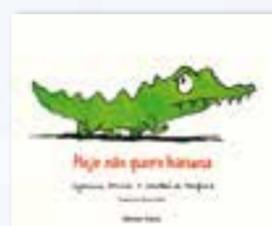
EU
 Autoria e ilustrações:
 Menena Cottin
 Editora: Pallas
 Categoria: *Textos em verso*



GAROTO
 Autoria e ilustrações:
 Ciro Fernandes
 Editora: JPA
 Categoria: *Textos em verso*



GATINHO LEVADO!
 Autoria e ilustrações:
 Adam Stower
 Editora: SDS
 Categoria: *Textos em prosa*



HOJE NÃO QUERO BANANA
 Autoria: Sylviane Donmio
 Ilustrações: Monica Stahel
 Editora: Martins Fontes
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



LUGAR DE BICHO
 Autoria: Viviane Veiga Távora
 Ilustrações: Clara Gavilan
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em prosa*



MAMÃO, MELANCIA, TECIDO E POESIA
 Autoria: Fábio Sombra
 Ilustrações: Sabina Sombra
 Editora: Moderna
 Categoria: *Textos em verso*



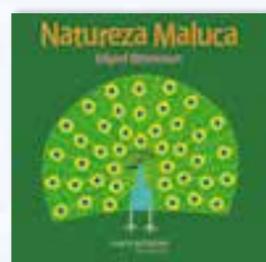
MEU PRIMEIRO MALUQUINHO EM QUADRINHOS
 Autoria e ilustrações: Ziraldo
 Editora: Távola Infante Juvenil
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



MUITO, MUITO LONGE!
 Autoria e ilustrações:
 John Segal
 Editora: Planet Books
 Categoria: *Textos em prosa*



NA JANELA DO TREM
 Autoria e ilustrações:
 Lúcia Hiratsuka
 Editora: Cortez
 Categoria: *Textos em prosa*



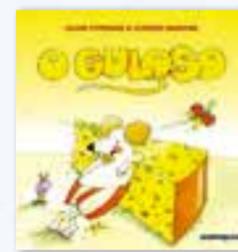
NATUREZA MALUCA
 Autoria e ilustrações:
 Edgard Bittencourt
 Editora: Martins Editora
 Categoria: *Textos em prosa*



O ANIVERSÁRIO DO TILTAPES
 Autoria: Christina Dias
 Ilustrações: Elma
 Editora: Stamppe
 Categoria: *Textos em prosa*



O GATO E A PEDRA
 Autoria e ilustrações:
 Fernando A. Pires
 Editora: Callis
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



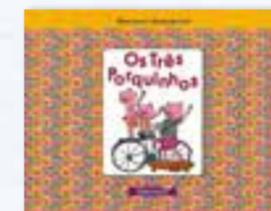
O GULOSO
 Autoria: Lilian Sypriano
 Ilustrações: Cláudio Martins
 Editora: Compor
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



O LANCHE
 Autoria e ilustrações:
 Vanessa Prezoto
 Editora: Alaúde Editorial
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



O LOBO NÃO MORDE!
 Autoria e ilustrações:
 Emily Gravett
 Editora: Saraiva
 Categoria: *Textos em prosa*



OS TRÊS PORQUINHOS
 Texto e ilustrações:
 Mariana Massarani
 Editora: Manati
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



PICCOLO E NUVOLE
 Autoria e ilustrações:
 Emilio Urberuaga
 Editora: Livros da Matriz
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



PIPOCA, UM CARNEIRINHO E UM TAMBOR
 Autoria: Graziela Bozano Hetzel
 Ilustrações: Elma
 Editora: DCL
 Categoria: *Textos em verso*



QUE BICHO SERÁ QUE FEZ O BURACO?
 Autoria: Angelo Machado
 Ilustrações: Roger Mello
 Editora: Ediouro
 Categoria: *Textos em prosa*



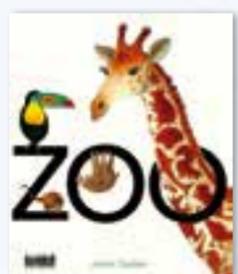
SE EU FOSSE MUITO MAGRINHO
 Autoria: Antônio Mota
 Ilustrações: Rui Castro
 Editora: GLB
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



TODOS ZOAM TODOS
 Autoria e ilustrações: Dipacho
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



VOVÓ VIAJA E NÃO SAI DE CASA
 Autoria: Sylvia Orthof
 Ilustrações: Bebel Callage
 Editora: Florescer
 Categoria: *Textos em prosa*



ZOO
 Autoria e ilustrações:
 Jesús Gabán Bravo
 Editora: Projeto
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



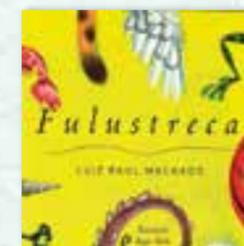
A MAIS BELA NOITE DE NATAL
 Autoria: Sophie Beauce
 Ilustrações: Jérôme Ruillier
 Editora: Digisa
 Categoria: *Textos em prosa*



A ONÇA DOLORES E O BODE QUIRINO
 Autoria: Zeco Homem de Montes Deborah Engelder
 Ilustrações: Deborah Engelder
 Editora: Ôzé Editora
 Categoria: *Textos em prosa*



EU VOU SER UM JOGADOR DE FUTEBOL
 Autoria e ilustrações: Philip Waechter
 Editora: Gaudi Editorial
 Categoria: *Textos em prosa*



FULUSTRECA
 Autoria: Luiz Raul Machado
 Ilustrações: Roger Mello
 Editora: Singular
 Categoria: *Textos em prosa*



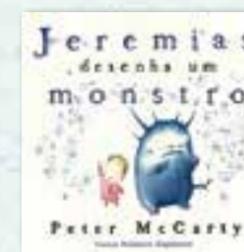
A PONTE
 Autoria: Heinz Janisch
 Ilustrações: Helga Bansch
 Editora: SDS
 Categoria: *Textos em prosa*



A PREDILETA DO POETA
 Autoria: Glauco Mattoso
 Ilustrações: Lourenço Mutarelli
 Editora: Alaúde Editorial
 Categoria: *Textos em verso*



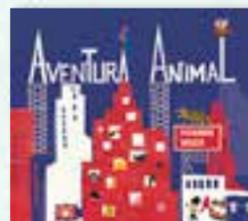
IMMI
 Autoria e ilustrações: Karin Littlewood
 Editora: FTD
 Categoria: *Textos em prosa*



JEREMIAS DESENHA UM MONSTRO
 Texto e ilustrações: Peter Mccarty
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



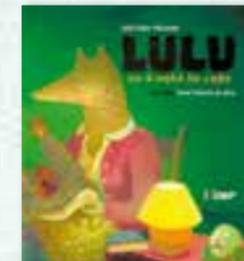
AS JABUTICABAS
 Autoria: Monteiro Lobato
 Ilustrações: Roberto Weigand
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



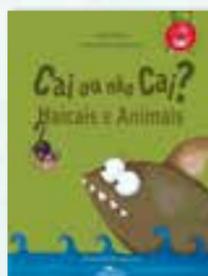
AVENTURA ANIMAL
 Autoria e ilustrações: Fernando Vilela
 Editora: Universo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



LADRÃO DE GALINHA
 Autoria e ilustrações: Beatrice Rodriguez
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



LULU OU A HORA DO LOBO
 Autoria: João Pedro Méseder
 Ilustrações: Daniel Silvestre da Silva
 Editora: IMP
 Categoria: *Textos em prosa*



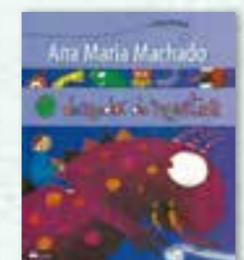
CAI OU NÃO CAI? HAICAI E ANIMAIS
 Autoria: Jean Marcel e Simone Alves Pedersen
 Ilustrações: Ana Carolina Iabrudi Juste
 Editora: Avis Brasilis
 Categoria: *Textos em verso*



COCÔ DE PASSARINHO
 Autoria e ilustrações: Eva Furnari
 Editora: Moderna
 Categoria: *Textos em prosa*



O BALÃO
 Autoria e ilustrações: Daniel Cabral
 Editora: Positivo
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O DOMADOR DE MONSTROS
 Autoria: Ana Maria Machado
 Ilustrações: Suppa
 Editora: FTD
 Categoria: *Textos em prosa*



É MENTIRA DA BARATA!
 Autoria e ilustrações: May Shuravel
 Editora: Richmond Educação
 Categoria: *Textos em verso*



ENQUANTO O SONO NÃO VEM
 Autoria: José Mauro Brant
 Ilustrações: Ana Maria Moura
 Editora: JPA
 Categoria: *Textos em prosa*



O MARIMBONDO DO QUILOMBO
 Autoria: Heloisa Pires Lima
 Ilustrações: Rubem Filho
 Editora: Manole
 Categoria: *Textos em prosa*



O PEIXE E A PASSARINHA
 Autoria: Blandina Franco
 Ilustrações: José Carlos Lollo
 Editora: Reviravolta
 Categoria: *Textos em prosa*



ERA UM AVESO - CURIOSAS HISTORIETAS E RIMAS QUE DERAM NA VENETA
 Autoria: Márcio Januário Pereira
 Ilustrações: Biry Sarkis
 Editora: Compor
 Categoria: *Textos em verso*



ERA UMA VEZ UM CÃO
 Autoria: Adélia Carvalho
 Ilustrações: João Vaz de Carvalho
 Editora: Canguru
 Categoria: *Textos em prosa*



O SONHO DO URSINHO ROSA
 Autoria: Roberto Aliaga
 Ilustrações: Helga Bansch
 Editora: Positivo
 Categoria: *Textos em prosa*



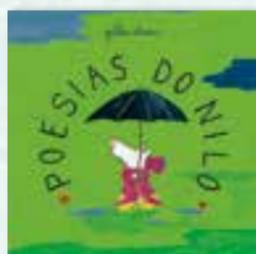
OS FANTÁSTICOS LIVROS VOADORES DE MODESTO MÁXIMO
 Autoria e ilustrações: William Joyce
 Editora: Rocco
 Categoria: *Textos em prosa*



PARLENDAS PARA BRINCAR
 Autoria: Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida
 Ilustrações: Camila Sampaio
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em verso*



PIOLHO NA RAPUNZEL E OUTROS BICHOS EM VERSOS
 Autoria: Leo Cunha
 Ilustrações: Joãocaré
 Editora: Projeto
 Categoria: *Textos em verso*



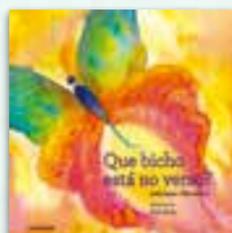
POESIAS DO NILO
 Autoria e ilustrações: Gilles Eduar
 Editora: Reviravolta
 Categoria: *Textos em verso*



PULA, BOII
 Autoria e ilustrações: Marilda Castanha
 Editora: Abril Educação
 Categoria: *Textos em prosa*



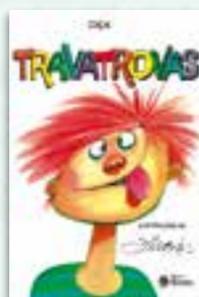
QUANTOS NOMES TEM UM MENINO?
 Autoria: Olivia de Mello Franco
 Ilustrações: Simonbe Matias
 Editora: Dimensao
 Categoria: *Textos em prosa*



QUE BICHO ESTÁ NO VERSO?
 Autoria: Adriano Messias
 Ilustrações: Cris Eich
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Textos em verso*



SAPO COMILÃO
 Autoria: Stela Barbieri
 Ilustrações: Fernando Vilela
 Editora: DCL
 Categoria: *Textos em prosa*



TRAVATROVAS
 Autoria: Ciça
 Ilustrações: Ziraldo
 Editora: Planet Books
 Categoria: *Textos em verso*



TREM CHEGOU, TREM JÁ VAI
 Autoria: José Carlos Aragão
 Ilustrações: Elma
 Editora: Piá
 Categoria: *Textos em verso*



UM DIA NA VIDA DE AMOS MACGEE
 Autoria: Philip C. Stead
 Ilustrações: Erin E. Stead
 Editora: Paz e Terra
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



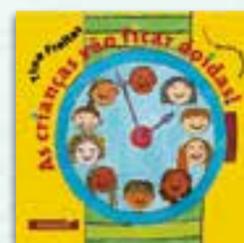
VAI E VEM
 Texto e ilustrações: Laurent Cardon
 Editora: Gaiivota
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



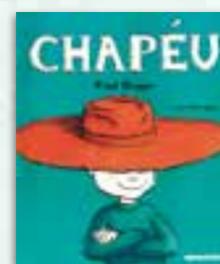
A HISTÓRIA DE EMÍLIA
 Autoria: Monteiro Lobato
 Ilustrações: Taline Schubach
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



ABC DA ÁGUA
 Autoria: Selma Maria
 Ilustrações: Nina Anderson
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em prosa*



AS CRIANÇAS VÃO FICAR DOIDAS!
 Autoria: Tino Freitas
 Ilustrações: Mariana Massarani
 Editora: Manati
 Categoria: *Textos em verso*



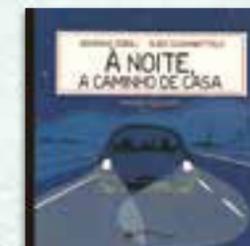
CHAPÉU
 Autoria e ilustrações: Paul Hoppe
 Editora: Brinque-Book
 Categoria: *Textos em prosa*



ERA UMA VEZ TRÊS VELHINHAS...
 Autoria: Anna Claudia Ramos
 Ilustrações: Alexandre Rampazo
 Editora: Globo
 Categoria: *Textos em verso*



FESTA NO MEU JARDIM
 Autoria: Marcos Bagno
 Ilustrações: Lúcia Hiratsuka
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Textos em verso*



À NOITE, A CAMINHO DE CASA
 Autoria: Giovanna Zoboli
 Ilustrações: Guido Scarabottolo
 Editora: Pequena Zahar
 Categoria: *Textos em prosa*



ABRAÇO DE PELÚCIA E MAIS POEMAS
 Autoria: Marta Lagarta
 Ilustrações: Mariângela Haddad
 Editora: Gutenberg
 Categoria: *Textos em verso*



CANTIGAMENTE
 Autoria: Leo Cunha
 Ilustrações: Nelson Cruz e Marilda Castanha
 Editora: Ediouro
 Categoria: *Textos em verso*



DENTRO DESTA LIVRO MORAM DOIS CROCODILOS
 Autoria: Claudia Souza
 Ilustrações: Ionit Zilberman
 Editora: Callis
 Categoria: *Textos em prosa*



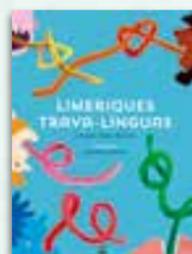
ESPERANDO A CHUVA
 Autoria e ilustrações: Véronique Vernette
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



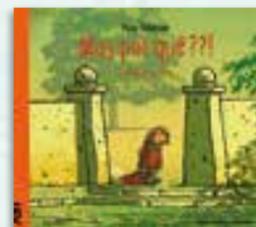
JÚLIA TEM UMA ESTRELA
 Autoria: Eduard José
 Ilustrações: Valentí Gubianas
 Editora: Digisa
 Categoria: *Textos em prosa*



LENGA-LENGAS
 Autoria: Nelson Albissú
 Ilustrações: Mirella Spinelli
 Editora: Elementar
 Categoria: *Textos em prosa*



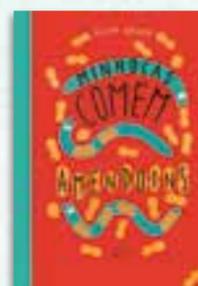
LIMERIQUES TRAVA-LÍNGUAS
 Autoria: Viviane Veiga Távora
 Ilustrações: Larissa Ribeiro
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em verso*



MAS POR QUE???
 Autoria e ilustrações:
 Peter Schössow
 Editora: Cosac & Naify
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



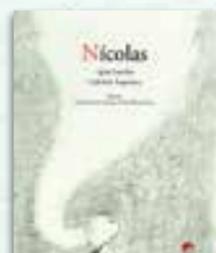
MEU LEÃO
 Autoria e ilustrações:
 Mandana Sadat
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



MINHOCAS COMEM AMENDOINS
 Autoria e ilustrações:
 Elisa Géhin
 Editora: Jorge Zahar Editor
 Categoria: *Textos em prosa*



MORAL DA HISTÓRIA... FÁBULAS DE ESOP
 Autoria: Rosane Pamplona
 Ilustrações: Eugenia Nobati
 Editora: Elementar
 Categoria: *Textos em prosa*



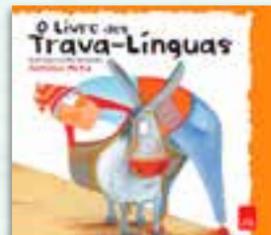
NÍCOLAS
 Autoria: Agnès Laroche
 Ilustrações: Stéphanie Augusseau
 Editora: Aletria
 Categoria: *Textos em prosa*



O BODE E A ONÇA
 Autoria: José Santos
 Ilustrações: Jô Oliveira
 Editora: Texto Editores
 Categoria: *Textos em prosa*



O CONVIDADO DE RAPOSELA
 Autoria e ilustrações:
 Alex T. Smith
 Editora: Claro Enigma
 Categoria: *Textos em prosa*



O LIVRO DOS TRAVA-LÍNGUAS
 Autoria: António Mota
 Ilustrações: Elsa Fernandes
 Editora: Texto Editores
 Categoria: *Textos em verso*



O PAPAGAIO REAL
 Autoria: Luís da Câmara Cascudo
 Ilustrações: Claudia Scatamacchia
 Editora: Gaia
 Categoria: *Textos em prosa*



O RABO DO MACACO
 Autoria: Sonia Junqueira
 Ilustrações: Rafael Anton
 Editora: Callis
 Categoria: *Textos em prosa*



O SACO
 Autoria e ilustrações:
 Ivan Zigg
 Marcello Araujo
 Editora: Ediouro
 Duetto Editorial
 Categoria: *Textos em prosa*



O SAPATEIRO E OS ANÕEZINHOS
 Autoria: Bia Bedran
 Ilustrações: Thais Linhares
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Textos em prosa*



O VIOLINO
 Autoria: Carolina Michelini
 Ilustrações: Michele Iacocca
 Editora: Saraiva
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



PANTUFA DE CACHORRINHO
 Autoria e ilustrações:
 Jorge Luján
 Editora: Autêntica
 Categoria: *Textos em verso*



PSIUI
 Autoria e ilustrações:
 Valeri Gorbachev
 Editora: Jardim dos Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



QUANDO VOCÊ NÃO ESTÁ AQUI
 Autoria e ilustrações:
 María Hergueta
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



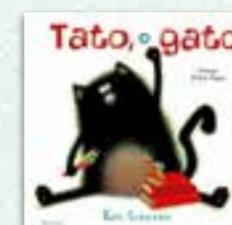
QUIBUNGO
 Autoria: Maria Clara Cavalcanti
 Ilustrações: Allan Rabelo
 Editora: Cata-Sonho
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



SEU G.
 Autoria e ilustrações:
 Gustavo Roldán
 Editora: SM
 Categoria: *Textos em prosa*



TANTOS BARULHOS
 Autoria: Caio Riter
 Ilustrações: Martina Schreiner
 Editora: Edelbra
 Categoria: *Textos em verso*



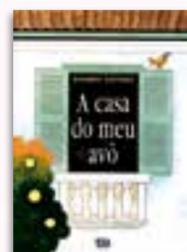
TATO, O GATO
 Autoria e ilustrações:
 Rob Scotton
 Editora: Rocco
 Categoria: *Textos em prosa*



UXA, ORA FADA, ORA BRUXA
 Autoria: Sylvia Orthof
 Ilustrações: Gê Orthof
 Editora: Nova Fronteira
 Categoria: *Textos em prosa*



**A BELA E A FERA:
CONTO POR IMAGENS**
Autoria e ilustrações: Rui de Oliveira
Editora: Consultor
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



A CASA DO MEU AVÔ
Autoria e ilustrações: Ricardo Azevedo
Editora: Ática
Categoria: *Textos em verso*



LÁ VEM O HOMEM DO SACO
Autoria e ilustrações: Regina Rennó
Editora: União Brasileira de Educação e Assistência
Categoria: *Textos em prosa*



LOLO BARNABÉ
Autoria e ilustrações: Eva Furnari
Editora: Altea
Categoria: *Textos em prosa*



A ORQUESTRA DA LUA CHEIA
Autoria e ilustrações: Jens Rasmus
Editora: Reviravolta
Categoria: *Textos em prosa*



ANIMAIS
Autoria: Arnaldo Antunes
Ilustrações: Grupo Xiloceasa
Editora: 34
Categoria: *Textos em verso*



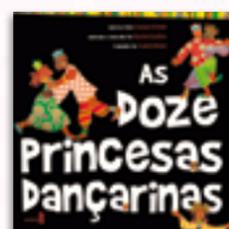
LÚCIO E OS LIVROS
Autoria e ilustrações: Ziraldo
Editora: Globo Livros
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



MABEL, A ÚNICA
Autoria: Margaret Muirhead
Ilustrações: Lynne Avril
Editora: Dumará
Categoria: *Textos em prosa*



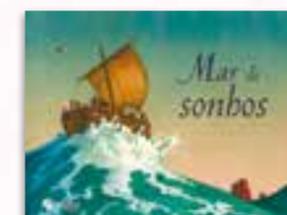
ÁRVORE
Autoria e ilustrações: João Proteti
Editora: MMM
Categoria: *Textos em verso*



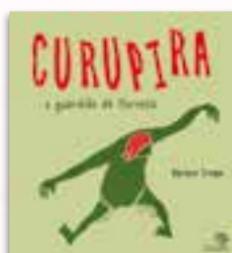
AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS
Autoria: Irmãos Grimm
Adaptação e ilustrações: Rachel Isadora
Editora: Dumará
Categoria: *Textos em prosa*



MANIA DE EXPLICAÇÃO
Autoria: Adriana Falcão
Ilustrações: Mariana Massarani
Editora: Richmond
Categoria: *Textos em prosa*



MAR DE SONHOS
Autoria e ilustrações: Dennis Nolan
Editora: Singular
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



CURUPIRA - O GUARDIÃO DA FLORESTA
Autoria e ilustrações: Marlene Creso
Editora: Peirópolis
Categoria: *Textos em prosa*



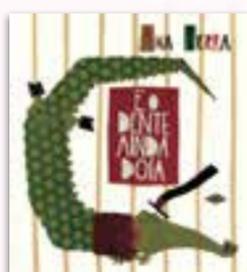
DOIS CHAPÉUS VERMELHINHOS
Autoria: Ronaldo Simões Coelho
Ilustrações: Humberto Guimarães
Editora: Aletria
Categoria: *Textos em prosa*



MEUS CONTOS DE FADAS PREFERIDOS
Recontos e ilustrações: Tony Ross
Editora: Martins Fontes
Categoria: *Textos em prosa*



NA RUA DO SABÃO
Autoria: Manuel Bandeira
Ilustrações: Odilon Moraes
Editora: Gaia
Categoria: *Textos em verso*



E O DENTE AINDA DOÍA
Autoria e ilustrações: Ana Terra
Editora: DCL
Categoria: *Textos em verso*



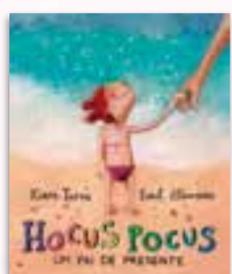
GABRIEL TEM 99 CENTÍMETROS
Autoria: Annette Huber
Ilustrações: Manuela Olten
Editora: Saber e ler
Categoria: *Textos em prosa*



O GRANDE CHEFE
Autoria: Carlos Nogueira
Ilustrações: David Pintor
Editora: Canguru
Categoria: *Textos em prosa*



O LIVRO DO REX
Autoria e ilustrações: Ivan Zigg
Editora: Ediouro
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



HOCUS POCUS UM PAI DE PRESENTE
Autoria: Kiara Terra
Ilustrações: Ionit Zilberman
Editora: Schwarcz
Categoria: *Textos em prosa*



JÁ PRA CAMA, MONSTRINHO!
Autoria e ilustrações: Mario Ramos
Editora: Berlendis
Categoria: *Textos em prosa*



O MENINO E SEU IRMÃO
Autoria: Leticia Wierchowski
Ilustrações: Alessandra C. Lago
Editora: Record
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



O URSO, A GANSA E O LEÃO
Autoria: Ana Maria Machado
Ilustrações: Roberto Weigand
Editora: Quinteto Editorial
Categoria: *Textos em prosa*



OS HAI-KAIS DO MENINO MALUQUINHO
 Autoria e ilustrações: Ziraldo
 Editora: Melhoramentos
 Categoria: *Textos em verso*



PEQUENAS GUERREIRAS
 Autoria: Yaguarê Yamã
 Ilustrações: Taisa Borges
 Editora: FTD
 Categoria: *Textos em prosa*



POEMAS SAPECAS, RIMAS TRAQUINAS
 Autoria: Almir Correia
 Ilustrações: Regina Miranda
 Editora: Érica
 Categoria: *Textos em verso*



RINOCERONTES NÃO COMEM PANQUECAS
 Autoria: Anna Kemp
 Ilustrações: Sara Ogilvie
 Editora: Paz e Terra
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



UMA CAMA PARA TRÊS
 Autoria: Yolanda Reyes
 Ilustrações: Ivar Da Coll
 Editora: Timbó
 Categoria: *Textos em prosa*



UMA IDEIA TODA AZUL
 Autoria e ilustrações: Marina Colasanti
 Editora: Boa Viagem
 Categoria: *Textos em prosa*



OS PÁSSAROS
 Autoria: Albertine e Germano Zullo
 Ilustrações: Albertine
 Editora: 34
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



PINÓQUIO
 Autoria: Leticia Dansa e Salmo Dansa
 Ilustrações: Salmo Dansa
 Editora: Dibra
 Categoria: *Textos em verso*



PORQUE OS GATOS NÃO USAM CHAPÉU
 Autoria: Victoria Pérez Esquivá
 Ilustrações: Ester García
 Editora: Livros da Matriz
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



SORRI, LIA!
 Autoria: Rita Taraborelli
 Ilustrações: Armando Antenore
 Editora: Moitara
 Categoria: *Textos em prosa*



UMA ESTÁTUA DIFERENTE
 Autoria: Charlotte Bellière
 Ilustrações: Ian De Haes
 Editora: Saber e Ler
 Categoria: *Textos em prosa*



A BISA FALA CADA COISA!
 Autoria: Carmen Lucia Campos
 Ilustrações: Marília Bruno
 Editora: Original
 Categoria: *Textos em prosa*



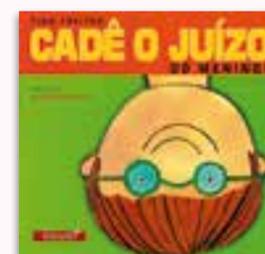
A LENDA DA PEMBA
 Autoria: Márcia Regina da Silva
 Ilustrações: Rosana Paulino
 Editora: Escala
 Categoria: *Textos em prosa*



A TELEVISÃO DA BICHARADA
 Autoria: Sidónio Muralha
 Ilustrações: Claudia Scatamacchia
 Editora: Gaudi
 Categoria: *Textos em verso*



AS GARRAS DO LEOPARDO
 Autoria: Chinua Achebe
 Ilustrações: Mary Grandpré
 Editora: Schwarcz
 Categoria: *Textos em prosa*



CADÊ O JUÍZO DO MENINO?
 Autoria: Tino Freitas
 Ilustrações: Mariana Massarani
 Editora: Manati
 Categoria: *Textos em verso*



CHARLES NA ESCOLA DE DRAGÕES
 Autoria e ilustrações: Philippe-Henri Turin
 Editora: APC
 Categoria: *Textos em prosa*



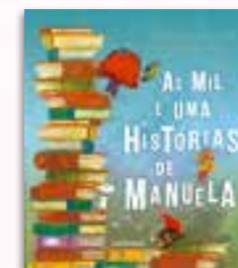
A FOME DO LOBO
 Autoria: Cláudia Maria de Vasconcelos
 Ilustrações: Odilon Moraes
 Editora: Iluminuras
 Categoria: *Textos em prosa*



A REVOLTA DAS PRINCESAS
 Autoria: Céline Lamour-Crochet
 Adaptação: Clara Alterman Couto
 Ilustrações: Lisbeth Renardy
 Editora: Saber e Ler
 Categoria: *Textos em prosa*



ARANHA POR UM FIO
 Autoria e ilustrações: Laurent Cardon
 Editora: Biruta
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



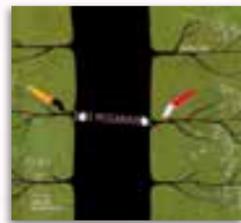
AS MIL E UMA HISTÓRIAS DE MANUELA
 Autoria: Marcelo Maluf
 Ilustrações: Weberson Santiago
 Editora: Autêntica
 Categoria: *Textos em prosa*



CHÁ DE SUMIÇO E OUTROS POEMAS
 Autoria: André Ricardo Aguiar
 Ilustrações: Luyse Costa
 Editora: Gutenberg
 Categoria: *Textos em verso*



COMO SURTIRAM OS VAGA-LUMES
 Autoria: Stela Barbieri
 Ilustrações: Fernando Vilela
 Editora: Scipione
 Categoria: *Textos em prosa*



DOIS PASSARINHOS
 Autoria e ilustrações: Dipacho
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



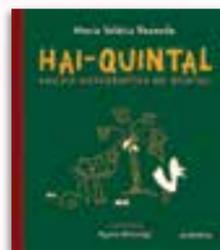
ENTRE NUVENS
 Autoria e ilustrações: André Neves
 Editora: Brinque Book
 Categoria: *Textos em prosa*



EROS E PSIQUE. UMA HISTÓRIA DE AMOR
 Autoria: Luís Dill
 Ilustrações: Marco Antonio Godoy
 Editora: Colégio Claretiano
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



FÁBULAS DE ESOPHO
 Autoria e ilustrações: Fulvio Testa
 Editora: WMF Martins Fontes
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



HAI-QUINTAL: HAICAIS DESCOBERTOS NO QUINTAL
 Autoria: Maria Valéria Rezende
 Ilustrações: Myrna Maracajá
 Editora: Autêntica
 Categoria: *Textos em verso*



HISTÓRIAS RIMADAS PARA LER E BRINCAR
 Autoria: Alexandre Parafita
 Ilustrações: Elsa Navarro
 Editora: Unyleia
 Categoria: *Textos em verso*



JOÃO E MARIA
 Autoria: Irmãos Grimm
 Ilustrações: Víctor Escandell
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Textos em prosa*



JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO (CORDEL)
 Autoria: Klevisson Viana
 Ilustrações: Hemetério
 Editora: Fundação Demócrito Rocha
 Categoria: *Textos em verso*



NINGUÉM E EU
 Autoria: Bart Mertens
 Ilustrações: Benjamin Leroy
 Editora: Hedra Educação
 Categoria: *Textos em verso*



NOSSA RUA TEM UM PROBLEMA
 Autoria e ilustrações: Ricardo Azevedo
 Editora: Abril Educação
 Categoria: *Textos em prosa*



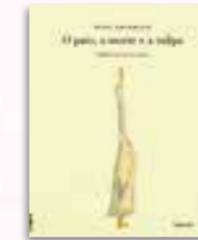
O LAGO DOS CISNES
 Autoria: Pyotr Ilyich Tchaikovsky
 Adaptação: Lee Ji Yeong
 Ilustrações: Gabriel Pacheco
 Editora: União Brasileira de Educação e Assistência
 Categoria: *Textos em prosa*



O MELHOR AMIGO
 Autoria e ilustrações: Antonio Luiz Ramos Cedraz
 Editora: Martin Claret
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O NOIVO DA RATINHA
 Autoria e ilustrações: Lúcia Kioko Hiratuka
 Editora: Araguaia
 Categoria: *Textos em prosa*



O PATO, A MORTE E A TULIPA
 Autoria e ilustrações: Wolf Erlbruch
 Editora: Cosac & Naify
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



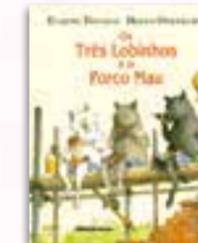
O SOM DA TURMA
 Autoria e ilustrações: Ziraldo
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O TAPETE DE PELE DE TIGRE
 Autoria e ilustrações: Gerald Rose
 Editora: Saraiva
 Categoria: *Textos em prosa*



O VOO DA ASA BRANCA
 Autoria e ilustrações: Rogério Soud
 Editora: Prumo
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



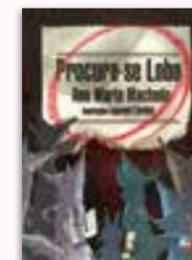
OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU
 Autoria: Eugene Trivizas
 Ilustrações: Helen Oxenbury
 Editora: Brinque Book
 Categoria: *Textos em prosa*



OU ISTO OU AQUILO
 Autoria: Cecília Meireles
 Ilustrações: Odilon Moraes
 Editora: Global
 Categoria: *Textos em verso*



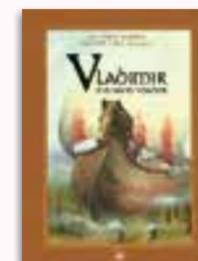
PRA SABER VOAR
 Autoria e ilustrações: Ana Terra
 Editora: Abacatte
 Categoria: *Textos em prosa*



PROCURA-SE LOBO
 Autoria: Ana Maria Machado
 Ilustrações: Laurent Cardon
 Editora: Maxiprint
 Categoria: *Textos em prosa*



QUANDO O LOBO TEM FOME
 Autoria: Christine Naumann-Villemin
 Ilustrações: Kris Di Giacomo
 Editora: Berlendis
 Categoria: *Textos em prosa*



VLADIMIR E O NAVIO VOADOR
 Autoria: Fábio Sombra
 Ilustrações: Walter Lara
 Editora: Abacatte
 Categoria: *Textos em verso*

